

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO  
DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA



# Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Contributos para a sua efectiva implementação:  
Estudo realizado com Docentes do CAE Tâmega  
e Análise da sua Formação Inicial.

## ANEXO

**CARLOS MANUEL  
PACHECO MOREIRA**

**OUTUBRO DE 2000**

*Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto na  
especialidade de Desporto para Crianças e Jovens  
sob a orientação da  
Professora Doutora Paula Botelho Gomes*

**UNIVERSIDADE DO PORTO**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS DO DESPORTO  
DESPORTO PARA CRIANÇAS E JOVENS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1.º CICLO  
DO ENSINO BÁSICO**

**CONTRIBUTOS PARA A SUA EFECTIVA IMPLEMENTAÇÃO:  
ESTUDO REALIZADO COM DOCENTES DO CAE TÂMEGA E  
ANÁLISE DA SUA FORMAÇÃO INICIAL**

Dissertação Final apresentada com  
vista à obtenção do grau de Mestre em  
Ciências do Desporto na Especialidade  
de Desporto para Crianças e Jovens

Carlos Manuel Pacheco Moreira

Orientação: Professora Doutora Paula Botelho Gomes

Outubro 2000

# INDICE

## **Introdução**

### **Anexo A - Modelo de Questionário Utilizado**

### **Anexo B - Modelo do Guião das Entrevistas**

- Anexo B1 - Entrevista N.º 1
- Anexo B2 - Entrevista N.º 2
- Anexo B3 - Entrevista N.º 3
- Anexo B4 - Entrevista N.º 4
- Anexo B5 - Entrevista N.º 5
- Anexo B6 - Entrevista N.º 6
- Anexo B7 - Entrevista N.º 7
- Anexo B8 - Entrevista N.º 8
- Anexo B9 - Entrevista N.º 9
- Anexo B10 - Entrevista N.º 10
- Anexo B11 - Entrevista N.º 11
- Anexo B12 - Entrevista N.º 12
- Anexo B13 - Entrevista N.º 13
- Anexo B14 - Entrevista N.º 14
- Anexo B15 - Entrevista N.º 15
- Anexo B16 - Entrevista N.º 16

### **Anexo C - Planos de Estudo**

- Anexo C1 - Escola Superior de Educação de Bragança
- Anexo C2 - Escola Superior do Porto
- Anexo C3 - Escola Superior de Viseu (Pólo-Lamego)

- Anexo C4 - Universidade de Aveiro
- Anexo C5 - Universidade do Minho
- Anexo C6 - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**Anexo D - Programas das Disciplinas relacionadas com a área de Educação Física das Instituições do Ensino Superior**

- Anexo D1 - Escola Superior de Educação de Bragança
- Anexo D2 - Escola Superior de Educação do Porto
- Anexo D3 - Escola Superior de Educação de Viseu (Pólo-Lamego)
- Anexo D4 - Universidade de Aveiro
- Anexo D5 - Universidade do Minho

**Anexo E - Distribuição das Disciplinas por Áreas**

## **Introdução**

O nosso estudo implicou a investigação e a análise de um conjunto de documentos actuais sobre a área de Educação Física no 1.º CEB.

Neste volume aglomeramos alguns dos documentos essenciais para a nossa pesquisa. Assim, incluímos um exemplar do Questionário e do Guião da Entrevista, instrumentos que utilizamos para a recolha de dados.

Pareceu-nos igualmente importante aqui apresentar a transcrição das entrevistas, uma vez que constituem testemunhos das opiniões de um dos intervenientes mais importantes do acto educativo. As suas opções e a fundamentação das mesmas constituíram o assunto central do nosso trabalho.

Pretendemos também facultar a todos os interessados os planos de estudo e os programas das disciplinas relacionadas com a área de Educação Física, que nos foram cedidos pelas Instituições de Ensino Superior em análise.

**ANEXOS**

# **ANEXO A**

MODELO DE QUESTIONÁRIO UTILIZADO

# QUESTIONÁRIO

Questionário a Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Centro de Área Educativa do Tâmega

## **Objectivos**

Este questionário insere-se num estudo que visa identificar as implicações da formação inicial dos docentes no desenvolvimento da sua actividade na área de Expressão e Educação Físico-Motora.

## **Confidencialidade**

Será garantido total sigilo sobre o conteúdo das respostas, constantes de cada questionário. As informações serão analisadas e divulgadas através de dados totais e/ou parciais.

## **Colaboração**

Um estudo desta natureza apenas é possível de realizar com a sua colaboração, pelo que a resposta a este questionário se torna imprescindível. Para o êxito do presente estudo, muito contribuirão a sinceridade, a exactidão e o rigor das suas respostas, bem como a sua entrega.

Desde já grato pela colaboração que naturalmente, irá prestar, aceite os antecipados agradecimentos do colega.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Glenn', is centered at the bottom of the page.

## QUESTIONÁRIO

Este breve questionário insere-se num estudo que visa identificar as implicações da formação inicial dos docentes no desenvolvimento da sua actividade na área de Expressão e Educação Físico-Motora.

A sua opinião e experiência pessoal é essencial para o nosso estudo. Solicitamos, por isso, a sua colaboração, desejando que responda com sinceridade e não escrevendo o seu nome em qualquer parte deste questionário.

Escola: \_\_\_\_\_

Número de alunos: \_\_\_\_\_

Número de docentes: \_\_\_\_\_

Estabelecimento de Ensino onde concluiu a sua formação docente:

\_\_\_\_\_

A LBSE estrutura o 1.º Ciclo do Ensino Básico em várias áreas educativas, responsabilizando o docente pela gestão temporal e organização dos conteúdos programáticos das mesmas.

1. Considera que deve atribuir maior importância a alguma área disciplinar?

Sim

Não

1.1. Se respondeu SIM, indique a área.

\_\_\_\_\_

2. Organiza actividades ligadas às áreas das Expressões?

Sim

Não

3. Com que regularidade?

Uma vez por semana

Duas vezes por semana

De quinze em quinze dias

Uma vez por mês

Em ocasiões especiais

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

4. Desenvolve uma prática desportiva regular (semanalmente) com os seus alunos?

Sim

Não

5. Nomeie a razão principal que motivou a sua resposta à questão 4.

\_\_\_\_\_

# **ANEXO B**

## **MODELO DO GUIÃO DAS ENTREVISTAS**

## Guião da Entrevista

- a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:
- escola onde lecciona
  - situação profissional
  - ano de escolaridade que lecciona
  - Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial
  - duração dessa formação
- b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.
- c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.
- d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.
- e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor ?
- f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos ? Quais ?
- g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.
- h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes ? Quando e como decorre a mesma ?
- i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?
- j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.
- k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M.).
- l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e outros que não têm ? Que diferenças observou ?
- m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.

- n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.
- o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. hoje no 1.º CEB ? De que forma ?
- p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física ? Quais ?
- q) - Que efeitos julga que tais cursos exerceram no desenvolvimento da sua actividade lectiva ?
- r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.
- s) - Se considera que não foi referido algum aspecto importante, pode acrescentá-lo agora.

# **ANEXO B1**

ENTREVISTA N.º 1

## 1ª ENTREVISTA

a) – Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:

- Qual a Escola onde lecciona?

*Lecciono na Escola EB 1 de Abol – Eja.*

- Qual a sua situação profissional?

*Professora de Quadros Distritais de Vinculação.*

- Qual os anos de escolaridade que lecciona?

*Lecciono o 3.º e 4.º anos.*

- Qual a Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial?

*Formação na Escola Superior de Educação do Porto.*

- Qual foi a duração dessa formação?

*Duração de quatro anos.*

b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.

*Organizo o plano semanal para as disciplinas de: Português, Matemática, Expressões (Plástica, Educação Física, Área Escola), Estudo do Meio.*

*Organizo um plano anual, onde assinalo as actividades mais importantes. Às vezes, elaboro um plano quinzenal, mas depende dos conteúdos.*

f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Pode enumerá-las, por favor?

*Sempre realizamos actividades em dias especiais, como o S. Martinho, a Festa de Natal... Também fazemos um desfile no Carnaval e alguns jogos no dia da Floresta. Na altura da Páscoa, temos a missa pascal. O Dia da Mãe, o Dia do Pai e o Dia da Criança são sempre assinalados com pequenas actividades. No final do ano realizamos uma pequena festa. Fazemos também algumas visitas de estudo.*

c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.

*Matemática, Estudo do Meio e Português.*

d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.

*Educação Física, para isso frequento acções de formação.*

p) Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?

*Formação contínua durante dois meses.*

*Sem sentir menos à vontade nessa área, lecciono a Educação Física de forma mais ou menos regular, porque é necessário ter em conta diversos factores como a situação climática. Uma dificuldade com que me deparo é o facto de não existir um espaço coberto. No 1.º período leccionei alguns dias em que apanhei bom tempo.*

*Tenho a planificação das aulas de Educação Física preparada e sempre que se proporciona ponho em prática essa planificação no espaço da Expressão Físico-Motora que é o recreio.*

e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?

*Um pouco de tudo.*

g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física?

*Considero as posturas, gostaria de aprofundar o seu conhecimento nessa área, para saber quais as posturas correctas e menos correctas para as crianças.*

*Considero também outros conteúdos.*

n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M.? Descreva essas aulas.

*Tive uma cadeira anual de Educação Física no 1.º ano.*

*Tive uma cadeira semestral no 2.º ano.*

*No 1.º ano foquei alguns problemas da E.E.F.M., mas no 2.º ano não, no 2.º ano foquei a planificação, a entrevista e nada mais. O que foi muito pouco, visto que agora denoto algumas carências a nível do conhecimento.*

É portanto apologista de uma reformulação curricular a nível do plano de estudos?

*Sim, porque sendo a Educação Física uma área obrigatória no 1.º ciclo deveria ser mais aprofundada.*

**i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver)?**

*Para além dos jogos?*

*Desenvolvo as posturas. Os equilíbrios e as manipulações que aprendi na formação não desenvolvo nas aulas por falta de material, dou o exemplo de ter apenas uma bola. A falta de material constitui uma grande dificuldade.*

**Acha que se houvesse mais material a E.E.F.M. seria abordada de forma mais regular?**

*Sim, com mais material, melhores infra-estruturas e uma melhor formação inicial.*

**A carga horária para as outras disciplinas é maior na ESE do Porto, onde fez a sua formação inicial?**

*Sim, a nível de Português a carga horária era muito maior.*

*Tive também Geografia, Matemática, Estudo do Meio, Francês e História, mas com menos carga horária do que o Português.*

**Acha que isso se reflecte na leccionalização?**

*Reflecte-se, porque tenho um â vontade diferente no Português relativamente às outras áreas. Não quer dizer que não me sinta convenientemente preparada para leccionar as outras áreas.*

**Sente-se sensibilizada para a leccionalização da E.E.F.M., sabendo das dificuldades?**

*Sim.*

**j) – Refira os elementos que considera na avaliação do desempenho dos seus alunos.**

*Bom... Verifico essencialmente se eles entenderam os conteúdos...*

**l) – Já lhe foi possível observar diferenças entre os alunos que têm regularmente Educação Física e os que não têm?**

*Bom... Assim diferenças não encontrei nenhuma.*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluna e enquanto docente.**

*Enquanto aluna tive aulas no 2.º ciclo, fui aluna da área de Desporto no Secundário, tive aulas de patinagem e joguei voleibol. Depois disso tive aeróbica e Step.*

**o) - Essa experiência acaba por influenciar a sua leccionação na E.E.F.M.?**

*Sim, um bocadinho.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M.? Descreva essas aulas.**

*No 1º ano tive uma cadeira anual de duas horas semanais. Eram aulas teóricas. No segundo ano era semestral também com duas horas semanais e teóricas.*

*No 1.º ano tive a caracterização da faixa etária do desenvolvimento psico-motor desde os seis anos até à adolescência.*

**Acha que esse estudo de caracterização foi profundo, foi suficiente?**

*Acho que não, foi muito teórico o que torna tudo mais difícil. Seria muito mais fácil se tivéssemos mais prática porque esta é... diferente da teoria.*

**Acha que a formação que está agora a frequentar vai contribuir para a forma de leccionação da E.E.F.M.?**

*Sim, vai contribuir bastante.*

**Gostaria que fosse mais prático do que teórico?**

*Acho que conseguimos fazer uma planificação. Por exemplo a nível da Educação Física já sabemos que temos de fazer o aquecimento e depois pôr em prática o objectivo que queremos atingir e a parte de relaxamento. A maior dificuldade é a prática em si, como vamos expor o jogo, como o vamos fazer, tendo em conta o material que temos. Na teoria falta o tal conhecimento aprofundado de posturas, saber quais são as posturas correctas para esta faixa etária.*

**s)- Se considera que não foi referido algum aspecto importante, pode acrescentá-lo agora.**

*Não. De uma maneira geral, está tudo. Importa salientar que nós queremos fazer as coisas, mas não temos como o fazer, pela falta de material e infra-estruturas. Estamos de pés e mãos atados.*

**Mas sente que as professoras do 1.º Ciclo têm capacidade para leccionar a E.E.F.M.?**

*Sim, falando por mim, sinto que tenho capacidade. Estou sensibilizada para a prática da Educação Física e para os miúdos também é motivante. Eles gostam e é sobretudo importante, porque eles saem da sala de aula.*

**Então considera que nas Escola Superiores de Educação, se aumentar a carga horária de cadeiras relacionadas com a Educação Física, se possa vir a combater alguma inércia que existe a nível do 1.º Ciclo na leccionação desta área?**

*Sim, também. Tudo depende da vontade das pessoas e será bom porque as professoras chegam a uma escola e dizem "Eu tive esta cadeira e vou pô-la em prática".*

**Para os Professores já licenciados, acha que a solução passará pela frequência de acções de formação?**

*Sim, sem dúvida.*

# **ANEXO B2**

ENTREVISTA N.º 2

## 2ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **Qual a Escola onde lecciona?**

*Coreixas n.º2 – Irivo.*

- **Qual a sua situação profissional?**

*Professora do Quadro Distrital de Vinculação.*

- **Qual o ano de escolaridade que lecciona?**

*Lecciono aos 4.º anos.*

- **Qual a Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial?**

*No Magistério em Penafiel.*

- **Qual a duração dessa formação?**

*Duração de três anos.*

**b) - Faz o plano, tenta cumprir?**

*Faço o plano num caderno que tenho com as planificações mensais, semanais e diárias. Há dias em que se altera a hora por não ter sido possível concretizar a actividade.*

**É um plano individual ou fá-lo em conjunto com outros docentes?**

*É individual.*

**Nesta faixa etária, os planos têm que ser mais reformulados que noutra nível de ensino, acha isso?**

*Acho que sim, porque as crianças têm dias que têm muito para contar e perde-se muito tempo.*

**c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Matemática e Língua Portuguesa.*

**d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*Sinto-me à vontade em todas as áreas, apesar de gostar mais de Matemática.*

**E quanto às expressões? Sente-se à vontade?**

*Sim, às vezes não o faço é pelo programa, faço-o pelas crianças, para virem para o recreio, terem um momento de lazer, para lhes dar o prazer de brincar e de relaxar e não para o cumprimento do programa.*

**h) - Esse plano é a Professora que o faz e não há um plano a nível de Escola?**

*Não, nesta Escola eu sou a única que lecciono a Educação Física.*

**f) – No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem alunos e professores? Quais?**

*Sim, realizamos várias: S. Martinho, Festa de Natal, Desfile de Carnaval, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia Mundial da Árvore, Missa Pascal, Dia da Criança, Festa de início e final do ano lectivo e realizamos também algumas visitas de estudo.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física?**

*Considero os aspectos da inter-disciplinariedade, por exemplo, faço jogos que envolvam os conhecimentos transmitidos noutras áreas.*

**i) - Enumere os itens que desenvolve com os seus alunos nas aulas de Educação Física.**

*Geralmente, realizo alguns jogos.*

**j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.**

*Exijo que estejam equipados, que respeitem as regras, que ouçam e respeitem os colegas, que tenham a postura própria de uma aula de Educação Física e não de recreio, e que na aula seguinte tenham interiorizado a aula anterior e que comecem a partir daí a mostrar evolução e progresso.*

**Valoriza, então, além dos componentes básicos motores, a componente das atitudes e valores?**

*Sim, sim.*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M.).**

*Sinto dificuldades não em relação a mim e aos alunos, mas em relação ao material. Não há material didáctico para fazer a aula. Só há um espaço coberto e o recreio.*

**l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e outros que não têm? Que diferenças observou?**

*Notam-se diferenças. Por exemplo os meus filhos que têm aulas de Educação Física, têm já uma certa coordenação motora que outras crianças que não têm estas aulas não têm.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M.? Descreva essas aulas.**

*Tive duas vezes por semana, com uma fase inicial teórico-prática e uma fase posterior mais prática. Por vezes eram os próprios alunos do Magistério que davam as aulas aos colegas. Tudo para que nos sentíssemos aptos para depois dar aulas no futuro.*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. hoje no 1.º CEB? De que forma?**

*Influencia muito.*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Sim, frequento actualmente uma de que tive conhecimento.*

**Acha que esses cursos de formação contínua estão bem estruturados, devem ser reformulados, ser mais frequentes?**

*Devem ser mais frequentes, devem abranger mais professores e devem ter uma maior carga horária tanto prática, como teórica.*

**s) Acho deveria ser necessário um maior apoio da Câmara, esta deveria atender aos nossos pedidos, visto que só pedimos para os nossos alunos e não para nós.**

*Deveria haver também mais apoio das Juntas, visto terem mais poder.*

**Acha que os Professores do 1º Ciclo são pouco ouvidos?**

*Sim, acho. Há escolas em que está tudo velho, em que os edifícios são dados ao abandono. É importante que tenham isso em atenção, porque esta é a base da educação das crianças.*

*Queria ainda dizer que muitas vezes as crianças são de uma escola em que houve o desenvolvimento de um trabalho que depois não é continuado na nova escola.*

**Acha que há possibilidades de contornar essa situação?**

*Sim, disseram que com os agrupamentos seria possível a continuidade, mas aí entram já outros factores.*

# **ANEXO B3**

ENTREVISTA N.º 3

### 3.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **Qual a escola em que lecciona?**

*Escola de Fraião N.º 1 – Castelões.*

- **Qual a sua situação profissional?**

*Professora do 1.º Ciclo do Quadro Geral.*

- **Qual o ano de escolaridade que lecciona?**

*Lecciono o 4.º ano.*

- **Em que escola realizou a sua formação inicial?**

*No Magistério Primário de Penafiel.*

- **Qual a duração dessa formação?**

*Duração de três anos.*

**b) - Como é que organiza o seu plano de actividade lectiva?**

*Semanalmente, mas quase sempre este tem de ser alterado completamente.*

**c) - Quais são as áreas do seu currículo que privilegia?**

*Língua Portuguesa e Matemática.*

**d) - Sente-se menos à-vontade em alguma área do currículo?**

*Sim, na Educação Física, o que é uma pena, visto ser uma área da qual gosto muito, mas no Magistério tive pouca formação nessa área. Tínhamos só aulas de Educação Física, para sabermos depois lidar com os alunos nesta faixa etária.*

**Qual a carga horária que tinha?**

*Eram dois dias por semana, mas não me lembro visto já ter sido há muito tempo.*

**f) - Esta escola realiza várias iniciativas que englobam alunos e professores. Pode enumerar algumas delas?**

*Faço muito desporto dentro da sala de aula; fazemos muitas actividades por exemplo no Natal, Festa de fim de ano, no Dia da Árvore, na Páscoa fazemos a comunhão pascal, uma festa com as crianças.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.**

*Planifico os conteúdos que vou leccionar nas aulas de E.E.F.M..*

**h) - Essas actividades são feitas por iniciativa individual ou conjunta com os outros docentes?**

*São feitas por iniciativa individual.*

**Quando planifica a sua actividade lectiva?**

*Semanalmente elaboro um plano geral do que pretendo desenvolver com os alunos.*

**i) - Na sala de aula, há exercícios que desenvolve mais do que outros?**

*Sim, faço essencialmente jogos, alguns dos quais aprendi na acção de formação que frequento actualmente.*

**p) - Frequenta então uma acção de formação? Qual?**

*É uma acção de formação contínua, relativa à Expressão Físico-Motora.*

**q) - O que acha que essa acção de formação deveria contemplar? Acha que há algo que não foi contemplado?**

*Não, acho que toda a planificação desta formação está correcta e estou a aprender muito com ela, só tenho pena de estar já no fim da minha carreira.*

**r) - Então pode-se concluir que as características que gostaria que acção de formação tivesse, são aquelas que ela efectivamente já tem?**

*Sim, sim, exactamente.*

**Penso que é de louvar o facto da professora se encontrar no fim de carreira e mesmo assim querer frequentar este tipo de acções.**

*Sim, e posso-lhe dizer que se houver mais iniciativas deste género eu lá estarei.*

**n) - Durante a sua formação inicial, que tipo de conteúdos relacionados com a área da E.E.F.M. abordou?**

*Essa formação limitou-se a uma aula de Educação Física. Havia também uns testes teóricos que fazíamos, mas que contemplavam muito pouco.*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. hoje no 1.º CEB? De que forma?**

*Penso que o facto de não ter tido Educação Física na minha infância, me ajudou a entender a importância dessa disciplina, por isso, procuro facultar aos meus alunos uma experiência agradável nessa área.*

**Actualmente, considera que a E.E.F.M. deveria ser mais abordada?**

*É claro que sim. Até porque as crianças adoram.*

**Há portanto uma carga horária diminuta na formação inicial, que pensa deveria ser mais alargada?**

*Sim, deveria haver uma maior carga horária para a abordagem da E.E.F.M., visto que constitui uma área importante do programa de leccionação.*

**l) - Nota alguma diferença entre os alunos que têm Educação Física no 1.º Ciclo e aqueles que não têm?**

*Sim, noto que as crianças que praticam a Educação Física ficam com outra vida e outra iniciativa para fazer as coisas e adoram fazê-lo.*

**k) - Sente dificuldades na leccionação da E.E.F.M.?**

*Sinto dificuldades, porque não tive formação, porque esta não é contemplada nas escolas onde fazemos a nossa formação.*

# **ANEXO B4**

ENTREVISTA N.º 4

#### 4.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **Em que escola lecciona?**

*Na Escola Souto 1 - Santa Marta.*

- **Qual a sua situação profissional?**

*Professora do Quadro Geral.*

- **Qual o ano de escolaridade que lecciona?**

*Lecciono o 1.º e 2.º anos de escolaridade.*

- **Qual a Escola em que realizou a sua formação inicial?**

*Escola do Magistério Primário de Vila Real.*

- **Qual a duração dessa formação?**

*Duração de dois anos.*

**b) - Eu sei que a professora organiza um plano semanal de que forma vai alterando, vai registando, como é que organiza mais ou menos o plano semanal?**

*É muito alterado, porque muitas vezes os condicionalismos que surgem durante a semana, obrigam-me a alterar o meu plano, mas procuro normalmente que seja cumprido na sua generalidade. Elaboro igualmente, em conjunto com os outros docentes, um plano anual das actividades.*

**c) - Quais as áreas do currículo que privilegia?**

*A Matemática, a natureza insere-se mais, mas no entanto aqui na nossa o grupo de trabalho está de facto a dar muita importância à área das expressões e nomeadamente da Expressão Físico-Motora, até porque temos o espaço. Estamos a começar agora também a ficar com o mínimo de material. No entanto, acabamos sempre por privilegiar a Matemática e a Língua Portuguesa.*

**d) - Mas a professora sente-se com menos à vontade nalgumas áreas ou sente-se com à-vontade em todas?**

*Na formação inicial nós não tivemos nada na área das expressões, tudo o que nós fizemos ou fazemos na nossa escola é fruto de trabalho, muita experiência, de pesquisa, até de gosto e pelo facto de saber que através das áreas da expressão nós vamos escolher muitas das coisas que nos vão ser úteis. Mas não foi porque tivéssemos formação, aliás, nós nem acções de formação tivemos nesse sentido. Estamos agora formados, nomeadamente no meu caso pessoal, que me inscrevi nesta acção de formação, não foi pelo facto de precisar de créditos, que eu nem preciso deles, estou no topo da minha carreira, mas foi precisamente para tentar pedir mais elementos que me possam ajudar.*

**p) - A professora acabou agora de frequentar uma acção de formação não é? Uma acção de formação que é sobre a Expressão Físico-Motora. Que é que acha que estes cursos trazem? Alguma coisa de novo?**

*Muito, muito, pelo menos dão-nos o estímulo, acho que devem continuar. Até achei interessante que uma colega na mesma situação que eu tenha dito há dias assim "se fizerem outra eu vou-me inscrever". Esta é prova evidente que está a ter resultados altamente positivos na nossa aprendizagem, pois estamos sempre a aprender, claro, mal de nós se pensarmos que já sabemos tudo, portanto tem sido muita positiva esta acção de formação.*

**A professora acabou de dizer que na formação inicial não era dada a importância às expressões, não é?**

*Não era não. Nunca tivemos nada, nunca abordaram as expressões, não fazia parte da nossa aprendizagem; o que eu fiz ao longo da minha carreira profissional foi precisamente por mim, fui um pouco autodidacta.*

**A professora acabou de dizer que está no topo da carreira, que está com muita experiência pedagógica, embora seja ainda bastante jovem, de qualquer forma o que é que acha das novas colegas que saem agora das ESE's?**

**Acha que elas vêm minimamente preparadas para leccionar as expressões ou não, ou é também uma lacuna?**

*Eu acho que embora elas venham motivadas, há muita coisa que ainda falta e depois correm o risco de na escola onde vão normalmente iniciar a sua actividade profissional se acomodar um pouco à situação. Se na escola não trabalham essas expressões há professores que se acomodam e não há volta a dar-lhe. Aqui na nossa escola quando nos foi proposto que fôssemos apoiados, mas que devíamos ser nós a dar as*

*aulas, todos os colegas entenderam que sim e aderiram, mas há muitas escolas em que eu sei que não, os professores não aderem, não estão motivados e os novos quando chegam em vez de tentarem superar isso muitas vezes acomodam-se à situação, embora eu reconheça que eles vêm muito mais motivados e com alguma preparação que nós não tínhamos.*

**l) - Exacto, começou por dizer que lecciona a Expressão Físico-Motora e que até tem algum apoio. De qualquer forma sente alguma diferença nos alunos que têm essa leccionação comparativamente com os outros que nunca tiveram?**

*Muita, muita, a vários níveis, especialmente a nível de concentração. E reflectiu-se muito, muito dentro da sala de aula, foi muito positivo termos de facto arrancado com isto, porque na minha escola não tinha espaço e o que fazíamos era muito rudimentar, tinha que ser feito dentro da sala de aulas, porque lá fora era muito pequenino e muito agressivo e não dava oportunidade de podermos fazer nada e agora temos sentido um certo apoio o que tem sido de facto espectacular para os garotos.*

**s) - Acha que não foi referido algum aspecto importante? Pode acrescentá-lo agora!**

*Eu entendo que atendendo ao facto de sermos professores do 1º Ciclo, somos uns autodidactas na área das expressões. Entendo eu que as aulas embora dadas por nós que como sabe faz parte do nosso programa deveriam ter um suporte dado por um professor especializado na área, embora nós sejamos privilegiados na nossa escola Eu acho que se tivéssemos o apoio de um professor da especialidade, embora as aulas fossem dadas por nós e planificadas por nós mas com o apoio do professor, era muito bom, eu acho que isto é um factor importante.*

**Acha que esse de apoio deveria ser presencial ou bastaria alguma documentação e obviamente de quando em vez de uma forma pontual, até uma reunião, reunião mensal, para corrigir eventuais assimetrias?**

*Exactamente esse era o ideal formação continua, o ideal seria a presença física nas nossas aulas, isso era o ideal, mas se não pudesse ser que nos dêem apoio.*

*Esta formação que estamos a fazer agora é muito positiva mas é importante que não acabe aqui, que tenha continuidade. Estamos agora com um grupo motivado, homogéneo, eles têm-se mantido, é porque de facto estão a gostar senão já tinham abandonado, mas devem ser feitas outras para abranger outro grupo para que comecem a motivar-se mais para trabalhar a área das expressões, principalmente a da Educação Físico-Motora. Não podendo ser com o factor da formação, dever-se-ia continuar com reuniões onde pudéssemos debater as nossas dúvidas e esclarecer tudo.*

**Mas a professora acha que os professores do 1.º CEB de alguma forma se sentem sensibilizados?**

*Eu acho que sim, acho que sim.*

**E compreendem os benefícios da leccionação da Expressão Educação Físico-Motora?**

*Claro e agora mais do que nunca sabem da sua importância.*

**f) – No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*As actividades usuais ... Dia de S. Martinho, Festa de Natal, Desfile de Carnaval, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia Mundial da Árvore, Missa Pascal, Dia da Criança.*

*Além disso, há sempre uma festinha no final do ano.*

**g) – Que aspectos considera na planificação das aulas de E.E.F.M.?**

*Naturalmente, e como nas restantes áreas, considero os objectivos e as estratégias a desenvolver com os miúdos.*

**i) - Indique os conteúdos que lecciona.**

*Essencialmente ginástica.*

**j) – Refira os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos alunos em E.E.F.M..**

*Valorizo muito a cooperação, o respeito por alunos e por regras.*

# **ANEXO B5**

ENTREVISTA N.º 5

## 5.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **escola onde lecciona**

*Escola de Assento N.º 3 – Cabeça Santa*

- **situação profissional**

*Professor do Quadro Distrital de Vinculação do Porto.*

- **ano de escolaridade que lecciona**

*Lecciono o 1.º Ano.*

- **Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial**

*Escola do Magistério Primário de Penafiel.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de três anos.*

**b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.**

*Procuro algum equilíbrio durante a semana contrabalaceando as áreas curriculares*

*(Língua Portuguesa.; Matemática.; e Estudo do Meio) com as áreas de Expressão fazendo os possíveis para que haja, pelo menos 3 períodos de cerca de 45 m. cada para actividades fora da sala (2 períodos para E.E.F.M. e 1 período para qualquer outra das áreas).*

**c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Nas diversas áreas naturalmente que as áreas curriculares da Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Matemática. Têm que ser privilegiadas sendo dotadas de maior carga horária. Nas áreas das Expressões a Educação Física e a Expressão Plástica são as mais favorecidas. Só é pena que o Ministério não permita em inverso ou pelo menos nos possibilite um maior nivelamento entre as actividades académicas e as de índole física ou artística.*

**d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*Na área das Expressões especialmente E.E.F.M. e Educação Musical.*

**e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?**

*Espero que consigam aprender sempre e apliquem com correcção tudo o que aprenderam e que sejam equilibrados em todos os aspectos.*

**f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*Normalmente em todas as actividades existe essa característica porque de um modo ou de outro tem que haver esse relacionamento e essa interacção, mas naturalmente que nas aulas de E.E.F.M. todos interagem muito mais porque a Linguagem Corporal e a movimentação levam a essa reacção. Naturalmente assinalamos os dias essenciais - S. Martinho, Natal, Desfile de Carnaval, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia Mundial da Árvore, Dia da Criança. Participamos na missa pascal, no início e final do ano, realizamos sempre uma pequena festa.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física?**

*Considero essencialmente o escalão etário, o período do dia em que espero "dar" a aula, e o tema global de planificação projectado bem como o modelo ou modelos "pensados", bem como o local e materiais/equipamentos disponíveis (quase não existem).*

**h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?**

*A planificação tem sido quase sempre solitária, mas alicerçada nas opiniões dos colegas, docentes que diariamente convivem comigo e que aproveitando todos os meios consigam desenvolver um ou outro ponte de actuação.*

**i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?**

*Nas aulas de E.E.F.M. procuro desenvolver uma interdisciplinaridade efectiva aproveitando todas as ocasiões para consolidar noção ou mesmo iniciar as aprendizagens nestas aulas.*

**j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.**

*Os aspectos "avaliados" nesta área são sempre bastante menos rigorosos do que noutras áreas sendo nossa perspectiva de avaliação bastante superficial tendo atenção especial nas características mais visíveis (movimentos, jogos e capacidade de utilização de materiais).*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).**

*Falta ou mesmo ausência de condições de trabalho (normalmente a escola nem uma bola tem) e atrás desta falta de condições cresce rapidamente a desmotivação de qualquer um: a Escola não tem material, às vezes nem bolas, cordas, com espaços cobertos, nenhuma (que eu conheça) com balneários. Tudo isto faz com que eu tenha muitas dificuldades em aplicar todas as "regras" de uma boa aula de E.E.F.M. aliada a um menor à-vontade nesta área.*

**l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e os outros que não têm? Que diferenças observou?**

*Quando os alunos têm regularmente E.E.F.M. têm uma maior capacidade de concentração que noutras áreas e o simples facto de saberem que em tal dia e tal hora têm E.E.F.M. o seu trabalho anterior tem resultados visivelmente melhores do que noutras condições.*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.**

*Só tive E.E.F.M. a nível do ensino secundário, portanto não tendo referências nesta área no meu tempo de aluno do Ensino Primário. De qualquer modo como professor não especializado na área acho de extrema importância as aulas de E.E.F.M. para os alunos porque basta chover na hora de aula de E.E.F.M. para me aperceber do desapontamento de todas as crianças sem qualquer excepção.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.**

*Mesmo nas aulas de E.E.F.M. durante o meu Magistério só tive aulas teóricas porque mesmo a esse nível não tínhamos espaço físico exterior e ou interior onde pudéssemos praticar.*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. no 1.º CEB ? De que forma?**

*Naturalmente que a ausência das aulas de E.E.F.M. na minha infância e adolescência fazem com que eu procure proporcionar aos meus alunos aquilo que eu não tive fazendo com que apesar de todas as condicionantes, procure sempre que os meus alunos tenham a "sua" aula de "Física".*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Nunca tive essa possibilidade. Na Acção de Formação que tive conhecimento inscrevi-me mas não fui seleccionado.*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Uma acção nesta área deverá ser 80 % prática e 20 % teórica e inteiramente "virada" para o escalão etário dos 6 aos 12 anos.*

**s) - Se considera que não foi referido algum aspecto importante, pode acrescentá-lo agora.**

*Era importante que aqueles que "orientam" a Educação neste país que "uma mente sã em corpo são" não deveria ser só uma frase feita, mas deveria ser uma acção permanente e exequível desde o início do caminho até ao fim.*

*Para que tal seja possível é necessário investir na Escola, na formação de todos e no equilíbrio curricular.*

# **ANEXO B6**

ENTREVISTA N.º 6

## 6.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **escola onde lecciona**

*Escola de Devesas N.º 1 – Peroselo.*

- **situação profissional**

*Professor Quadro Distrital de Vinculação do Porto.*

- **ano de escolaridade que lecciona**

*Lecciono o 4.º ano.*

- **Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial**

*Magistério Primário do Porto.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de dois anos.*

**b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.**

*Faço todas as semanas uma listagem dos conteúdos ... numa folha ... de papel, uma folha simples que...que vou reformulando sempre que preciso.*

**c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Língua Portuguesa e Matemática.*

**d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*Nas Expressões.*

**e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?**

*O que eu espero é que tenham atingido pelo menos os níveis mínimos desejáveis.*

**f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*Hum... as habituais: Festa de Natal, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia Mundial da Árvore, Dia da Criança, Festa de fim de ano.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.**

*A planificação das aulas de Educação Física contemplam perícias e manipulações, jogos, deslocamentos e equilíbrios e ginástica.*

**h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?**

*Não é individual. Todas as semanas organizo as actividades que pretendo desenvolver nas aulas.*

**i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?**

*Os itens que eu mais desenvolvo são a coordenação, a destreza motora geral e lançamentos de precisão.*

**j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.**

*Basicamente, ... para mim é importante a atitude e os valores, face às regras recebidas e às orientações dadas. Eu fico muito atenta a isso. Também a destreza motora geral.*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).**

*Nas áreas do Estudo do Meio, Língua Portuguesa e Matemática não encontro dificuldades.*

*Nas Expressões sim, porque não temos os meios disponíveis. Na área da Expressão Educação Físico-Motora cumprio minimamente uma vez por semana, apesar do recreio não ter grandes condições ..., mas faz-se o que se pode.*

**l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e os outros que não têm? Que diferenças observou?**

*Que eu tenha ... notado especificamente não, mas penso que efectivamente deverão existir diferenças.*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.**

*Enquanto aluno foi muito enriquecedora, a educação física foi muito bem leccionada.*

*Na formação inicial tive apenas um ano de Educação Física o que impediu que eu fosse melhor foi o facto de ter coincidido com o 25 de Abril e que todas as alterações e remodelações que este trouxe.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.**

**Teve aulas teóricas ou práticas?**

*Tive aulas teórico-práticas.*

**Considera que os conhecimentos que obteve foram ou não limitados?**

*Sim, foram um pouco limitados. No meu caso pessoal foram mais explorados os jogos, como o basket, o badminton, mas como eu já tinha uma formação nessa área muito enriquecedora, só serviu para completar. Mas reconheço que a formação não foi famosa em termos futuros.*

**Com tudo está sensibilizada para a E.E.F.M.?**

*Sim, sim, sobretudo pelo gosto que me proporciona.*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Sim, duas.*

**q) - Que efeitos julga que tais cursos exercem no desenvolvimento da sua actividade lectiva?**

*Acho que foram muito benéficos e vieram confirmar que a E.E.F.M. é de facto uma disciplina que deve ser incluída no currículo, visto ser muito agradável aos alunos, porque estreita o relacionamento alunos professor, trazendo assim muitos benefícios.*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Penso que as características que ele comporta são adequadas.*

**s) - Se considera que não foi referido algum aspecto importante, pode acrescentá-lo agora.**

*Acho, sobretudo que há uma falta de motivação não por incompetência ou inaptidão, mas porque realmente não só nós professores, mas o próprio Ministério, estamos mais preocupados com as outras disciplinas.*

# **ANEXO B7**

ENTREVISTA N.º 7

## 7.ª ENTREVISTA

a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:

- escola onde lecciona

*Escola de Igreja N.º 2 – Lagares.*

- situação profissional

*Quadro Distrital de Vinculação.*

- ano de escolaridade que lecciona

*Lecciono o 4.º ano.*

- Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial

*Escola do Magistério Primário de Penafiel.*

- Duração dessa formação

*Duração de três anos.*

- Organiza o seu plano semanal de actividade lectiva?

*Sim.*

b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.

*Todos os dias faço um plano diário e depois um mensal.*

c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.

*Tento contemplar as áreas todas, mas valorizo mais o Português e a Matemática.*

d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.

*Sinto-me à vontade em todas, embora tenha pouca formação noutras áreas ... mas tento dar o melhor que sei em todas.*

E dá não é?

*Dou, dou todas as áreas.*

e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?

*Que realmente valorizem mais as áreas de expressão e que forcem perante colegas, perante professores, as necessidades que têm, portanto, das expressões. Dou muito valor às expressões.*

f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?

*Sim, o Dia Mundial da Floresta, fazemos jogos, vamos para o meio da floresta, fazemos jogos com os miúdos, juntamos as escolas todas ... Temos feito todos os anos isso.*

Quais são os aspectos que considera que devem ser contemplados na planificação das aulas de Educação Física, da E.E.F.M.?

*Aspectos?*

g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.

*Não me preocupo com isso. Organizo jogos em casa e faço pequenos jogos. Agora, tento alterar a forma ...*

h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?

*Sozinha... Não, professor, desculpe! É distribuído um dia semanal para cada colega.*

Essa planificação é feita em conjunto?

*Sim, só escolhemos o dia. Escolhemos o dia para cada um.*

i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?

*Sim, na motricidade, é muito, muito mais.*

**j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.**

*Tento ver quem percebe melhor, quem não percebeu, e tento corrigir para as próximas actividades.*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).**

*Na área da E.E.F.M. tenho visto alguns jogos que gostava de fazer e não posso, porque não tenho material. Sei que são vários jogos que eu gostava de praticar, mas não posso.*

*Noutras áreas, é mais no Estudo do Meio. Vejo lá muitas coisas que poderíamos praticar, sair para o exterior, mas não temos transporte. Não podemos visitar muitas instituições por exemplo.*

**l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e os outros que não têm? Que diferenças observou?**

*Os que praticam muito desporto, são muito mais activos, são mais desinibidos... Eu vejo muitos alunos que preferem ficar encostados a uma parede, não querem fazer destes jogos, ... e os outros não, são prontos para tudo. E é a disciplina que eles mais gostam, a Educação Física.*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.**

*Enquanto aluno tive, tive, mas para leccionar penso que deveria ser de outra maneira.*

*Enquanto docente gosto, gosto muito de Educação Física.*

**É esse gosto que a faz agora leccionar ou tem na sua formação inicial estudos relacionados com a E.E.F.M.?**

*Não, não, formação não tive. Eu é que gosto bastante desta disciplina e tento dar uma vez por semana.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.**

*Sim, mas era muito teórico. Prático era só uma vez por semana. E eram vivências ... Era mais à base de basket, andebol, era assim ...*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. no 1.º CEB ? De que forma?**

*Sim, Sim.*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Frequento uma, que é a primeira.*

**q) - Que efeitos julga que tais cursos exercem no desenvolvimento da sua actividade lectiva?**

*Ai muito bons, estou muito mais motivada agora.*

**Mais desperta?**

*Muito mais desperta agora. Estávamos muito estáticos nessa área, nesta escola.*

**E a nível de conteúdos, adquiriu algum para esta faixa etária?**

*Ah, sim, sim, muitas.*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Eu acho que para o 1.º Ciclo os Programas não estão adequados aos miúdos. E nós temos dificuldade em saber aquilo que eles querem que nós façamos com os miúdos. Acho que deveriam ser mais simples, mais à base de jogos e porque é aquilo que eles mais gostam. Eles valorizam tudo o que seja jogos e em que haja competição, embora eu considere que isso não é o mais importante.*

**Nas acções de formação contínua acha que devem ser dadas de forma mais simplista ou mais rigorosa?**

*A teoria é muito importante, mas a prática é mais importante, porque é uma disciplina prática.*

**s) - Se considera que não foi referido algum aspecto importante, pode acrescentá-lo agora.**

*Queria mais material para a minha escola.*

**Referiu que tem falta de condições materiais, não é?**

*É professor, porque eu faço muitos jogos sem material e eles não valorizam. Quando eu levo material para o recreio, isso é o que os miúdos valorizam. Eles querem mais material, arcos, cordas, bolas ... Quando eu faço aqueles exercícios à base de deslocamentos, movimentos de corpo, eles não valorizam tanto. Preferem ... e eu também sinto a falta de material, principalmente de colchões. Colchões para darem cambalhotas, que eles gostam muito e um colchão para mim chegava.*

**Tem que fazer chegar mais material, já que se encontra desperta, sensibilizada e motivada para a leccionação.**

*Sim e estou disposta a leccionar aqui ... se houver um horário que dê jeito aos miúdos e a mim também, eu estou disposta a leccionar aqui a Educação Física.*

**A toda a Escola, colmatando algumas lacunas que os colegas possam ter, não é?**

*Estou, estou disposta.*

**Então acha que mediante a experiência que teve, acha que a intervenção deve ser a nível de professores e não de escola.**

*Sim, sim, a nível individual. E eu acho que deviam haver muito mais destas formações, porque eu sinto-me muito mais motivada agora. Esta formação contínua é fundamental.*

# **ANEXO B8**

ENTREVISTA N.º 8

## 8.ª ENTREVISTA

a) – Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:

- **Escola onde lecciona.**

*Escola de Cans – Rio de Moínhos.*

- **Situação Profissional**

*Quadro Distrital de Vinculação.*

- **Ano que lecciona**

*Lecciono o 3.º e 4.º ano.*

- **Escola onde realizou a sua formação inicial**

*Magistério de Viana do Castelo.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de três anos.*

b) - **Obviamente que faz os seus planos semanais. Contempla todas as áreas, só algumas.**

*Contemplo todas as áreas. Ocasionalmente tento cumprir o que tenho estipulado, mas muitas vezes as crianças surgem com outras dúvidas e a partir daí, altero completamente. Mas tenho o horário programado.*

c) - **Privilegia alguma área do currículo.**

*Olhe se calhar privilegio. Nas áreas de expressão privilegio muito a Educação Física. Sei que faço. A expressão plástica é muito raro, se calhar por falta de material e de condições.*

d) - **Não por falta de à-vontade ...**

*Não, não.*

d) - **Sente-se à-vontade para leccionar todas as áreas?**

*Sim, sim. O material é que é muito caro e não temos condições na escola e acabo por não trabalhar tanto.*

*As outras áreas as ditas mais fortes, Língua Portuguesa e Matemática.*

e) - **O que é que espera que no final do ano os seus alunos saibam melhor?**

*Ah... a Língua Portuguesa e a Matemática, claro. Mas que se sintam minimamente à vontade nas outras.*

f) - **Aqui na escola são desenvolvidas iniciativas que envolvam professores e alunos? Pode enumerar algumas?**

*A última que ocorreu foi no dia 1. Fizemos uma manhã desportiva. Cada uma de nós tinha um conjunto de jogos e de propostas para o grupo que estivesse com ela, depois havia rotatividade e outras ocasiões, por exemplo no final da semana vamos ter um piquenique conjunto, vamos ter a semana da praia ... Portanto, são actividades que envolvem toda a escola, temos festas de Natal, teatro para apresentar aos pais e outras coisas que fazemos.*

g) - **Fez uma actividade de índole desportiva ... Isso significa que planifica também as suas aulas de Educação Física?**

*Sim.*

**Quais os aspectos considerados na planificação?**

*Tento adequar os conteúdos ao material que tenho e às crianças.*

h) - **E essa planificação é feita sozinha ou a nível de escola?**

*Sozinha.*

i) - **Nas aulas de Educação Física o que é que mais trabalha com os seus alunos? Mediante as condições que apresentam.**

*Mediante as condições e também a capacidade deles. Por exemplo rotações, ginástica nem tanto.*

k) - **Quais são as dificuldades que sente para a leccionação da E.E.F.M.?**

*Como não tenho uma turma seguida do 1.º ao 4.º ano, tenho de começar sempre de novo, não tenho continuidade.*

**l) - Sente diferenças entre aqueles que já tiveram Educação Física e os que não tiveram?**

*Sim, muita diferença. A muitos níveis, até ao nível de inserção num grupo. Faltam aquelas vivências anteriores para os juntar.*

**m) - E experiência pessoal? A professora praticou algum desporto, teve Educação Física?**

*Faço Educação Física todo o tempo, faço aeróbica, adoro jogos de voleibol e gosto imenso de desporto.*

**p) - Frequenta alguma acção de formação?**

*Sim, formação contínua na área da E.E.F.M.*

**- Essa experiência tem sido enriquecedora?**

*Tem, tem, a nível pessoal e também profissional.*

**E é a primeira vez que frequenta ...**

*Não, não. Nos Açores frequentei várias.*

**q) - Já agora quais são os efeitos que julga que estes conhecimentos das acções de formação têm no desenvolvimento da sua actividade?**

*Acho que eu própria já estava mais aberta para administrar esta área, mas dá-me um enriquecimento maior em termos de variedade de actividades, que já nem nos recordamos que podemos fazer. Isso leva-nos a que a pessoa tente ajudar e motivar os alunos.*

**r) - E qual era a área que gostaria que um curso de Formação Contínua tivesse, quais as características que gostaria de ver contempladas?**

*Eu acho que a preparação para os jogos desportivos, mesmo quando eu andava no Magistério, portanto, nós já tínhamos, no programa anterior, já se dava isso. Por isso penso que se deveria dar para além disso. Já temos bases suficientes e podemos ir mais além, não precisamos de ficar estagnados.*

**O curso que frequentou no Magistério em Viana do Castelo, acha que estava bem estruturado? Contemplava a E.E.F.M., muito, pouco ...**

*Contemplava. Foram dois anos. Nós lá tínhamos uma hora prática e uma hora teórica e na hora prática era mais o nosso desenvolvimento físico. A aplicação que poderíamos dar a essas aptidões a nível profissional.*

**Eram duas horas semanais, uma teórica e uma prática. Foi nos três anos?**

*Não, só nos dois primeiros anos. Tivemos natação no primeiro ano. No primeiro ano tínhamos duas horas: uma de natação e outra de ginástica. Mas foi muito pouco e em termos de aplicação porque os alunos, era mais para desenvolvimento próprio. Só no fim é que tivemos para aí cinco aulas. Eu lembro-me que uma aula eu fiz que os colegas eram os alunos e dei-lhes a aula de natação. A de ginástica, aí já foram poucas.*

**Mas as três horas no primeiro ano e as duas no segundo ano, num curso de três anos acha que foram suficientes?**

*Se fosse mais com base prática, se calhar até eram suficientes. Conforme o que fosse organizado, porque o Magistério pecou pela falta da prática. Aí, eu acho que o erro estava na estruturação do Magistério Primário, que já acabou.*

**Acha que foi tudo referido, que ficou alguma coisa esquecida. De qualquer forma a nível de condições das escola está bem, está mal?**

*Estão muito deficientes, não a nível de recursos materiais, de recursos humanos. Nem todas as colegas estão interessadas em ministrar a Educação Física.*

# **ANEXO B9**

ENTREVISTA N.º 9

## 9.ª ENTREVISTA

**a)- Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **escola onde lecciona**

*Escola Mosteiro N.º 1 – Paço de Sousa.*

- **situação profissional**

*Quadro Distrital de Vinculação.*

- **ano que lecciona**

*Lecciono o 2.º ano.*

- **Escola onde realizou a sua formação inicial**

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de quatro anos.*

**b) – Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.**

*É individual. Tendo planificar todas as actividades para uma semana, mas muitas vezes esse plano é reformulado, porque os alunos colocam dúvidas ou simplesmente querem conversar um pouco mais acerca de algum tema.*

**c) – Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Língua Portuguesa e Matemática.*

**d) – Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*Sinto-me à-vontade em todas as áreas.*

**f) – No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*Sim. Realizamos uma festa no início e no final do ano lectivo e algumas visitas de estudo. Além disso, desenvolvemos algumas actividades em dias especiais: Natal, S. Martinho, Carnaval, Dia da Criança, Dia do Pai, Dia da Mãe, Missa Pascal, Dia da Floresta.*

**h) – Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?**

*Na minha planificação para a EEFM procuro contemplar os objectivos e os conteúdos.*

**... o seu desenvolvimento da actividade lectiva?**

*Estimulam, e a pessoa tenta de alguma forma aplicar aquilo que aprende.*

**Quais são as características que gostaria num curso de formação contínua?**

*Prática essencial, embora com ...*

*Também teórica, mas mais prática. Nós teoria já temos muita.*

**E acabou de me dizer que muita dessa teoria ...**

*Não serve de muito. Lá está, não serve para aplicar, não digo que não seja positiva, porque a gente fica a saber ... Para nós sabermos é importante, mas para aplicar é mais a parte prática. É claro que se lermos a teoria, se calhar também ficamos com alguma coisa.*

**Essencialmente o que interessa é a parte prática?**

*Eu acho que sim.*

**Acha que há alguma coisa de importante que não tenha sido referida?**

*Sim, mesmo as cadeiras como o Português e a Matemática, se não fossem dadas só a lermos textos, se for dada também parte prática, pronto jogar com as palavras, jogar com os números, eu acho que é muito mais benéfico para nós, não é porque nós depois aproveitamos isso, porque assim para além de ser maçudo, acabamos depois por Ter dificuldades em aplicar, em transferir. Enquanto que a prática nos fica na cabeça, não é, e nós chegamos aqui, lembramo-nos e até fazemos as coisas, se for muita coisa no papel, nós ficamos assim ... temos que ir lá ler.*

**Também de alguma forma está-me a dizer que algumas colegas do 1.º Ciclo tivessem vivências desportivas na sua adolescência ou infância, também de alguma forma tem algum peso depois, reflecte-se na leccionação?**

*Sim, eu acho que sim, porque ... pronto, eu falo por mim, eu na preparatória, mas na Secundária não tive todos os anos Educação Física.*

**Mas acha que deve haver um reajustamento a nível dos planos de estudos no Ensino Superior, para que de uma vez por todas, se é que pode dizer-se, se possa combater a inércia da não leccionação?**

*Eu acho que sim, e dar oportunidade, por exemplo eu já no ano passado queria saber mais alguma coisa acerca da Língua Portuguesa ... mas nem sempre nos é dada a oportunidade de frequentar as acções de formação que queremos. Este ano fui p'ra que quis, mas nem sempre somos colocados nas que queremos. Por exemplo nas expressões, raramente as pessoas vão para as expressões, temos o caso de uma colega que tenta todos os anos e só este ano é que foi para uma, para uma, por acaso foi para a primeira que ela escolheu, mas ... mas nos anos anteriores nunca conseguiu ir. Eu o ano passado fui, porque falei com a senhora que me interessava muito ir para aquela acção de formação por causa do projecto área escola que se baseava nisso, porque senão ... pronto não sei se haverá ... há muitos professores a precisar de créditos e não sei se fazem a selecção por aí, mas muitas das vezes vamos e nem sequer aquelas de que nós gostamos apanhamos. Por exemplo eu gosto muito de música e de Expressão plástica e gostava de ir para uma acção de formação. Nas expressões é muito difícil arranjar um número suficiente de pessoas para uma turma.*

**Então acha que a solução passará essencialmente pela frequência de acções de formação daquilo que tem mais dificuldade?**

*Naquilo que tenho mais dificuldade e naquilo que eu gosto mais, porque embora não, não, agora faço regularmente, mas no princípio como o tempo não permitia, como já disse o espaço também não permitia, hum ..., mas eu acho que faltava também aquele estímulo, hum ... eu gosto muito de Educação Física e sentia-me ... às vezes dizia "já não tenho tempo", às vezes fazia meia hora ou 45 minutos e pronto, eu sentia que podia fazer mais.*

**Mas esse despertar tem a ver com a Formação Contínua?**

*Tem a ver e não só, tem a ver com a Acção de Formação Contínua, tem a ver com o tempo se se proporciona ir para, lá para fora, não é?*

**Acha que umas visitas de uma forma pontual aos pavilhões das escolas EB 2/3 mais próximas ...**

*Acho que era muito, muito positivo, porque eles vão frequentar essa mesma escola, e depois quando eles chegam lá às vezes nem sequer conseguem saltar à corda. Têm um pavilhão, e estão habituados a andar na terra, estão habituados a jogar futebol na terra e chegam ali e nem sequer se conseguem movimentar naquele espaço, chegam ali à madeira e parece que ficam um bocado ...*

**Agora com a nova legislação que permite às EB 2/3 ficarem abertas, pode-se ali fazer um trabalho bastante benéfico, no sentido de que as crianças das EB1 possam frequentar o ginásio e a biblioteca das EB 2/3 ... e mesmo a autarquia poderá contribuir de alguma forma para a visita já que as autarquias têm Piscinas Municipais e poderão de alguma forma fazer a ocupação dos tempos livres ...**

*Por exemplo eu o ano passado fazia consulta de livros na Biblioteca, mas agora não posso pedir para eles irem à Biblioteca ... eu dizia ... olhem façam a pesquisa para este trabalho nos manuais, nesses manuais, em casa, nos vossos manuais. Enquanto que se eu estivesse na cidade, dizia-lhes para irem à Biblioteca Municipal fazer a pesquisa. Estão um bocado condicionados a nível de tudo, quando queremos autocarro temos de pedir com muita antecedência, porque primeiro estão os da cidade. Quando queremos ir ao S. Martinho, temos que ter autocarro, senão vamos a pé.*

**De qualquer forma os alunos das freguesias têm outro tipo de destreza, ou não?**

*Têm, têm. Bom, agora já é diferente, os pais já vêm trazer os miúdos à escola. Quando eu chego já estão aí os carros todos, e à saída também. Embora ainda assim andem mais que na cidade.*

# **ANEXO B10**

ENTREVISTA N.º 10

## 10.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **escola onde lecciona**

*Escola de Convento – Bustelo.*

- **situação profissional**

*Professora do Quadro Geral.*

- **ano de escolaridade que lecciona**

*Lecciono o 4.º ano.*

- **Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial**

*Magistério Primário de Penaafiel.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de dois anos.*

**b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.**

*Áreas - temas/conteúdos - objectivos específicos - actividades/material.*

**c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Estudo do Meio, Língua Portuguesa e Matemática.*

**d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*Expressão Musical e Educação Físico-Motora.*

**e) - No final do 1º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?**

*Que atinjam os objectivos do programa.*

**f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*Sim. Actividades de projecto educativo e da área-escola: Festa de início e fim de ano, Dia do Pai, Dia da Mãe, Festa de Natal, S. Martinho, Carnaval, Dia da Criança, Missa Pascal, Dia da Floresta.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.**

*Temas/conteúdos*

*Objectivos específicos*

*Actividades/material utilizado.*

**h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?**

*Não, é individual. Geralmente, é semanal.*

**i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?**

*Jogos.*

**j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.**

*É avaliada a realização de habilidades básicas.*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).**

*Falta de formação, falta de material e falta de espaços.*

**l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e os outros que não têm? Que diferenças observou?**

*Não.*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.**

*Poucas mudanças se notaram (não há muita diferença). As condições são fracas.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.**

*Sim, mas lutava-se com as mesmas dificuldades (falta de condições).*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. no 1.º CEB ? De que forma?**

*A Educação Física é muito importante no desenvolvimento global da criança.*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Só uma Acção de Formação (duração: 1 dia).*

**q) - Que efeitos julga que tais cursos exercem no desenvolvimento da sua actividade lectiva?**

*Mais formação nesta área para melhor ser leccionada esta disciplina.*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Parte teórica e parte prática com materiais apropriados.*

**s) - Se considera que não foi referido algum aspecto importante, pode acrescentá-lo agora.**

*Um professor do 1.º Ciclo deveria ter apoio de professores de Educação Física na sua Escola.*

# **ANEXO B11**

ENTREVISTA N.º 11

## 11.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **escola onde lecciona**

*Escola Sede N.º 1 – Penafiel.*

- **situação profissional**

*Professor do Quadro Geral.*

- **ano de escolaridade que lecciona**

*Lecciono o 4.º ano.*

- **Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial**

*Escola Magistério Primário de Braga.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de dois anos.*

**b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.**

*Organizo de acordo com o plano mensal, planeando actividades para todas as áreas curriculares.*

**c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Português, Matemática, Estudo do Meio.*

**d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*Expressões.*

**e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?**

*Português e Matemática.*

**f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*Festas colectivas, visitas de estudo, comemorações.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física?**

*O espaço do recreio, os materiais existentes e os objectivos que pretendo alcançar.*

**h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?**

*Não.*

**i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?**

*Desenvolvo " deslocamentos e orientação espacial, equilíbrio, controlo de postura, ritmo, perícia e agilidade e manipulação, velocidade, jogos variados.*

**j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.**

*Valorizo a agilidade, destreza, cooperação, inter-ajuda, cumprimento de regras e o esforço por melhorar a prática e gosto pela Educação Física.*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).**

*Não ter espaços próprios, perturbar o trabalho das outras turmas, não ter condições higiénicas (balneários) e não ser possível cumprir todos os itens do programa por falta de conhecimentos técnicos.*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.**

*Enquanto aluno, não tinha capacidades físicas para exercícios de ginástica repetidos. Como professor gosto de jogos e exercícios de coordenação, destreza e agilidade.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.**

*Sim. Eram aulas baseadas no normal em vigor, com muita teoria e pouca prática (1971/1972).*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. no 1.º CEB ? De que forma?**

*Sim, acho que é necessário a prática da E.E.F.M. mais cedo, de forma lúdica, mas com objectivos bem definidos.*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Não.*

**q) - Que efeitos julga que tais cursos exercem no desenvolvimento da sua actividade lectiva?**

*Ajudaram-me a definir melhor os objectivos adequados à escola e espaço onde lecciono, e aprendi que é melhor praticar pouco com objectivos, que NADA, com a desculpa que o currículo é extenso .....*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Formação ligada às condições existentes nas escolas de 1.º Ciclo, melhorar os conhecimentos técnicos de execução de alguns dos blocos que o programa do 1º ciclo abrange.*

**s) - Se considera que não foi referido algum aspecto importante, pode acrescentá-lo agora.**

*Julgo importante apoiar a escola (professores), atendendo às condições de cada escola (espaço, horários, professores) com professores de coordenação Educação Física com tempo disponível para apoiar tecnicamente na planificação e na prática desportiva, tendo em atenção as sugestões da escola e o seu Projecto Educativo.*

# **ANEXO B12**

ENTREVISTA N.º 12

## 12.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **escola onde lecciona**

*Escola de Gandra n.º 1 – Guilhufe.*

- **situação profissional**

*Professora do Quadro Distrital de Vinculação do 1.º Ciclo.*

- **ano de escolaridade que lecciona**

*Lecciono o 1.º ano.*

- **Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial**

*Magistério Primário de Penafiel.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de três anos.*

**b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.**

*Mas organizo semanalmente as actividades lectivas das outras áreas: Português, Matemática e Meio Físico.*

**c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Matemática, Língua Portuguesa e Meio Físico e Social.*

**d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*Educação Moral e Religiosa.*

**e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?**

*Língua Portuguesa, Matemática e conhecimentos gerais do Estudo do Meio.*

**f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*Início do ano lectivo, Magusto, Festa do Natal, Carnaval, dia Mundial da Árvore, Visitas de Estudo, Dia Mundial da Criança e encerramento do ano lectivo.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.**

*Até á data não considerava nenhum dos aspectos propriamente ditos, uma vez que não fazia planificação. O que fazia era improvisado e baseado nos meus conhecimentos.*

**h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?**

*Para ser franca não faço plano semanal de Educação Física, uma vez que, só ocasionalmente fazia com os alunos jogos e algumas actividades de agilidade.*

**i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?**

*Destreza, agilidade, capacidade de autodomínio e atenção detectada na situação de jogo.*

**j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.**

*Obedecer ás regras - aceitar e aprender a lidar com o grupo - valorizar-se individualmente através do conhecimento do seu corpo.*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).**

*Pouco ou nenhum acompanhamento, nas escolas, de licenciados em Educação Física. Material de apoio, espaços pouco próprios, pouca motivação dos professores.*

**l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e os outros que não têm? Que diferenças observou?**

*Sim, notei que os que tiveram alguma Educação Física no 1.º CEB eram mais "desenrascados", mais abertos e mais personalizados.*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.**

*Enquanto aluna fui uma praticante acérrima de desporto, principalmente voleibol e badminton. Foi uma experiência formidável! Enquanto docente sou adepta do desporto, mas medíocre na execução, uma vez que me sinto um pouco desamparada e pouco motivada para Educação Física..*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.**

*Muita teoria e pouca prática. Muita teoria que não dizia respeito directamente ao aluno que iríamos ter à nossa frente na sala de aula, mas que se dirigia principalmente ao nosso conhecimento e que nada tinha a ver com a realidade escolar.*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Didáctica da Expressão e Educação Físico-Motora.*

**q) - Que efeitos julga que tais cursos exercem no desenvolvimento da sua actividade lectiva?**

*De momento não exerceu qualquer efeito, uma vez que estávamos no fim do ano lectivo. Mas, num futuro próximo penso debruçar-me com mais vigor nesta área curricular e gerir o tempo de uma maneira mais adequada para a Educação Física.*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Aprender a motivar e captar os alunos para determinadas actividades físicas. Como aplicar os blocos mais adequados à realidade escolar.*

**s) - Se considera que não foi referido algum aspecto importante, pode acrescentá-lo agora.**

*Se se valorizar tanto a E.E.F.M. no 1.º CEB, porque não dar a todos iguais oportunidades?*

*Não chega mandar papéis para as escolas, tem que se fazer uma consciencialização dos professores do 1.º CEB. Ao longo de tantos anos de trabalho, os professores não se sentem capazes de desenvolver esta área na Escola relegando-a para segundo plano.*

*Pode-se perguntar: "Como fazer a consciencialização?"*

*No meu entender cabe aos "entendidos" nesta área resolvê-lo da melhor forma viável e aplicável à prática da E.E.F.M..*

# **ANEXO B13**

ENTREVISTA N.º 13

### 13.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **escola onde lecciona**

*Escola Sede N.º 1 – Penafiel.*

- **situação profissional**

*Professor do Quadro Geral do 1.º CEB.*

- **ano de escolaridade que lecciona**

*Lecciono o 2.º ano.*

- **Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial**

*Magistério Primário de Bragança.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de dois anos.*

**c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.*

**d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*E.E.F.M.*

**e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?**

*Língua Portuguesa e Matemática.*

**f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*Magusto, S. Martinho, Festa de Natal, Cortejo de Carnaval, Dia Mundial da Floresta, Festa da Páscoa, Visita de Estudo, Dia Mundial da Criança e Festa de Fim de Ano.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.**

*Seleção dos objectivos adequados aos alunos.*

*Escolha e preparação das estratégias.*

**h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?**

*No início do ano lectivo, e integrada na elaboração do plano anual da turma, é realizada uma planificação colectiva, que depois é reformulada quase todas as semanas.*

**i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?**

*Uma parte inicial (5 a 10m - preparação da aula).*

*Uma parte principal ou fundamental (30m - situações de aprendizagem ou aperfeiçoamento das habilidades).*

*Uma parte final (5 a 10m - situação alegre e repousante).*

**j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.**

*A avaliação deve ser contínua e sistemática durante todo o processo de ensino/aprendizagem.*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).**

*Estudar e analisar os programas.*

*Dificuldades de espaços e de materiais.*

**l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e os outros que não têm? Que diferenças observou?**

*Os que não têm mostram sempre grande interesse pela participação.*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.**

*Experiência saudável. Esteve sempre presente ao longo da vida.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.**

*As aulas de E.E.F.M. fizeram parte integrante do curso e foram leccionadas por professores da área.*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. no 1.º CEB ? De que forma?**

*É vista de forma saudável, com ganhos de personalidade e com melhoria de condição física.*

**p) - Frequentou algumas ações de formação em Educação Física? Quais?**

*"Educação Física nos dias 6, 13, 16, 21, 23 - Junho 89 - Programa Interministerial da Promoção do Sucesso Educativo".*

*"Desporto na Escola 1.º CEB - 19.02.92 - Direcção Geral dos Desportos".*

**q) - Que efeitos julga que tais cursos exercem no desenvolvimento da sua actividade lectiva?**

*São um bom contributo para o apoio teórico e prático que facilitam o desenvolvimento global da criança.*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Estudo de programas.*

*Apoio prático de docentes de Educação Física.*

**s) - Se considera que não foi referido algum aspecto importante, pode acrescentá-lo agora.**

*Todos os docentes do 1.º CEB devem possuir o Manual de Educação Física do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar..*

# **ANEXO B14**

ENTREVISTA N.º 14

## 14.ª ENTREVISTA

a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:

- **escola onde lecciona**

*Escola Sede N.º 2 – Penafiel.*

- **situação profissional**

*Professora do Quadro Geral.*

- **ano de escolaridade que lecciona**

*Lecciono o 3.º ano.*

- **Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial**

*Escola Magistério Primário de Bragança.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de dois anos.*

b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.

*Programamos duas aulas teóricas explanativas seguida de actividade prática pedagógica com os alunos.*

c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.

*Português, Matemática e Estudo do Meio.*

d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.

*Educação Musical e Educação Física.*

e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?

*Português e Matemática, dominando estas áreas didácticas.*

f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?

*São. Feiras, Festas, Efemérides, visitas ...*

g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.

*Preparação física dos alunos, condições de escola (solar, equipamentos), meio ambiente.*

h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?

*Sim, durante a semana, em horário pós laboral, em sessões de duas horas, duas vezes por semana.*

i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?

*Motricidade geral, desenvolvimento dos membros superiores, corrida e jogos tradicionais.*

j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.

*Valorizado o desenvolvimento motor e a flexibilidade.*

*São desvalorizadas as dificuldades em aplicar as regras do jogo.*

k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).

*Falta de preparação teórico-prática ministrada nas escolas de formação.*

*Falta de estruturas, espaços físicos, de equipamento, etc ...*

l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e os outros que não têm? Que diferenças observou?

*Já. Maior desenvolvimento motriz, maior actividade e maior facilidade e controlo do corpo.*

m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.

*Enquanto aluno frustração por as aulas serem mais teóricas e não haver quase prática.*

*Como docente desgosto por não ter instalações nem equipamentos.*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. no 1.º CEB ? De que forma?**

*Sim, mas com a pouca formação e motivação acabo por, involuntariamente, não a valorizar devidamente.*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Não.*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Muita prática, incidência em regras dos jogos tradicionais.*

# **ANEXO B15**

ENTREVISTA N.º 15

## 15.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **escola onde lecciona**

*Escola de Cruzeiro N.º 1 – Rans.*

- **situação profissional**

*Professora do Quadro Geral.*

- **ano de escolaridade que lecciona**

*Lecciono o 3.º ano.*

- **Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial**

*Escola do Magistério de Penafiel.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de dois anos.*

**b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.**

*Para uma carga horária de cinco horas diária planificam-se as aulas com os alunos de modo existir uma actividade que englobe todas as áreas curriculares.*

**c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Meio Físico, Matemática e Português.*

**d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*Educação Física, Expressão Plástica e Educação Musical.*

**e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?**

*Português e Matemática.*

**f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*Festas e actividades lúdicas em períodos festivos (início e final do ano, Natal, Carnaval, Páscoa, S. Martinho, Dia Mundial da Árvore, Dia da Criança) bem como realizamos algumas visitas de estudo.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.**

*Condições da Escola (salas, equipamentos, estruturas) o tempo ambiente e a idade dos alunos, o ano de escolaridade.*

**h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?**

*É quando participa toda a escola mas por vezes nas aulas individuais não. Quando é em conjunto a planificação faz-se em encontros com os professores, uma ou duas vezes por semana.*

**i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?**

*Desenvolvimento motor, agilidade e capacidade de coordenação.*

**j) - Indique os aspectos valorizados ou desvalorizados na avaliação dos seus alunos em Educação Física.**

*Valorizados são a coordenação motora, a flexibilidade e destreza.*

*Desvalorizados são a falta de participação.*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).**

*Falta de preparação teórica durante o Curso na Escola de Formação.*

*Falta de espaços adequados na escola e dos materiais necessários.*

**l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e os outros que não têm? Que diferenças observou?**

*Já. Os que têm Educação Física normalmente têm maior coordenação motora.*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.**

*Como aluno nunca tive aulas. Só teoria no Magistério. Como docente a experiência foi boa porque os alunos participam com gosto mas frustrante por não haver condições na Escola.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.**

*Sim mas fora aulas teóricas sem prática o que dificultou a minha acção como docente.*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. no 1.º CEB ? De que forma?**

*Não. Acho que a educação física é útil. A experiência mostra que os alunos gostam e se tornam mais calmos e descontraídos depois das aulas.*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Não.*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Muito mais prática que teórica, adequado às condições reais que existem no 1.º Ciclo, com jogos e actividades simples.*

# **ANEXO B16**

ENTREVISTA N.º 16

## 16.ª ENTREVISTA

**a) - Apresentação dos objectivos da Entrevista e recolha de dados complementares, tais como:**

- **escola onde lecciona**

*Escola de Miragaia N.º 1 – Abragão.*

- **situação profissional**

*Professora do Quadro Distrital de Vinculação.*

- **ano de escolaridade que lecciona**

*Lecciono o 4.º ano.*

- **Escola / Universidade onde realizou a sua formação inicial**

*Escola do Magistério Primário de Lamego.*

- **Duração dessa formação**

*Duração de três anos.*

**b) - Exponha a forma como organiza o seu plano semanal da actividade lectiva.**

*De acordo com a minha planificação mensal, embora com as alterações que possam surgir.*

**c) - Indique as áreas do currículo privilegiadas.**

*Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.*

**d) - Nomeie a área do currículo em que se sente menos à-vontade.**

*Expressão e Educação Plástica.*

**e) - No final do 1.º CEB, o que espera que os seus discentes saibam melhor?**

*Ler, escrever, desenvolvimento do cálculo e raciocínio, autonomia, responsabilidade, sociabilidade ...*

**f) - No decorrer do ano lectivo são desenvolvidas na sua escola iniciativas que envolvem professores e alunos? Quais?**

*Sim. Desfolhada, Magusto, Festa de Natal, Carnaval, Dia Mundial da Árvore, Páscoa, Dia Mundial da criança, Festa final do ano lectivo. Para além destas, outras são feitas em conjunto, como os trabalhos para o Dia do Pai e da Mãe.*

**g) - Que aspectos considera na planificação das suas aulas de Educação Física.**

*Desenvolvimento integral e coordenação motora, conhecimento de regras elementares, domínio das técnicas de movimento ...*

**h) - Essa planificação é realizada em conjunto com outros docentes? Quando e como decorre a mesma?**

*Não.*

**i) - Nas aulas de Educação Física que itens desenvolve com os seus alunos (ou que itens deveria desenvolver) ?**

*Lateralidade, destreza óculo-manual, óculo-pedal, flexibilidade, controlo de postura, cooperação com os colegas nos jogos ...*

**k) - Enumere as maiores dificuldades que o docente do 1.º Ciclo sente no cumprimento da sua prática lectiva (nas diferentes áreas e em particular na área da E.E.F.M. ).**

*Falta de infra-estruturas, de material adequado às aulas, de formação aos professores e de apoio de um professor da especialidade.*

**l) - Já lhe foi possível observar diferenças nos alunos que têm Educação Física no 1.º CEB e os outros que não têm? Que diferenças observou?**

*Sim. Comportamentais, espírito de equipa, regras ...*

**m) - Relembre a sua experiência pessoal na área de Educação Física enquanto aluno e enquanto docente.**

*Enquanto aluna, foi bastante positiva. Enquanto docente procuro dar o meu melhor, atingindo os objectivos dentro do que possuo.*

**n) - Durante a formação inicial, estudou conteúdos relacionados com a área E.E.F.M. ? Descreva essas aulas.**

*Sim, mas não o necessário para pôr em prática na minha actividade docente. As aulas práticas eram relacionadas com jogos (andebol, basquetebol, futebol de salão ...).*

**o) - Considera que a sua experiência na área influencia a forma como vê a utilidade da E.E.F.M. no 1.º CEB ? De que forma?**

*Sim. Influencia-me pela positiva, daí eu planificar e dar as aulas aos meus alunos sistematicamente, superando algumas dificuldades.*

**p) - Frequentou algumas acções de formação em Educação Física? Quais?**

*Sim.*

*Acção de Formação de Natação (14.01.1998).*

*Acção de Formação de Patinagem (17.02.1998).*

*Acção de Formação de Actividades Rítmicas e Expressivas (24.03.1998).*

*Acção de Formação de Didáctica da Expressão e Educação Físico-Motora (05 de Abril a 17 de Junho de 2000).*

**q) - Que efeitos julga que tais cursos exercem no desenvolvimento da sua actividade lectiva?**

*Mais motivada e enriquecida para continuar a preparar a dar as minhas aulas de Educação Físico-Motora, superando com mais facilidade a falta de material ...*

**r) - Indique as características que gostaria que um curso de Formação Contínua na área tivesse.**

*Aulas práticas.*

## **ANEXO C**

PLANOS DE ESTUDO DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR:

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU**

**UNIVERSIDADE DE AVEIRO**

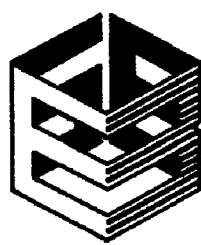
**UNIVERSIDADE DO MINHO**

**UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

# **ANEXO C1**

**INSTITUTO POLITÉCNICO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA**

Bem vindo à Escola Superior de Educação de Bragança - A ESEB oferece dez lices



# Escola Superior de Educação

Instituto Politécnico c

[Home](#)

[Voltar](#)

## Curso de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico



Plano de estudos

Duração do curso: 4 anos

Grau: Licenciatura

1º ano	Disciplinas	Annual ou Semestral	Horas semanais
	Matemática I	Annual	4
	Psicologia da Criança	Annual	3
	Ensino da Língua Estrangeira I	Annual	3
	Tecnologia Educativa e Gestão de Informação	Annual	3
	Investigação em Educação	Annual	2
	Filosofia da Educação	Annual	2
	Introd. Estudos Linguísticos	Annual	4
2º ano	Disciplinas	Annual ou Sem. estral	Horas semanais
	Teoria e Prática da Educação Física	Annual	4
	Matemática II	Annual	3
	Ciências do Ambiente	Annual	4
	Prática Pedagógica I	Annual	2
	Ensino da Língua Estrangeira II	Semestral I	3
	Teoria e Desenvolvimento Curricular	Annual	3
	Introdução Estudos Literários	Annual	4
	Prática Pedagógica I	Annual	2
3º ano	Disciplinas	Annual ou Semestral I	Horas semanais
	Literatura Infantil	Semestral I	2
	Psicologia da Relação Educativa	Semestral I	4
	Teoria e Prática da Expressão Dramática	Annual	4
	Ciências da Vida	Annual	2
	História e Geografia de Portugal	Annual	4
	Prática Pedagógica II	Annual	3
	Metodologia do Ens. do Meio Físico e Social	Semestral 2	4
	Metodologia Ens. Matemática	Semestral 2	3
	Teoria e Prática da Expressão Musical	Annual	4
4º ano	Disciplinas	Annual ou Sem. estral	Horas semanais
	Organização e Gestão do Centro Escolar	Semestral I	2
	Teoria e Prática da Expressão Plástica	Annual	4
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica	Semestral 2	4
	Metodologia do Ensino da Língua Materna	Semestral I	3
	Prática Pedagógica III	Annual	15
	Opção	Semestral 2	2

Escola Superior de Educação de Bragança  
Rua da S.ª Apolónia - 5300 Bragança / Portugal - tel. 351 73 403600 fax. 351 73 403 35 - www.eseb.br

# **ANEXO C2**

**INSTITUTO POLITÉCNICO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO**

## **CURSO DE PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

(Portaria n.º 413- M/98 de 17 de Julho)

### **CONDIÇÕES DE ACESSO**

**Condições específicas:** 12.º ano de qualquer área

**Disciplina específica:** Português e uma das seguintes disciplinas:

- Filosofia • Literatura Portuguesa
- Desenho • Matemática

**N.º de vagas:** 25

**Duração da Formação:** 4 anos lectivos

**Grau Conferido:** Licenciatura

**Principais Saídas Profissionais:** Docência no 1º ciclo do ensino básico.

PLANO DE ESTUDOS

DISCIPLINAS	Carga Horária Total		Horas Totais
	Aulas	A/S	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	T/P	Anual	85
Gramática da Comunicação e Práticas do Discurso Pedagógico	T/P	Anual	85
Expressão Motora	T/P	Anual	75
Expressão Plástica	T/P	Anual	75
Tecnologia da Informação e Comunicação Educativa	T/P	Anual	60
Teoria da Educação: Fundamentos Epistemológicos e Metodológicos da Acção e Investigação em Educação	T/P	Semestral	80
Fundamentos Histórico- Políticos da Educação	T/P	Semestral	40
Linguagem e Raciocínio Matemático	T/P	Semestral	60
Ciências da Natureza I	T/P	Semestral	60
Cultura Portuguesa	T	Semestral	45
Língua Estrangeira	P	Semestral	45

DISCIPLINAS	Carga Horária Total		Horas Totais
	Aulas	A/S	
Prática Pedagógica I	T/P	Anual	30
Teoria do Currículo e Desenvolvimento Curricular	S/E	Anual	70
	T	Anual	45
Expressão Musical	P	Anual	30
Expressão Dramática	T/P	Anual	75
Ciências da Natureza II	T/P	Anual	75
Texto Literário	T/P	Anual	100
Sociologia da Educação	T/P	Semestral	45
História e Geografia de Portugal I	T/P	Semestral	60
Linguística Descritiva Portuguesa	T/P	Semestral	60
Matemática	T/P	Semestral	50
	T/P	Semestral	80

DISCIPLINAS	Carga Horária Total			Horas Totais
	Aulas		A/S	
	T/P	S/E	Anual	
Prática Pedagógica I	T/P	S/E	Anual	40
Observação, Análise e Intervenção nas Instituições Educativas e na Comunidade	T/P		Anual	95
Ciências da Natureza III / Ensino das Ciências	T/P		Anual	105
Matemática e Ensino da Matemática.	T/P		Anual	70
Metodologia do Ensino da Língua Materna	T/P		Anual	110
Oficina de Expressões, Materiais e Artes	T/P		Anual	90
História e Geografia de Portugal II	T/P		Anual	120
Literatura para a Infância	T/P		Semestral	45
	T/P		Semestral	45

DISCIPLINAS	Carga Horária Total			Horas Totais
	Aulas		A/S	
	T/P	S/E	Anual	
Prática Pedagógica III	T/P	S/E	Anual	50
Projecto	P		Anual	305
Seminário de Acompanhamento de Projectos	S/E		Anual	50
Filosofia da Educação	T		Semestral	105
Introdução à Educação Especial	T		Semestral	35
Disciplina de Opção	T/P		Semestral	35
	T/P		Semestral	45

T/P- Teórico- prática S/E - Seminário / Estágio T- Teórica P- Prática

# **ANEXO C3**

INSTITUTO POLITÉCNICO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU  
(PÓLO-LAMEGO)



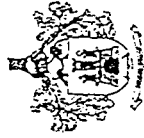
INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU (3181)

0707

*Licenciatura em: - Professores de*

*1.º Ciclo do Ensino Básico*

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU  
RUA MAXIMIANO ALCÁCIO, 3500 VISEU - PORTUGAL  
Teléfixo: 022 22 180 - 022 221 944 - Fax: 021 428 401  
E-Mail: [esv@maileteipuc.pt](mailto:esv@maileteipuc.pt)



**CURSO: (707) PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

GRAU: LICENCIATURA

**PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Duração: 4 Anos  
 Local de funcionamento: Viseu e Lamego  
 Grau conferido: Licenciatura

**OBJECTIVOS E SAÍDAS PROFISSIONAIS:**

- Desenvolver a formação pessoal e social dos futuros professores, de modo a interiorizarem atitudes e valores deontológicos indispensáveis à sua profissão;
- Proporcionar aos futuros educadores uma formação científica, técnica ou artística que lhes garanta a correspondente qualificação profissional.

**DISCIPLINAS ESPECÍFICAS PARA ACESSO:**

- PORTUGUÊS (19) e qualquer outra disciplina específica.

*Handwritten notes:*  
 5000 / N. Horas / Disciplinas / Concedido

Códigos	Anos	Disciplinas	Regime					Horas Lectivas Semanal					Totais						
			A	1ª S	2ª S	T	P	S E	T	P	S E	ANO	SEM						
<b>1</b>																			
3101		História e Filosofia da Educação	x					1	1					60	3,5				
3102		Psicologia do Desenvolvimento e de Aprendizagem	x					1,5	1,5					90	5,0				
3103		Linguística Portuguesa I	x					1,5	1,5					90	5,0				
3104		Expressão Artística na Infância (Plano/Mus/Drama)	x					4	4					120	6,5				
3105		Maturidade Infantil						x	2	2				60	3,5				
3106		Tecnologia da Informação e Comunicação I						x	2	2				60	3,5				
3107		Matemática para a Educação no 1º Ciclo do E.B. I	x					1	2	2				90	4,5				
3108		Estudo do Meio I (Ciências da Natureza)						x	2	2				75	4,0				
3109		Estudo do Meio II (História e Cultura Portuguesa)						x	2	2				75	4,0				
<b>TOTAL:</b>													<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>			<b>720</b>	<b>37</b>
<b>2</b>																			
3201		Técnicas e Desenvolvimento Curricular	x					2	2					120	6,5				
3202		Linguística Portuguesa II	x					1,5	1,5					90	5,0				
3203		Prática Pedagógica I (Obra e Análise de Sist. Educ.)						x	2					60	3,0				
3204		Expressões Integradas (Plano/Mus/Drama/Alfabeto)	x					1	2	2				120	6,5				
3205		Matemática para a Educação no 1º Ciclo do E.B. II	x					1	2	2				90	4,5				
3206		Estudo do Meio III (Geografia e Antropologia)						x	2	2				60	3,5				
3207		Estudo do Meio IV (CS)						x	1	2				45	2,5				
3208		Paralel. e Aprendiz. da Língua Estrangeira (Opção: Francês/Inglês)	x						3					90	4,0				
3209		Seminário de Estudo Integrado do Meio (CS/CS)							x					45	1,5				
<b>TOTAL:</b>													<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>			<b>720</b>	<b>37,5</b>
<b>3</b>																			
3301		Investigação em Educação						x	2	2				60	3,5				
3302		Tecnologia Educativa	x						1	1				60	3,0				
3303		Necessidades Educativas Especiais	x					1	2					90	5,0				
3304		Matéria Pedagógica II (Observação e Análise)	x						x	2	2			120	6,5				
3305		Literatura para a Infância							x	2	2			60	3,5				
3306		Metodologia Específica	x						x	2	2			120	6,5				
3307		Introdução à Língua e Escrita							x	2	1			45	2,5				
3308		Sociologia da Educação							x	2	1			75	4,0				
3309		Seminário da Educação Matemática							x	2	2			60	3,0				
3310		Opção I							x	1	1			30	2,0				
<b>TOTAL:</b>													<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>			<b>720</b>	<b>35</b>
<b>4</b>																			
3401		Prática Pedagógica III	x											17	17,0				
3402		Seminário (Inclui Projeto de Form/Açúcar/Invest)	x											120	6,5				
3403		Educação para a Saúde							x	3				45	2,0				
3404		Opção II							x	3				45	2,0				
<b>TOTAL:</b>													<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>			<b>720</b>	<b>35</b>
<b>TOTALS</b>													<b>16</b>	<b>8</b>	<b>8</b>				

**TOTALS CURSO:** Disciplinas: 32 | Horas Lectivas: 2880 | Unidades de Crédito: 130,50

Duração: Ano Lectivo: 30 semanas lectivas efectivas; Semestre lectivo: 15 semanas l. e.  
 Opções: São definidas anualmente pelo Conselho Científico.  
 Legislação: Portaria n.º



## PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

**Duração: 4 Anos**

**Local de funcionamento: Viseu e Lamego**

**Grau conferido: Licenciatura**

### OBJECTIVOS E SAÍDAS PROFISSIONAIS:

- Desenvolver a formação pessoal e social dos futuros professores, de modo a interiorizarem atitudes e valores deontológicos indispensáveis à sua profissão;
- Proporcionar aos futuros educadores uma formação científica, técnica ou artística que lhes garanta a correspondente qualificação profissional.

### DISCIPLINAS ESPECÍFICAS PARA ACESSO:

- PORTUGUÊS (19) e qualquer outra disciplina específica

Códigos	Anos	Disciplinas	Regime			Horas Lectivas				Totais		
			A	1ºS	2ºS	T	TP	P	S/E	ANO	Créd	
	1º											
3101		História e Filosofia da Educação *	x			1	1				60	3,5
3102		Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem *	x			1,5	1,5				90	5,0
3103		Linguística Portuguesa I	x			1,5	1,5				90	5,0
3104		Expressão Artística na Infância (Plást/Mus/Dram) *	x				4				120	5,5
3105		Motricidade Infantil *			x	2	2				60	3,5
3106		Tecnologias da Informação e Comunicação *		x			2	2			60	2,0
3107		Matemática para a Educação no 1º Ciclo do E.B. I	x			1	2				90	4,5
3108		Estudo do Meio I (Ciências da Natureza)		x		2	3				75	4,0

3109		Estudo do Meio II (História e Cultura Portuguesa)			x	2	3			75	4,0
		<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>					<b>720</b>	<b>37</b>
	<b>2°</b>										
3201		Teoria e Desenvolvimento Curricular	x			2	2			120	6,5
3202		Linguística Portuguesa II	x			1,5	1,5			90	5,0
3203		Prática Pedagógica I (Obs e Análise de Sist. Educ.)			x	2			2	60	3,0
3204		Expressões Integradas (Plás/Mus/Drama/Motora)	x				2	2		120	4,0
3205		Matemática para a Educação no 1º Ciclo do E.B. II	x			1	2			90	4,5
3206		Estudo do Meio III (Geografia e Antropologia)		x		2	2			60	2,5
3207		Estudo do Meio IV (CN)		x		1	2			45	2,5
		<b>Uma Disciplina deste grupo: (3208/3210)</b>									
3208		Personalid. Inf. e Apend. da Língua Estrangeira - Opção: Francês	x				3			90	4,0
3210		Personalid. Inf. e Apend. da Língua Estrangeira - Opção: Inglês	x				3				
3209		Seminário de Estudo Integrado do Meio (CN/CS)			x				3	45	1,5
		<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>					<b>720</b>	<b>33,5</b>
	<b>3°</b>										
3301		Investigação em Educação *		x		2	2			60	3,5
3302		Tecnologia Educativa	x				1	1		60	2,0
3303		Necessidades Educativas Especiais *	x			1	2			90	5,0
3304		Prática Pedagógica II (Observação e Acção)	x						4	120	4,0
3305		Literatura para a Infância			x	2	2			60	3,5
3306		Metodologia Específica	x			2	2			120	6,5
3307		Iniciação à Leitura e Escrita			x	2	1			45	2,5
3308		Sociologia da Educação *		x		2	3			75	4,0
3309		Seminário da Educação Matemática			x				4	60	2,0
		Opção I		x		1	1			30	2,0
		<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>					<b>720</b>	<b>35</b>

	4º											
3401		Prática Pedagógica III	x							17	510	17,0
3402		Seminário (Inclui Projecto de Form/Ação/Invest)	x							4	120	4,0
3403		Educação para a Saúde *		x			3				45	2,0
		Opção II			x		3				45	2,0
		<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>						<b>720</b>	<b>25</b>
		<b>TOTAIS</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>8</b>						<b>2880</b>	<b>130,5</b>
<b>TOTAIS CURSO:</b>		<b>Disciplinas:</b>	<b>Horas Lectivas:</b>		<b>Unidades de Crédito:</b>							
		<b>32</b>	<b>2880</b>		<b>130,50</b>							

\* Disciplinas de "Tronco Comum" com o Curso (625) Educadores de Infância



# **ANEXO C4**

UNIVERSIDADE DE AVEIRO



# Universidade de Aveiro

Curriculum: N

8038 - LICENCIATURA EM ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Página: 01

Ano	Sem	Código	Disciplina	Horas p/ Semana			Créditos
				T	TP	P	
1	1	0667	HISTÓRIA E TEORIA DA EDUCAÇÃO	2.0	2.0	0.0	3.5
1	1	2620	LÍNGUA ESTRANGEIRA	0.0	3.0	0.0	2.0
1	1	3414	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2.0	3.0	0.0	4.0
1	1	5205	CONCEITOS DE MATEMÁTICA I	2.0	2.0	0.0	3.5
1	1	5216	TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	2.0	3.0	0.0	4.0
1	2	0604	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2.0	2.0	0.0	3.5
1	2	5115	LINGUÍSTICA PORTUGUESA	2.0	2.0	0.0	3.5
1	2	5116	CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	2.0	2.0	0.0	3.5
1	2	5117	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	2.0	2.0	0.0	3.5
1	2	5118	CIÊNCIAS INTEGRADAS DA NATUREZA I	3.0	0.0	2.0	4.0
2	1	5110	A CRIANÇA E OS TEXTOS	2.0	2.0	0.0	3.5
2	1	5119	FORMAÇÃO ARTÍSTICA GERAL	2.0	2.0	0.0	3.5
2	1	5120	CIÊNCIAS INTEGRADAS DA NATUREZA II	3.0	0.0	2.0	4.0
2	1	5121	METODOLOGIAS DE ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	2.0	0.0	2.0	3.0
2	1	5207	CONCEITOS DE MATEMÁTICA II	2.0	3.0	0.0	4.0
2	2	3413	DIDÁCTICA DAS ARTES NA EDUCAÇÃO	0.0	2.0	4.0	3.5
2	2	4003	TECNOLOGIA EDUCATIVA	1.0	0.0	3.0	2.5
2	2	5122	TEORIA E PRÁTICA CURRICULAR	2.0	0.0	2.0	3.0
2	2	5129	DIDÁCTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA	2.0	2.0	0.0	3.5
2	2	5130	DIDÁCTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	2.0	0.0	2.0	3.0
3	1	0611	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	2.0	2.0	0.0	3.5
3	1	3415	DIDÁCTICA DA MATEMÁTICA	2.0	0.0	2.0	3.0
3	1	5125	PROJECTOS EDUCATIVOS EM SAÚDE, DESPORTO E LAZER	2.0	2.0	0.0	3.5
3	1	5127	DIDÁCTICA DAS CIÊNCIAS INTEGRADAS	2.0	0.0	2.0	3.0
3	1	9905	OPÇÃO I	0.0	4.0	0.0	3.0
3	2	5123	NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	2.0	2.0	0.0	3.5
3	2	5124	ÉTICA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	2.0	2.0	0.0	3.5
3	2	5126	PRÁTICA PEDAGÓGICA E PROJECTOS EDUCATIVOS	0.0	1.0	3.0	2.5
3	2	5128	PROJECTOS EDUCATIVOS EM ARTE	0.0	1.0	3.0	2.5
3	2	9906	OPÇÃO II	0.0	4.0	0.0	3.5
4	0	4801	PRÁTICA PEDAGÓGICA	0.0	0.0	18.0	18.0
4	0	9903	SEMINÁRIO	0.0	0.0	8.0	8.0

# **ANEXO C5**

UNIVERSIDADE DO MINHO

## QUADRO XCIX

### LICENCIATURA EM ENSINO BÁSICO (1.º CICLO)

(Resolução SU- 2/98 do Senado Universitário)

ESTRUTURA CURRICULAR			
<b>Área científica do curso:</b>	Educação Infantil e Básica Inicial.		
<b>Duração normal do curso:</b>	4 anos letivos.		
<b>Condições necessárias à concessão do grau:</b>	136 unidades de crédito.		
<b>Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:</b>			
	ÁREAS CIENTÍFICAS OBRIGATORIAS	ÁREAS CIENTÍFICAS OPTATIVAS	
Cód.	Área científica	Cód.	Área científica
CEC	Ciências da Educação da Criança	EAEF	Expressões Artísticas e Educação Física
CILM	Ciências Integradas e Língua Materna		
EAEF	Expressões Artísticas e Educação Física		
CE	Ciências da Educação		
	TOTAL	TOTAL	TOTAL
	133,0	133,0	3,0
<b>Precedências:</b>			
EXIGE-SE A APROVAÇÃO EM:		PARA A INSCRIÇÃO EM:	
Prática Pedagógica II Prática Pedagógica III		Prática Pedagógica III Prática Pedagógica IV	

## QUADRO C

### LICENCIATURA EM ENSINO BÁSICO (1.º CICLO)

Plano de estudos

ANO	ÁREA CIENT.	DISCIPLINAS	REGIME						HORAS LECTIVAS/SEMANA			UNID. CRÉD.		
			A	1ª S	2ª S	T	TP	SE	P	TOTAL	1ª S		2ª S	
1.º	CILM CILM CILM CILM CILM BAEF BAEF BAEF CEC CE CEC	Linguagem e Sistemas Linguísticos Língua, Textualidade Literária e Estratégias Interpretativas Matemática I Ciências da Natureza I Ciências Sociais – Problemas e Métodos Educação para a Comunicação Social Educação Física I Educação Musical I Educação Visual e Plástica I Movimento e Drama I Princípios Psicológicos de Educação da Criança História e Filosofia da Educação Prática Pedagógica I	X			1	2	0	0	0	3		2,5	
				X		2	2	0	0	0	0	3		2,5
				X		2	2	0	0	0	0	4		6,5
				X		2	0	0	2	4	4	4		5,5
				X		1	1	0	0	2	2	2		1,5
				X		1	1	0	0	0	2	2		1,5
				X		1	0	0	2	3	3	3		2,0
				X		1	0	0	2	0	2	2		1,5
				X		1	0	0	2	0	2	3		2,0
				X		0	2	0	0	0	2	2		1,5
				X		2	0	0	0	0	0	2		2,0
				X		1	0	0	2	3	3	3		3,5
				X		0	0	0	2	0	2	2		2,0
				TOTAL										24
2.º	CILM CILM CILM CILM CILM CILM EAEF EAEF EAEF CEC CEC	Literatura Infantil Análise Gramatical e Pragmática do Discurso Matemática II Introdução à Didática da Matemática Ciências da Natureza II Temas de Saúde e Ambiente Espaço e Sociedade Educação Física II Educação Musical II Movimento e Drama II Teoria Curricular do Ensino Básico Tecnologias de Informação e Comunicação Psicologia do Desenvolvimento Prática Pedagógica II	X			2	2	0	0	0	4		3,5	
				X		1	2	0	0	0	3		2,5	
				X		1	2	0	0	0	3		2,0	
				X		0	3	0	0	2	3		2,0	
				X		1	0	0	2	3	3		2,0	
				X		1	2	0	0	0	3		2,5	
				X		1	0	0	2	3	3		2,0	
				X		0	2	0	0	2	2		3,0	
				X		1	0	0	2	1	0	2		1,5
				X		2	1	0	0	0	3		2,5	
				X		1	0	0	1	2	3		3,0	
				X		2	0	0	1	3	3		5,0	
				X		0	0	0	2	0	2		2,0	
				TOTAL									24	24

Continua

PLANO DE ESTUDOS DO 4.º ANO DE TRANSIÇÃO  
BACHARELATO – LICENCIATURA

EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

ANO	ÁREA CIENT.	DISCIPLINAS	REGIME			HORAS LECTIVAS SEMANA					UNID. CRÉD.	
			A	1.ª S	2.ª S	TP	SE	P	1.ª S	2.ª S	TOTAL	1.ª S
3.º	CILM	Didáctica da Leitura e da Escrita	X			2	0	0	0	4		3,5
	CILM	Didáctica do Texto		X		2	0	0	0	4		3,5
	CILM	Didáctica da Matemática		X		1	3	0	0	4		3,0
	CILM	Didáctica das Ciências da Natureza	X			1	3	0	0	4		3,0
	CILM	Temas e Percursos de História de Portugal			X	1	2	0	0	3		2,5
	EAEF	Educação Física III		X		1	0	0	1	2		1,5
	EAEF	Opção I		X		1	3	0	0	4		3,0
	EAEF	Educação Visual e Plástica II		X		0	2	0	0	2		1,5
	CEC	Desenvolvimento Curricular	X			1	2	0	0	3		4,5
	CEC	Organização da Escola Básica Inicial	X			2	0	0	2	4		3,0
	CEC	Desenvolvimento Pessoal e Social	X			1	0	0	1	2		3,0
	CE	Sociologia da Educação	X			1	0	0	1	2		3,0
	CEC	Prática Pedagógica III	X			0	0	0	3	3		3,0
		TOTAL								26	25	38,0
4.º	CILM	Oficina de Ensino da Língua Materna	X			0	0	1	0	1		1,0
	CILM	Oficina de Ensino da Matemática	X			0	0	1	0	1		1,0
	CILM	Oficina de Ensino das Ciências da Natureza	X			0	0	1	0	1		1,0
	CILM	Oficina de Ensino do Estudo do Meio Social	X			0	0	1	0	1		1,0
	EAEF	Oficina de Expressões	X			0	0	3	0	3		1,5
	CEC	Necessidades Educativas Especiais	X			2	1	0	0	3		5,5
	CEC	Integração Curricular das Tecnologias da Informação e Comunicação	X			0	0	1	0	1		1,0
	CEC	Seminário	X			0	0	3	0	3		3,0
	CEC	Prática Pedagógica IV	X			0	0	12,5	0	15		12,5
			TOTAL								24	26

Observação:

Nos termos do n.º 2 da Portaria n.º 381/87, de 16 de Outubro, é ainda oferecida no 3.º ano, como disciplina de opção, de frequência facultativa, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica e sua Didáctica, com 2 horas semestrais, uma teórica e outra prática (1,5 u.c.).

Opção:

- I - Alfabetização Visual
- Animação Desportiva
- Expressão Dramática
- Música Vocal e Instrumental

ANO	ÁREA CIENT.	DISCIPLINAS	A	S1	S2	T	TP	P	S	SI	SZ	U
4.º	CEC	Inovação Curricular e Desenvolvimento Educacional		X		2	4	0	0	6	0	4
	CEC	Formação Psicológica para Educadores		X		2	1	0	0	3	0	3
	CEC	Necessidades Educativas Especiais			X	2	1	0	0	0	3	3
	CEC	Questões Actuais da Educação			X	0	2	0	0	2	0	1
	CILM	Oficina de Ensino de Português		X		1	2	0	0	3	0	2
	CILM	Iniciação à Matemática no Jardim de Infância		X		1	2	0	0	3	0	2
	CILM	Oficina de Ciências Experimentais no Jardim de Infância		X		1	2	0	0	3	0	2
	CILM	Opção I		X		0	2	0	0	2	0	1
	EAEF	Opção II			X	0	3	0	0	3	3	4
			Projecto			X	0	0	0	22	0	22
		TOTAL								25	28	36

Opção I:

- Educação para a Cidadania
- Património Local
- Oficina dos Meios de Comunicação Escolar

Opção II:

- Alfabetização Visual
- Animação Desportiva
- Expressão Dramática
- Música Vocal e Instrumental

## QUADRO CII

### PLANO DE ESTUDOS DO 4.º ANO DE TRANSIÇÃO BACHARELATO – LICENCIATURA

#### ENSINO BÁSICO DO 1.º CICLO

ANO	ÁREA CIENT.	DISCIPLINAS	A	S1	S2	T	TP	P	S	S1	S2	UC
4.º	CEC	Inovação Curricular e Desenvolvimento Educacional		X		2	4	0	0	6	0	4,5
	CEC	Formação Psicológica para Professores		X		2	1	0	0	3	0	3,5
	CEC	Necessidades Educativas Especiais			X	2	1	0	0	0	3	3,0
	CEC	Questões Actuais da Educação			X	0	2	0	0	2	0	1,5
	CILM	Oficina de Ensino de Português		X		1	2	0	0	3	0	2,5
	CILM	Oficina de Ensino da Matemática		X		1	2	0	0	3	0	2,5
	CILM	Educação para a Saúde		X		0	2	0	0	2	0	1,5
	CILM	Educação para a Comunicação Social		X		0	3	0	0	3	3	4,0
	EAEF	Opção				0	3	0	0	3	0	22
		Projecto			X	0	0	0	0	22	0	11,0
		TOTAL									25	28

Opção:

- Alfabetização Visual
- Animação Desportiva
- Expressão Dramática
- Música Vocal e Instrumental



# **ANEXO C6**

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

# LICENCIATURA EM ENSINO BÁSICO - 1º CICLO

## Objectivos

Assegurar uma formação científica, pedagógica, artística e estética dos professores de modo a que possam realizar com eficiência a sua função, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso cognitivo, moral, social e motor das crianças do nível etário a que estes docentes se destinam;

Assegurar a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e atitudes conducentes ao sucesso escolar de todos os alunos, e ao desenvolvimento de cidadãos responsáveis, livres, solidários e participativos.

## Saídas profissionais

O curso confere a licenciatura em ensino e tem como principais saídas profissionais o desenvolvimento de desempenhos a nível da macro e micro-política educativa, nomeadamente leccionação nos 4 primeiros anos do ensino básico, a alunos com um ingresso no sistema educativo geral; leccionação nos primeiros 4 anos do ensino básico a alunos com dificuldades educativas especiais; na educação de adultos e na educação recorrente; estes licenciados têm ainda saída profissional como professores cooperantes nas Escolas Superiores de Educação, na Inspeção do Ensino, nos quadros de Gestão Intermédia (Direcções Escolares e Delegações Escolares), nos Centros de Área Educativa (CAE), nas autarquias e nos quadros de Gestão Nacional ao nível das Direcções Regionais e Gerais.

## Plano de Estudos

1º Semestre		2º Semestre	
<b>1º ANO</b>	<b>U.C.</b>		<b>U.C.</b>
História da Educação	2.0	Filosofia da Educação	2.0
Psicologia do Desenvolvimento	2.0	Psicologia da Educação	2.0
Antropologia da Educação	2.0	Literatura Infanto-Juvenil	5.0
Métodos e Teoria da Investigação	2.0	Ciências da Vida	2.0
Elementos de Física	2.0	Ciências da Terra	2.0
Expressão Musical	3.0	Matemática I	2.0
Matemática/Gramática da Língua Portuguesa	3.0	Expressão Motora	3.0
<b>2º ANO</b>	<b>U.C.</b>		<b>U.C.</b>
Teorias da Aprendizagem	2.0	Tecnologias Educativas	3.0
Teoria do Currículo e Desenvolv. Curricular	3.0	Aquisição da Leitura e da Escrita	3.0
Sintaxe e Semântica do Português	3.0	Fonética e Morfologia do Português	3.0
Matemática II	3.0	História de Portugal	3.0
Elementos de Química	2.0	Geografia de Portugal	3.0
Expressão Plástica	3.0	Sociologia da Educação	2.0

Informática no Ensino	1.0	Expressão Dramática	3.0
<b>3º ANO</b>	<b>U.C.</b>	<b>U.C.</b>	
Observação e Planificação	3.0	Educação Intercultural	1.0
Comunicação Educativa	3.0	Educação para a Saúde	2.0
Metodologia das Ciências Naturais	2.0	Metodologia da Matemática	3.0
Metodologia das Ciências Sociais	2.0	Metodologia do Português	3.0
Educação Especial	3.0	Metodologia das Expressões	3.0
Formação Pessoal e Social	2.0	Cooperação na Prática Pedagógica	2.0
Organização Educativa	2.0		
<b>4º ANO</b>	<b>U.C.</b>	<b>U.C.</b>	
Prática Pedagógica III	7,5	Prática Pedagógica IV	7,5
Seminário da Prática Pedagógica III	2.0	Seminário da Prática Pedagógica IV	2.0
Temas de Cultura Contemporânea	3.0	Educação Ambiental e do Consumidor	2.0
Opção	3.0		
		<b>Total U.C. ....</b>	<b>129</b>

### Acesso

Provas Específicas: (19) Português e (03) Desenho ou (06) Filosofia ou (17) Literatura Portuguesa ou (18) Matemática

## **ANEXO D**

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS COM A ÁREA DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR:

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU**  
**UNIVERSIDADE DE AVEIRO**  
**UNIVERSIDADE DO MINHO**

# **ANEXO D1**

INSTITUTO POLITÉCNICO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA

# *TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

*(2º ANO DO CURSO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS)*

## *RESUMO*

1 - Educação Física (conceito, características e objectivos gerais). 2 - Programa da disciplina de Educação Física do 1º Ciclo do Ensino Básico. 3 - Planificação do ensino. 4 - Realização do ensino (técnicas de intervenção pedagógica). Análise e avaliação do ensino.

## *INTRODUÇÃO*

A disciplina de Teoria e Prática da Educação Física é uma disciplina anual leccionada no 2º ano do Curso de Professores Primários.

Dispõe de uma carga horária de quatro horas semanais, repartida por duas aulas.

Pretende-se com esta disciplina dotar os alunos de conhecimentos e vivências que lhes permitam cumprir as tarefas de preparação, realização e análise/avaliação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **OBJECTIVOS GERAIS**

- 1 - Compreender o papel das actividades desportivas:
  - 1.1 - Na sociedade actual
  - 1.2 - No processo de desenvolvimento da criança
  - 1.3 - Na relação escola/envolvimento
- 2 - Aprender a analisar e avaliar o comportamento motor da criança.
- 3 - Dominar os meios da Educação Física com aplicação no 1º Ciclo do Ensino Básico
- 4 - Adquirir competências didáctico-metodológicas para planear, realizar e avaliar o processo de ensino/aprendizagem em Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico

## *CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS*

### *1 - A disciplina de Educação Física*

- 1.1 - Conceção geral da Educação Física (características, objecto e objectivos)
- 1.2 - Contributo da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos

### *2 - A Educação Física no currículo escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico*

- 2.1 - O programa de Educação Física do 1º Ciclo do Ensino Básico
  - 2.1.1 - Filosofia e características gerais
  - 2.1.2 - Estrutura e composição curricular
- 2.2 - Ilustração e vivência práticas dos objectivos e das habilidades características dos diferentes blocos programáticos
  - 2.2.1 - Deslocamentos e equilíbrios
  - 2.2.2 - Perícias e manipulações
  - 2.2.3 - Patinagem
  - 2.2.4 - Percursos na natureza
  - 2.2.5 - Actividades rítmicas e expressivas (dança)
  - 2.2.6 - Jogos (pré-desportivos, futebol, voleibol)
  - 2.2.7 - Atletismo
  - 2.2.8 - Ginástica
- 2.3 - Condições de realização e de desenvolvimento da Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico

### **3 - Preparação e planificação do Ensino em Educação Física**

#### **3.1 - Determinantes fundamentais da preparação e planificação do ensino**

3.1.1 - Os alunos - caracterização geral dos alunos dos 6 aos 10/11 anos

3.1.2 - As condições materiais (instalações e materiais desportivos)

3.1.3 - O programa - objectivos e actividades

3.1.3.1 - Critérios de selecção dos objectivos e das actividades

3.1.3.2 - Formas específicas de organização da actividade dos alunos

3.1.3.3 - Métodos e estilos de ensino

#### **3.2 - Níveis e etapas de planeamento**

3.2.1 - Plano anual

3.2.2 - Plano de etapa

3.2.3 - Plano de unidade

3.2.4 - Plano de aula

### **4 - Realização do ensino**

4.1 - As noções de tempo em Educação Física (tempo útil, tempo disponível para a prática, tempo de empenhamento motor, tempo passado na tarefa) e suas implicações pedagógico-didácticas

4.2 - Os tipos de comportamento e de participação dos alunos nas aulas

4.3 - As técnicas de intervenção pedagógica do professor (destrezas de ensino)

4.3.1 - Técnicas de instrução - apresentação da aula, apresentação das actividades aos alunos, reacção à prestação dos alunos (feedback pedagógico), encerramento da aula

4.3.2 - Técnicas de gestão/organização - domínios da gestão/organização e medidas pedagógico-didácticas para melhorar a qualidade da gestão/organização

4.3.3 - Técnicas de controlo e disciplina da turma - medidas preventivas e medidas correctivas

## *5 - Análise e a avaliação do processo de ensino/aprendizagem*

5.1 - Finalidades da avaliação

5.2 - Princípios gerais da avaliação

5.3 - Instrumentos de avaliação

5.4 - Objectos da avaliação

5.4.1 - A avaliação do rendimento dos alunos (finalidades, instrumentos, critérios e modalidades de avaliação)

5.4.2 - A avaliação do processo de ensino (finalidade, critérios e instrumentos de avaliação)

## METODOLOGIA

O tratamento dos conteúdos programáticos far-se-á em aulas teóricas (cerca de 25%) e em aulas práticas (cerca de 75%).

Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposições orais apoiadas em acetatos e vídeogramas, conhecimentos de carácter mais do domínio cognitivo relativos aos diferentes conteúdos programáticos.

Nas aulas práticas serão vivenciadas as situações de aprendizagem mais representativas dos múltiplos blocos programáticos e aplicadas e exercitadas as destrezas de ensino referentes aos domínios quer da planificação quer da realização do ensino.

## AVALIAÇÃO

A modalidade de avaliação do rendimento dos alunos será a de frequência.

Os alunos deverão satisfazer cumulativamente os seguintes requisitos:

- 1) Participação activa em, pelo menos, 80% das aulas;
- 2) Realização de um teste escrito e de um trabalho em grupo (relatório de intervenção pedagógica que incluirá uma planificação anual e uma planificação de uma unidade didáctica, a leccionação de uma aula e a análise/avaliação de uma aula).

A componente 1 contribuirá com um peso de 40% para a classificação final da disciplina e incidirá sobre as características da participação dos alunos nas aulas (competência desportivo-motora, assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo).

A componente 2 contribuirá com o peso de 60 % (30% o teste escrito e 30% o trabalho de grupo).

Consideram-se aprovados os alunos que obtenham uma classificação final ponderada de, pelo menos, 10 valores, não podendo obter em nenhuma das componentes referidas classificação inferior a oito valores.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Asociación de Licenciados en Educación Física de la Universidad Católica de Lovaina (1983): Dossier Pedagógico nº 1, nº 2 e nº 3, Gymnos.
- Bañuelos, F. (1989): Bases para una Didáctica de la Educación Física y el Deporte, Gymnos, Madrid.
- Bento, O. (1987): Desporto "Matéria" de Ensino. Caminho.
- Bento, J. (1987): Planeamento e Avaliação em Educação Física, Livros Horizonte, Lisboa.
- Bento, O.; Garcia, R.; Graça, A. (1999): Contextos da Pedagogia do Desporto, Livros Horizonte.
- Carreiro da Costa, F. (1984): O que é um Ensino Eficaz das Actividades Físicas no Meio Escolar?, Horizonte - Revista de Educação Física e Desporto, vol. I, nº 1, Lisboa.
- Coelho, O. (1985): Actividade Física e Desportiva, Livros Horizonte.
- Colectivo de Autores: Didáctica II, FMH/UTL.
- Cruz, S. e col. (1998): Manual de Educação Física - 1º Ciclo do Ensino Básico, Gabinete Coordenador do Desporto Escolar
- Famose, J. (1990): Apprentissage Moteur et Difficulté de la Tâche, I.N.S.P. - Publications.
- Finchum, B. (1986): Desenvolvimento Motor da Criança. Editora Guanabara, Rio de Janeiro.
- Fragoso, M. (1988): Desenvolvimento Morfológico e Motor - indicadores bio-sociais das medidas morfológicas e de prestação motora dos 4 aos 7 anos. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica. FMH/UTL.
- Garcia-Fogeda, M.A. (1987): El Juego Predeportivo en la Educación Física y el Deporte, Pila Teleña, Madrid.

- Gonçalves, C. (1990): Modificação de Comportamentos de Ensino em Estudantes Estagiários de Educação Física, Horizonte - Revista de Educação Física e Desporto, vol. VI, nº 35, Lisboa,.
- González, L.; Gómez, J. (1985): La Educación Física en la Primera Infancia. Editorial Stadium, Buenos Aires.
- Hirtz, P. e Holtz, D. (1987): Como Aperfeiçoar as Capacidades Coordenativas, Horizonte, Revista de Educação Física e Desporto, Lisboa, Vol. III, nº 17, JAN/FEV.
- Kiss, M. (1987): Avaliação em Educação Física, Editora Manole, Rio de Janeiro.
- Knapp, B.: Desporto e Motricidade, Editorial Compendium, Lisboa.
- Koch, K: A Ginástica de Aparelhos nas Escolas - Crianças dos 6 aos 11 Anos, Compedium.
- Lleixá, T. (1991): La Educación Física en Preescolar y Ciclo Inicial -4 a 8 años. Paidotribo, Barcelona.
- Maccario, B.(1984): Definição dos Objectivos em Educação Física, Livros Horizonte, Lisboa.
- Meinel, K. e Schnabel, G.(1984): Motricidade II - o desenvolvimento motor do ser humano, Ao Livro Técnico S/A, Rio de Janeiro.
- Mitra, G. e Mogos, A.(1982): O Desenvolvimento das Qualidades Motoras no Jovem Atleta, Livros Horizonte.
- Mosston, M. (1988): La Enseñanza de la Educación Física, Ed. Paidos, Buenos Aires.
- Neto, C. (1991): Motricidade Infantil - Pedagogia e Didáctica (documento policopiado).
- Neto, C. (1987): Motricidade e Desenvolvimento - estudo do comportamento de crianças de 5/6 anos relativo à influência de diferentes estímulos pedagógicos na aquisição de habilidades fundamentais de manipulação. Tese de Doutoramento. FMH/UTL.
- Neto, C. et al. (1985): Alguns Critérios para a Construção de Espaços de Recreio e Jogo para Crianças. Ludens, Vol. 9, nº 2 (45-48).
- Perez, L.,M.(1987): Desarrollo motor y actividades físicas, Gymnos, Madrid,.
- Pieron, M.(1988): Pédagogie des Activités Physiques et du Sport, Edicions Revue E.P.S., Paris

Pieron, M. (1992): Enseignement des Activités Physiques et Sportives - Observation et Recherche, Pul., UL, FM, Liège.

Pieron, M. (1999): Para una Enseñanza Eficaz de las Actividades Fisico-Deportivas, INDE.

Rigal, R. (1979): Motricidad Aproximacion Psicofisiologica. Madrid, Editorial Augusto E.P. Teleria.

Siedentop, D.(1998): Aprender a Enseñar la Educacion Fisica, INDE.

Verdier, H. (1984): Jogos e Movimentos com Acessórios para a Educação Física - Crianças dos 3 aos 8 anos, Compendium.

# **ANEXO D2**

INSTITUTO POLITÉCNICO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO

**INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

**CURSO:** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

**ANO:** 1º ano

**DISCIPLINA:** Expressão Motora

**CARGA HORÁRIA:** 75 horas

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** Luísa Magalhães

**ANO LECTIVO:** 1999/2000

**PROGRAMA**

**OBJECTIVOS:**

- Conhecer a importância do movimento e da actividade lúdica da criança no ensino básico.
- Conhecer o processo de desenvolvimento motor da criança.
- Dotar os alunos de conhecimentos teóricos e vivências motoras das principais actividades lúdico-desportivas de Expressão e Educação Físico-Motora no 1º Ciclo do Ensino Básico

**CONTEÚDOS:**

- Organização da Expressão e Educação Físico-Motora no 1º Ciclo do Ensino Básico.
- Organização e especificidade do programa de Expressão e Educação Físico-Motora no 1º Ciclo do Ensino Básico.
- A actividade física e lúdico-desportivo como meio educativo e formativo da criança.
- Processo de desenvolvimento dos padrões motores básicos, das capacidades físicas e motoras e da actividade lúdica, em particular, nas idades do 1º Ciclo do Ensino Básico.

- Principais formas didáctico-metodológicas do processo ensino-aprendizagem das actividades lúdico-desportivas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **METODOLOGIA:**

Aulas com momentos expositivos com o apoio de meios audiovisuais e vivência prática dos conteúdos programáticos desta disciplina.

## **AVALIAÇÃO:**

O processo de avaliação tem por base o documento “Normas Gerais de Avaliação” da Escola Superior de Educação do Porto.

Em particular, nesta disciplina, privilegiará a qualidade dos desempenhos motores ao longo do percurso e o domínio dos conhecimentos e sua aplicação na realização de um trabalho prático..

## **BIBLIOGRAFIA:**

- CRUZ; Sebastião et al. (1998): “Manual de Educação Física: 1º Ciclo do Ensino Básico”; Gabinete Coordenador do Desporto Escolar”; Lisboa.
- D.G.E.B.(1992): “A Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico”; Lisboa.
- FLICHUM, B. (1981): “O desenvolvimento motor da criança”; Ed. Interamericana.
- GALLAHUE, David; OZMUN, John (1995). “Understanding Motor Development – Infants, Children, Adolescents, Adults”; Brown & Benchmark Publishers.
- PEREZ, Ruiz (1987): “Desarrollo motor y actividades físicas”; Ed. Desportiva; Madrid.

A Docente da disciplina

(Luísa Magalhães)

## ECTS - INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO / ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**CURSO** Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

### Designação

MÓDULO: Educação lúdico-desportiva

<b>Anual</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Semestral</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Opcional</b>	<input type="checkbox"/>	<b>Obrigatória</b>	<input type="checkbox"/>
<b>Ano</b>	3º	<b>Semestre</b>	1º	<b>Horas/ano</b>	30		
				<b>Horas/Semana</b>		T - Teóricas	0
						TP - Teóricas/Práticas	0
<b>Créditos</b>	0					P - Práticas	0

### Objectivos da disciplina

Dotar os alunos de conhecimentos essenciais à planificação, organização e dinamização das práticas lúdico-desportivas no âmbito do 1º Ciclo do Ensino Básico  
 Conhecer as formas didáctico-metodológicas fundamentais para o ensino das actividades lúdico-desportivas

### Programa da disciplina

Planificação e avaliação da acção educativa no âmbito das actividades lúdico-desportivas do 1º Ciclo do Ensino Básico  
 Caracterização das variáveis do contexto educativo  
 Principais formas didáctico-metodológicas do processo ensino-aprendizagem das actividades lúdico-desportivas

### Metodologias

A metodologia utilizada consiste, essencialmente, na realização de trabalhos práticos sobre os conteúdos programáticos deste módulo, acompanhada de momentos expositivos com o apoio de meios audiovisuais.

### Métodos de Avaliação

O processo de avaliação tem por base o documento "Normas Gerais de Avaliação" da Escola Superior de Educação do Porto. Em particular, neste módulo, privilegiará o domínio dos conhecimentos e sua aplicação na planificação e realização de aulas de Expressão e Educação Físico-Motora, com base no Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico.

### Bibliografia

CRUZ, Sebastião et al. (1998). Manual de Educação Física: 1º Ciclo do Ensino Básico"; Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, Lisboa.

D.G.E.B.S. "Programa curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico"

D.G.E.B.S. "A Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico"

### Observações

Este Módulo encontra-se integrado na disciplina OFICINAS DE EXPRESSÕES, MATERIAIS E ARTES

O responsável pela disciplina: Luísa Magalhães

Data: /Abril/1999

# **ANEXO D3**

INSTITUTO POLITÉCNICO  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU  
(PÓLO-LAMEGO)

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU

REPARTIÇÃO ACADÉMICA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

VÁLIDO A PARTIR DO ANO LECTIVO DE 199 8 / 99

DISCIPLINA: Noticiade Infância

	CURSO(S)	CÓDIGO CURSO	ANO	SEM.	CÓDIGO DISCIPLINA
1.	<u>Professores 1º ciclo E.B.</u>	<u>707</u>	<u>1º</u>	<u>2º</u>	<u>3105</u>
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					

3004

PROFESSOR: João Luis Garcia Esteves (CÓD) 4.14

DATA:   /  /   Assinatura: João Luis Garcia Esteves

PARECER DA ÁREA CIENTÍFICA: O presente programa foi analisado e aprovado pelos professores de Educação Física, em sua reunião de 25.09.98.

DATA: 25/09/98 Assinatura: Cláudia Nogueira Pimentel

APROVAÇÃO DO CONSELHO CIENTÍFICO:

Aprova-se o programa  
DATA: 25/09/98 Assinatura: [Assinatura]

NOTA: ESTE IMPRESSO DEVE CAPEAR TODOS OS DOCUMENTOS QUE CONSTITUEM O PROGRAMA

RESERVADO À REPARTIÇÃO ACADÉMICA:  
SA073 \* fev-98

ARQUIVADO EM:   /  /  

RUBRICA:

**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE VISEU**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**



**ÁREA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROGRAMA**

# **MOTRICIDADE INFANTIL**

**PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**VISEU  
SETEMBRO DE 1998**

# MOTRICIDADE INFANTIL

## ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA

A Disciplina de MOTRICIDADE INFANTIL integra o Currículo da Licenciatura para Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da E.S.E.V., no 2.º Semestre do seu 1.º ano curricular.

Apresenta 3.5 Unidades de Crédito que se desenvolvem ao longo do Semestre numa carga horária de 4 horas semanais, sendo 2 teóricas e 2 teórico-práticas.

## AVALIAÇÃO

A Avaliação nesta Disciplina segue as Normas em vigor na E.S.E.V..

Os processos, instrumentos e critérios ficam a cargo do Docente, que os deverá estabelecer em diálogo com os alunos.

## OBJECTIVOS GERAIS

- Proporcionar aos formandos oportunidades de informação e reflexão sobre os aspectos básicos da motricidade humana
- Estimular a capacidade de conceber, desenvolver e avaliar pequenos projectos de intervenção ligados ao desenvolvimento motor

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 07
- Conhecer e compreender o conceito de Motricidade e as sequências das evoluções filogenética e ontogenética da motricidade no Homem;
  - Identificar os factores que condicionam a motricidade;
  - Perceber e identificar a diferença entre motricidade fina e motricidade global;
  - Conhecer e descrever o modelo simplificado de análise do acto motor;
  - Conhecer os vários tipos de analisadores da Informação;
  - Compreender a noção de Feedback e conhecer os seus diferentes tipos;
  - Diferenciar e compreender o que são movimentos reflexos, movimentos automáticos e movimentos voluntários;
  - Conhecer e compreender os conceitos de movimentos posturais, movimentos de locomoção e movimentos de manipulação;
  - Reflectir / problematizar a importância das actividades corporais na formação da personalidade;
  - Perceber e vivenciar a importância do JOGO no processo educativo da criança;
  - Conhecer o conceito de JOGO segundo Piaget, assim como a classificação que ele faz dos Jogos;
  - Conhecer os factores educáveis da acto motor (*Coordenação motora, Flexibilidade, Força, Velocidade e Resistências*) e vivenciar, ainda que rudimentarmente, a forma como devem ser estimulados durante as faixas etárias dos 3 aos 6 anos (Educadores de Infância) e dos 6 aos 10 (Professores do 1.º Ciclo do EB).

## CONTEÚDOS A DESENVOLVER

### ☐ Conceito de Motricidade

1. Enquanto processo filogenético
  - Transformações anatómicas – transformações funcionais
2. Enquanto processo ontogenético
  - Crescimento, Maturação e Aprendizagem
  - O desenvolvimento nos domínios Orgânico, Morfológico e Psicofisiológico
  - Principais transformações na componente motora até à puberdade
3. Factores condicionantes da motricidade
  - Factores de ordem biológica
  - Factores de ordem psicológica
  - Factores de ordem sociocultural

### ☐ Modelo de análise do acto motor

1. Modelo simplificado de análise do acto motor
  - Analisadores da Informação (visual, auditivo, quinestésico, táctil e labiríntico)
  - Feedback : noção e tipos
2. Os centros de decisão e o controlo da movimento
  - Movimentos Reflexos, Automáticos e Voluntários
  - Fases da aprendizagem motora: Exploração, Dissociação e Estabilização
3. Noção de SKILL

### ☐ Estruturas presentes no acto motor

1. Noção de Estrutura e de Função
  - Estrutura Perceptiva
  - Estrutura Orgânica
  - Estrutura Muscular
  - As noções de Comando, Suporte e Execução
2. Os factores educáveis decorrentes da classificação nas três Estruturas
  - Coordenação motora
  - Flexibilidade

- Força
- Velocidade
- Resistências

☞ Movimentos posturais, de locomoção e de manipulação

☞ Motricidade fina e motricidade global

☞ A função das Actividades corporais na formação da personalidade

☞ O JOGO

1. O Jogo sob o ponto de vista objectivo/subjectivo
  - O coeficiente lúdico
  - A atitude mental e o Jogo
  - A significância do Jogo
2. O Jogo na perspectiva de Jean Piaget
  - O Jogo no processo psíquico
  - Classificação dos Jogos

☞ Movimentos e Actividades de Dança

- Movimentos reflexos
- Movimentos básicos
- Actividades de coordenação
- Actividades de equilíbrio
- Actividades de conscientização do corpo
  - A lateralidade

☞ Modelo da Aprendizagem Perceptivo-motora

- Objectivo das actividades perceptivo-motoras
- Actividades de auto-expressão
- Percepção da Forma
- Controlo visual

☐ Orientações metodológicas para as actividades de Expressão Motora / Expressão e Educação Físico-Motora

- O local da aula
- O ambiente de trabalho
- Os materiais
- A segurança

*1.2.1.1.1*

BIBLIOGRAFIA

☐ BARREIROS, João M. P.

"Aprendizagem Motora"

Edições FMH

☐ BARREIROS, J. ; GODINHO, M. ; NETO, C. & PEREIRA, F.

"Análise da Motricidade"

Colectânea de textos, ISEF

☐ BONNET, Claude

"Traité de Psychologie Cognitive: perception, action, langage"

Donod Editeur, Paris, 1989

☐ CRATTY, B. J.

"Perceptual and Motor Development in Infants and Children"

Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, New Jersey, 2.ª edição

☐ "DESENVOLVIMENTO E ADAPTAÇÃO MOTORA"

Colectânea de Textos, FMH, 1990

☐ ECKERT, H. M.

"Desenvolvimento Motor"

Editora Manole, São Paulo, 1993

📖 FLINCHUM, B.

“O Desenvolvimento Motor da Criança”

Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1986 (Original em Inglês de 1975)

📖 FONSECA, Vítor da

“Desenvolvimento Humano”

Editorial Notícias, Lisboa, 1989

📖 FRANCE. Ministère de l'Education

“L'école maternelle”

França, 1980

📖 GODINHO, Mário

“Aprendizagem Motora: Informação de retorno sobre o resultado”

Edições FMH, 1996

📖 GODINHO, Mário

“Aprendizagem Motora: Teorias e modelos”

Edições FMH, 1997

📖 GUILMAIN, E. & GUILMAIN, G.

“L'Activité Psychomotrice de L'Enfant – Son évolution de la naissance à 12 ans”

En Depot L. Medical Vigné, 1971

📖 MARQUES, António Alves Farinha

“Influência dos factores ambientais, socioculturais e sexo, nas medidas antropométricas e níveis de prestação motora em crianças dos 6 aos 9 anos”

V.G.M., Viseu, 1996

📖 NETO, C. & BARREIROS, J.

“Antologia de Textos de Motricidade Infantil”

C.D.I. ISEF, 1983

📖 PAULOS, José

“Aprendizagem Motora”

J.P., Viseu, 1996

 PIAGET, J.


“La Formation du Symbole Chez L’Enfant”

Ed. Delachaux et Niestlé, Neuchatel, 1968

 PSICOLOGIA INFANTIL E JUVENIL

“Psicologia Infantil e Juvenil: a primeira infância”

Liarte Editora, Lisboa, 1996 (Programa de Formação de Educadores)

 SCHMIDT, Richard A.

“Motor learning and performance: from principles to practice”

Champaign: Human Kinetics Books, 1991

 SCHMIDT, Richard A.

“Motor Learning & Performance Instructor’s Guide”

Champaign: Human Kinetics Publishers, 1992

 SÉRGIO, Manuel

“Motricidade Humana: uma nova ciência do Homem”

Edições FMH, 1989

 SÉRGIO, Manuel

“Para uma Epistemologia da Motricidade Humana”

Compendium, Lisboa, 1994



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE VISEU**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**



**ÁREA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROGRAMA**

# **EXPRESSIONÃO MOTORA**

**PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**VISEU  
SETEMBRO DE 1998**

# EXPRESSÕES INTEGRADAS

## BLOCO EXPRESSÃO MOTORA

( PROFESSORES DO 1.º CICLO DO EB )

### ORGANIZAÇÃO DO BLOCO

O Bloco de Expressão Motora está inserido na Disciplina anual de Expressões Integradas, do 2.º Ano curricular da Licenciatura para Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico da E.S.E.V..

### AVALIAÇÃO

A Avaliação nesta Disciplina segue as Normas em vigor na E.S.E.V..

Os processos, instrumentos e critérios ficam a cargo do Docente, que os deverá estabelecer em diálogo com os alunos.

### OBJECTIVO GERAL

Dotar os formandos de conhecimentos e metodologias de abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a filosofia inerente à organização do ensino no 1.º Ciclo
- Perceber o papel da Expressão e Educação Físico-Motora no desenvolvimento integral da criança na faixa etária correspondente a este Ciclo de ensino
- Reflectir / problematizar sobre a Expressão e Educação Físico-Motora no 1.º Ciclo do EB
- Dominar destrezas e metodologias de ensino relacionadas com a aplicação dos Conteúdos do Programa

### CONTEÚDOS A DESENVOLVER

- Contextualização da Expressão e Educação Físico-Motora no âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico
- Características e princípios que regem a Expressão e Educação Físico-Motora neste Ciclo de ensino
- Análise e exploração dos Conteúdos que constam do Programa de Expressão e Educação Físico-Motora do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A saber:
  - Perícia e Manipulação
  - Deslocamentos e Equilíbrios
  - Ginástica
  - Jogos
  - Patinagem
  - Actividades Rítmicas Expressivas (Dança)
  - Percursos na Natureza
  - Natação

## BIBLIOGRAFIA

 PROGRAMA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

 ALMEIDA, Maria Leonilde Rodrigues Nunes

“Os Programas e a valorização da Educação Física no 1.º Ciclo do EB”  
E.S.E.V., Viseu, 1992

 DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO,

“A Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico”  
Ministério da Educação, Lisboa, 1992

 DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

“Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Guião de leitura do Videograma”  
Ministério da Educação, Lisboa, 1993

 FIGUEIREDO, Abel Aurélio A.

“A Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico: estudo ...”  
Dissertação para obtenção do Grau de Mestre, FMH, Lisboa, 1997

 JARDI PINYOL, Charles

“Ejercicios e juegos com material alternativo”  
Editorial Paidotribo, Barcelona, 1992

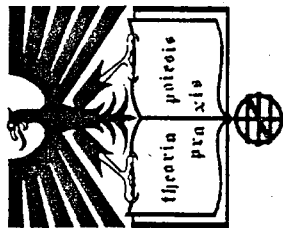
 “L’EDUCATION PHYSIQUE DES ENFANTS DE 3 A 7 ANS”

Librairie Colin, Paris, 1966

# **ANEXO D4**

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

UNIVERSIDADE de AVEIRO



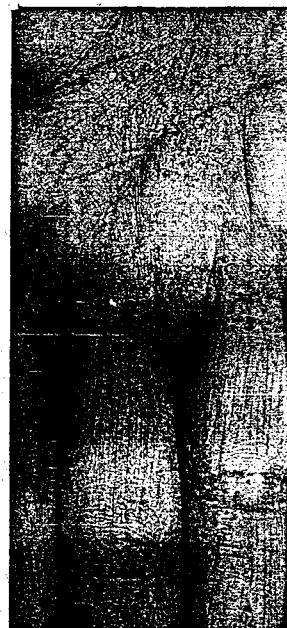
Conceitos de Educação Física

1.º Ano ••• 2.º Semestre

Departamento

Didáctica e Tecnologia Educativa

1999/2000



Disciplina · Conceitos de Educação Física

Área Científica · Educação Física

Cursos · Licenciatura em Ensino do 1.º  
Ciclo

Ano · 1.º ano

Período de Leccionação · 2.º semestre

Unidades de Crédito · 3.5

Escolaridade Semanal · 2 horas teóricas  
2 horas teórico-práticas

Duração · 13 semanas  
Semanas lectivas · 13 semanas  
Semanas de avaliação · 2 semanas

Ano Lectivo · 1999/2000

Docente da Disciplina · Rui Neves  
Aulas teóricas · Rui Neves  
Aulas teórico-práticas · Rui Neves

## ÍNDICE

Caracterização da Disciplina .....	5
Objectivos da Disciplina .....	7
Conteúdos Programáticos e Bibliografia Específica .....	9
Bibliografia Geral .....	15
Metodologia de Ensino e Aprendizagem .....	17
Métodos de Avaliação .....	19

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, surge no 1.º Ano da Licenciatura em Ensino do 1.º Ciclo, integrada na área das Ciências da Saúde e da Motricidade Humana, com a finalidade de proporcionar conhecimentos básicos sobre o estudo da motricidade, nos seus diversos ângulos: da motricidade espontânea e natural até à apropriação intencional de condutas que contribuam para a socialização a uma cultura motora. Numa perspectiva de interdependência dos saberes, procura-se analisar os conceitos que permitam reflectir sobre o papel do movimento no desenvolvimento global da criança. Por outro lado, procura-se integrar também os contributos que o desenvolvimento motor tem proporcionado à evolução humana, a partir das mais diversas manifestações motoras, e em particular, das actividades físicas e desportivas como património cultural da sociedade. Entendendo o movimento como actividade humana enriquecedora, visa-se o equacionar das relações de socialização a uma cultura motora, realizadas progressivamente ao longo do desenvolvimento da criança. À luz das suas necessidades de movimento, pretende-se equacionar as variáveis capazes de condicionarem e potencializarem o desenvolvimento global da criança. Numa lógica sequencial, procura-se compreender o papel da cultura motora, no processo mais amplo da socialização da criança. Está em causa responder à questão de como podem as actividades físicas e desportivas contribuir para o desenvolvimento (saber, saber estar e saber fazer) do aluno, sua personalidade e autonomia. O papel da escola nesta área, ao cumprir funções de socialização, não é o de o fazer numa mera reprodução do *status quo* das habituais práticas de

actividades físicas e desportivas, mas antes, através de uma abordagem crítica do processo de socialização a uma cultura motora. O entendimento dessa cultura motora não se limita à mera apropriação técnica, às práticas mais comuns ou a processos de alfabetização ético-desportiva. No actual quadro de finalidades da área da EF em contexto escolar, exige-se que tenha uma matriz de preservação da saúde individual, condicionada pela vinculação a estilos de vida equilibrados, susceptíveis de se prolongarem ao longo da vida. Hoje, como ao longo dos tempos, as referências socio-culturais da EF como área curricular radicam nos hábitos, valores, representações, práticas de trabalho e lazer, nas tradições e nas aspirações próprias dos indivíduos e dos grupos. Tal implica que entendamos esta área, reflectindo a cultura da sociedade em que se insere, veiculando as actividades materiais, os valores de ordem ética e estética que lhe são inerentes, com a finalidade de ser assimilada e adaptada pelas gerações, em trânsito para a maturidade social.

## OBJECTIVOS DA DISCIPLINA

A partir do conjunto de ideias acima exposto, constituem-se como objectivos da disciplina os seguintes :

- Construir um quadro conceptual do papel da motricidade no desenvolvimento global da criança.
- Reflectir sobre diferenciados parâmetros do desenvolvimento motor da criança.
- Construir uma visão articulada da fundamentação da educação física no processo de desenvolvimento e socialização da criança, na perspectiva da educação para a vida.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

### DESENVOLVIMENTO HUMANO E MOTRICIDADE

- A motricidade e a evolução humana.
- A evolução filogenética da motricidade.
- A evolução ontogenética da motricidade.
- O dualismo cartesiano e as novas perspectivas críticas.
- A noção de desenvolvimento, crescimento e maturação na criança.

#### Bibliografia Específica:

DAMÁSIO, R. António (1995). O erro de Descartes – emoção, razão e cérebro humano. Publicações Europa-América. Lisboa.

FONSECA, Vítor (1989). Desenvolvimento Humano – da filogénese à ontogénese da motricidade. Editorial Notícias. Lisboa.

FONSECA, Vítor. (1982). Filogénese da Motricidade. Edições 70. Lisboa.

### DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor da criança:

- Fases do desenvolvimento motor.
- Factores que influenciam o desenvolvimento.
- Diferenças sexuais no desenvolvimento motor.
- Expressão corporal.

O desenvolvimento perceptivo-motor, através dos factores psicomotores:

- Esquema corporal e consciência de si;
- noção de objecto; noção de espaço; noção de tempo; noção do outro; noção de ritmo; noção de lateralidade; noção de equilíbrio.

A coordenação motora:

- Diálogo tónico; linguagem corporal; coordenação óculo-manual; coordenação óculo-pedal; ajustamento postural e equilíbrio.

As capacidades motoras condicionais:

- Resistência; velocidade; força; flexibilidade; agilidade.

Bibliografia Específica:

- ARNOLD, Ree K. S. (1995). *Le développement des habiletés sportives*. Editions Education Physique et Sport. Paris.
- CARVALHO, Afonso et al. (s.d.). *Desenvolvimento Motor e Capacidades Físicas da Criança*. Município de Oeiras. Desas/Oeiras.
- CORBIN, Charles B. (1980). *A Textbook of Motor Development*. Wm. C. Brown Company Publishers. Dubuque Iowa.
- CRATTY, B. J. (1985). *Perceptual and Motor Development in Infants and Children* (3.ª ed.). Prentice-Hall. New Jersey.
- FARINETTI, Paulo de Tarso Veras (1995). *Criança e Actividade Física*. Sprint Editora. Rio de Janeiro.
- PEREZ, Luís (1994). *Desarrollo Motor y Actividades Físicas*. Gymnos Editorial. Madrid.

TANNER, J. M. (1989). *Foetus into Man - Physical Growth from Conception to Maturity*. Castlemead Publications. Essex.

## APRENDIZAGEM MOTORA

A aprendizagem motora:

- Teorias de aprendizagem e factores condicionantes.
- As fases críticas de aprendizagem e desenvolvimento motor.
- As habilidades motoras de base.
- O treino das habilidades motoras.

Bibliografia Específica:

- BARREIROS, João (1992). *Aprendizagem Motora - variabilidade das condições de prática e interferência contextual*. Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- BARREIROS, João, SARDINHA, Luís (ed.) (1995). *Percepção e Acção*. Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- BARREIROS, João (ed.) (1995). *Percepção e Acção II*. Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- HOTZ, Arturo (1985). *Apprentissage Psychomotricur*. Editions Vigot. Paris.
- KNAPP, Barbara (s.d). *Desporto e Motricidade*. Compendium. Lisboa.
- MAGILL, Richard A. (1993). *Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações*. Editora Edgard Blücher. Ltda. S. Paulo

PEREZ, Luís (1995). *Competência Motriz*. Gymnos Editorial, Madrid.  
 WICKSTROM, Ralph (1983). *Patrones Motores Básicos*. Alianza Editorial, Madrid.

#### O JOGO NA INFÂNCIA

O jogo – sua pluridimensionalidade:

- A criança e o jogo.
- O carácter simbólico do jogo.
- As teorias explicativas do jogo.

Bibliografia Específica:

CHATEAU, Jean (1975). *A Criança e o Jogo*. Atlântida Editora, Coimbra.  
 CALLOIS, Roger (1990). *Os Jogos e os Homens*. Edições Cotovia, Lisboa.  
 CARVALHO, Vânia C. (1992). *O Jogo no Contexto da Educação Psicomotora*. Cortez Editora, S. Paulo.

#### ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

As correntes de pensamento sobre as finalidades das actividades físicas e desportivas na escola:

- As concepções sobre a EF na escola.
- O desporto como expoente social das actividades físicas e desportivas.
- A saúde e as actividades físicas e desportivas.
- A introdução a uma cultura motora.

Bibliografia Específica:

BRÁS, José Gregório Viegas (s.d.) *Significado e implicações da existência de Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Município de Oeiras. DESAS/Educação. Oeiras.  
 DEVIS, José, VELERT, Carmen (1992). *Nuevas Perspectivas Curriculares en Educación Física : La Salud y los Juegos Modificados*. Inde Publicaciones, Madrid.  
 SOBRAL, Francisco (1980). *Introdução à Educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa.  
 KIRK, David (1990). *Educación Física e Curriculum*. Universitat de València.

#### O PROGRAMA DE EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Os blocos programáticos e suas características:

- Perícias e Manipulações. Deslocamentos e Equilíbrios. Jogos. Ginástica. Percursos na Natureza. Actividades Rítmicas e Expressivas. Natação.

Bibliografia Específica:

DGEBS (1990). *Ensino Básico. Programa do 1.º Ciclo*. Editorial do Ministério da Educação, Lisboa.  
 DGEBS (1992). *A Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Editorial do Ministério da Educação, Lisboa.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

- BELBENOIT, George (1974). O desporto na Escola. Editorial Estampa. Lisboa.\*
- BERGE, Yvonne (1976). Viver o seu corpo – para uma pedagogia do movimento. Sociocultur. Lisboa.
- DIAZ, Arturo et al. (1993). Desarrollo curricular para la formacion de maestros especialistas en educacion fisica. Gymnos Editorial. Madrid. Espanha.
- FONSECA, Vítor (1977). Escola, Escola quem és tu?. Básica Editora. Lisboa.\*
- LE BOUCH, Jean (1987). Rumo a Ciência do Movimento Humano. Editora Artes Médicas. Porto Alegre. \*
- MEUR, A. de, STATES, L. (1989). Psicomotricidade – educação e reeducação. Editora Manole. São Paulo.
- KELLER, Jean (1992). Activité Physique et Sportive et Motricité de l'Enfant. Editions Vigot. Paris.\*
- SOBRAL, Francisco (1976). Para uma teoria da Educação Física. Diabril Editora. Lisboa. \*
- VV (1993). Fundamentos de Educação Física para a Enseñanza Primaria. Volume I. Inde Publicaciones. Madrid.
- VV (1993). Fundamentos de Educación Física para a Enseñanza Primaria. Volume II. Inde Publicaciones. Madrid.

\* referências fundamentais

## REVISTAS

- \* Boletim SPEF — Sociedade Portuguesa de Educação Física.
- \* Education Physique et Sport.
- \* Horizonte — Revista de Educação Física e Desporto.

\* Ludens — Faculdade de Motricidade Humana — UTL.

## METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A disciplina será estruturada numa perspectiva reflexiva dos seus conteúdos científicos. Para tal, será dada prioridade à análise reflexiva dos conceitos e estudos, de forma a aprofundar o nível de conhecimento sobre a área da EF.

As aulas teóricas procurarão desenvolver processos de relação com as aulas teórico-práticas a partir da busca de articulação de temas e conteúdos.

As aulas teórico-práticas terão como modelo de organização uma matriz de análise e reflexão individual e colectiva. Nestas, serão desenvolvidas estratégias de ensino a partir da análise e reflexão de temas, estudos, e/ou situações práticas. As tarefas a realizar serão centradas na rentabilização das interações entre grupos e alunos, de forma a permitir um clima reflexivo.

Em termos de organização, as aulas terão como estrutura nuclear, os grupos de trabalho, constituídos previamente e integrando um máximo de 5 alunos.

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será dividido em duas componentes :

- Avaliação de Processo

Para avaliação desta componente, serão tidos em consideração os seguintes indicadores :

- Assiduidade. Interesse e participação nas aulas. Nível de intervenção e trabalho produzido.

Esta componente de avaliação terá **coeficiente 2.**

- Avaliação de Produto

a) **Trabalho de pesquisa** (12 pp.) realizado em grupo (máximo de 5 alunos) . O trabalho de pesquisa será realizado pelo grupo de trabalho com o apoio e orientação do docente das aulas teórico-práticas. Será apresentado, analisado e debatido na aula. Neste trabalho, deverão ser aplicados e respeitados as normas e quesitos acadêmicos (indicação de fontes bibliográficas, citações, referências a estudos, etc. ). Para a realização do trabalho de pesquisa, serão sugeridos temas a partir de uma listagem apresentada pelo docente.

Esta componente de avaliação terá **coeficiente 3.**

- b) **Teste escrito individual**

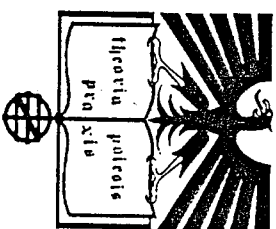
Este teste escrito individual engloba a totalidade dos conteúdos abordados na disciplina.

Esta componente de avaliação terá **coeficiente 5.**

Os exames de recorrência e de recurso decorrerão de acordo com os regulamentos em vigor na instituição.

Os trabalhadores-estudantes serão avaliados em função do regulamentado para a sua situação, na instituição. No entanto, devem, em devido tempo, manifestar por escrito, junto do professor da disciplina, a sua opção relativamente ao modelo de avaliação.

UNIVERSIDADE de AVEIRO



Didáctica da Expressão e Educação  
Físico-Motora

2.º Ano ••• 2.º Semestre

Departamento  
Didáctica e Tecnologia Educativa

1999/2000



Disciplina	Didáctica da Expressão e Educação Físico-Motora
Área Científica	Didáctica
Cursos	Licenciatura em Ensino do 1.º Ciclo
Ano	2.º ano
Período de Leccionação	2.º semestre
Unidades de Crédito	3,5
Escolaridade Semanal	2 horas teóricas 2 horas teórico-práticas
Duração	
Semanas lectivas	13 semanas
Semanas de avaliação	2 semanas
Ano Lectivo	1999/2000
Docente da Disciplina	Rui Neves
Aulas teóricas	Rui Neves
Aulas teórico-práticas	Rui Neves

## ÍNDICE

Caracterização da Disciplina .....	5
Objectivos da Disciplina .....	9
Conteúdos Programáticos e Bibliografia Específica ..	11
Bibliografia Geral .....	19
Metodologia de Ensino e Aprendizagem .....	21
Métodos de Avaliação .....	23

## CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Didáctica da Expressão e Educação Físico Motora (DEEFM) integra o currículo da Licenciatura em Ensino do 1.º Ciclo no seu 2.º ano, surgindo após a disciplina de Conceitos de Educação Física no 1.º ano. A partir da fundamentação científica da motricidade e relações da criança com o acto motor, construída na citada disciplina, o desafio de formação centra-se agora na análise e reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem de uma área do currículo do 1.º CEB, que em conjunto com a Língua Portuguesa e a Matemática acompanharão o aluno no seu percurso escolar até ao 12.º ano. Para isso não basta proporcionar a prática pela prática de Atividades Físicas e Desportivas (AFD's), em agradáveis contextos sócio-afectivos. A intervenção pedagógica do professor da classe através da rentabilização das suas competências científico-pedagógicas são imprescindíveis para o sucesso do aluno. Está em causa a formação de professores do 1.º CEB, capazes de intervir pela acção, pelo movimento, pela socialização motora dos alunos, contribuindo para o seu vínculo à actividade por oposição à passividade.

Consideramos que o desenvolvimento humano não acontece sem estímulos, contextos motivadores e interações desafiantes, independentemente da complexidade das tarefas, comportamentos ou atitudes. A natureza das AFD's num contexto de constância de interações da criança com o seu Professor, e com as outras crianças, não pode ser dissociada do seu potencial de aprendizagem sobre a área da EEFM que pretende ser "um processo racional, sistematizado e intencional de tornar acessível ... o conjunto transitorio de conhecimentos, hábitos, valores, atitudes e capacidades que

*fazem parte do património da cultura física*". Torna-se claro que as competências pedagógico-científicas para a intervenção sistemática e qualificada, estruturam-se em torno de um conjunto de factores que se iniciam : na clareza conceptual ao nível das finalidades e objectivos educativos; no domínio dos processos de planeamento de escola e turma, na reflexão sobre a acção ao nível das estratégias de intervenção e respectivos modelos organizacionais, na rentabilização de recursos disponíveis e no controlo eficaz das formas de observação e avaliação dos alunos em termos evolutivos e formativos.

Como refere o documento oficial que dá conteúdo curricular<sup>2</sup> à EEEM neste nível de ensino : "*a prática da Educação Física, desde o 1.º ciclo do Ensino Básico, constitui um factor fundamental para o desenvolvimento integral da criança*". É neste contexto que faz sentido o domínio de competências de intervenção pedagógica, mas também de reflexão sobre e na acção, numa área como a EEEM com possibilidades de integração com outros saberes.

Em síntese, a disciplina de DEEFM tem como finalidade contribuir para a formação de professores do 1.º CEB capazes de intervir em contextos diversificados. Que se preocupem em proporcionar a socialização de cada criança a uma cultura motora (domínio de capacidades, destrezas, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores) numa base de aprendizagem e desenvolvimento. Desta forma estaremos a criar condições para o desenvolvimento dos alunos e a estimular valores e padrões de comportamento caracterizadores de um estilo de vida activo, que se deseja

<sup>1</sup> CARREIRO DA COSTA E. (1991).

<sup>2</sup> MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (1992). *A Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico*.

mantido ao longo da vida, numa lógica de qualidade de vida, saúde e bem-estar.

## OBJECTIVOS DA DISCIPLINA

1. Conhecer o programa de EEFM do 1.º CEB, ao nível das suas finalidades, objetivos, blocos programáticos, propostas de planeamento, organização das actividades e avaliação.
2. Construir um quadro de referências sobre o papel educativo da área de EEFM e respectivas implicações na atitude do professor do 1.º CEB.
3. Desenvolver competências de reflexão sobre a intervenção pedagógica na área de EEFM do 1.º CEB
4. Desenvolver competências de intervenção pedagógica na área de EEFM, de acordo com os seus referentes programáticos e os contextos de diversidade da escola do 1.º CEB.
5. Desenvolver competências de reflexão sobre e na acção, como forma de rentabilizar a intervenção pedagógica na área de EEFM.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. A relação da criança com as Atividades Físicas e Desportivas (AFD's)
  - o prazer ; o risco ; o auto-conceito ; o outro na actividade ; a superação ; a competição
  - as AFD's como valor social plural

APOLINAIRE R. (1986). El niño y la actividad física – dos  
dos a diez años. Ed. Paidotribo. Barcelona

MALINA R.M. and BOUCHARDC. (1991) Growth,  
Maturation and Physical Activity. Champaign, Human  
Kinetics

BELBENOIT, Georges (1974). O Desporto na Escola.  
Editorial Estampa. Lisboa

FARINETTI, Paulo de Tarso Veras (1995). Criança e  
Actividade Física. Sprint Editora. Rio de Janeiro

2. A área de EEFM no currículo da escola do 1.º CEB
  - A especificidade da escola do 1.º CEB
    - . organizacional
    - . curricular
    - . pedagógica
  - Os benefícios da existência de EEFM no 1.º CEB

DEVIS, José, VELERT, Carmen (1992). Nuevas Perspectivas  
Curriculares en Educación Física : La Salud y los Juegos  
Modificados. Inde Publicaciones. Madrid.

MELOGRANO, Vincent (1996). Designing the Physical  
Education Curriculum. Human Kinetics  
ME (1992). A Educação Física no 1.º CEB. DGFBS

ME (1990). Expressão e Educação Físico Motora – programa do 1.º CEB – reforma educativa

UREÑA, Fernando (1992). El Currículum de Educación Física en Bachillerato. INDE Publicaciones.

VÁSQUEZ GÓMEZ, B. (1989) La Educación Física en la Educación Básica. Madrid. Gymnos

### 3. O programa de EEFM do 1.º CEB

- características do programa
- finalidades e objetivos da área
- blocos programáticos (Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios, Jogos, Ginástica, Atividades Rítmicas e Expressivas, Percursos na Natureza, Patinagem e Natação )
- limites do programa
- importância do professor do 1.º CEB na sua aplicação

DESPOKTO ESCOLAR (1995). Expressão e Educação Físico Motora – programa ilustrado do 1.º CEB – Editorial do Ministério da Educação. Lisboa

ME (1992). A Educação Física no 1.º CEB. DGEBS

ME (1990). Expressão e Educação Físico Motora – programa do 1.º CEB – reforma educativa

NEVES, Rui (1995). Os Professores e os Programas de Educação Física – representações e atitudes. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade do Porto (doc. poli.)

- ### 4. O contexto da intervenção do professor do 1.º CEB
- pressupostos de decisões

- . qualidade e quantidade da prática
- . esforço físico
- . segurança
- . espaço e materiais de aprendizagem
- . questões globais
  - . progressão e composição
  - . clima de aula
  - . papel do professor – ensino diferenciado
  - . formação de grupos

CARREIRO DA COSTA, Francisco (1996). Formação de Professores em Educação Física. Conceções, Investigação, Prática. Edições FMH

ME (1992). A Educação Física no 1.º CEB. DGEBS

ME (1990). Expressão e Educação Físico Motora – programa do 1.º CEB – reforma educativa

MONTEIRO, José (1997). A Educação Física no 1.º CEB: Características das Instalações para o Desenvolvimento Integrado. Revista Horizonte, vol. XIII, 75, 35-39.

NEVES, Rui (1997). A Educação Física no 1.º CEB – do baldo pedagógico à construção curricular. II Jornadas Luso-Hispánicas de EF no 1.º CEB. DREC. Seia

PIÉRON, Maurice e outros (1995). A Experiência Pedagógica “Renovação do Ensino Elementar – Desenvolvimento Corporal das Crianças dos 2,5 aos 12 anos”. Boletim SPEF, 12, Inverno, 31-58.

ROCHA, Leonardo & BRITO, Manuel (1992). Espaços para a Educação Física – Proposta de Reorganização das Escolas do 1.º CEB. Boletim SPEF, 5/6, Verão/Outono, 107-119.

- ### 5. As decisões de planeamento do professor na área de EEFM

- noção de planeamento
- modelo de planeamento
- níveis e etapas de planeamento
- organização da EEFM na escola
- plano plurianual de desenvolvimento
- plano anual
- plano de etapa
- plano de unidade
- decisões para a selecção e organização da actividade
  - . inventário de recursos materiais ;
  - inventário de possibilidades de actividades ;
  - caracterização dos grupos e das crianças ;
  - regulamentação dos espaços e equipamentos ; formas da observação/avaliação
- decisões na selecção e organização da actividade
  - . escolha dos objectivos e das situações de aprendizagem
  - . soluções organizativas gerais
  - . situações características da EF :
  - exercício/concurso individual ; percurso ; circuito ; concursos / estafetas / vagas ; áreas de actividade.
  - . factores condicionantes dos modelos organizacionais da actividade

DESPORTO ESCOLAR (1998). Manual de Educação Física –

1.º Ciclo do Ensino Básico. Gabinete Coordenador do

Desporto Escolar.

- POISSIER EPS N.º 32 Qualité et Sécurité des Equipements et des Matériel. Les Activités Physiques des enfants de 3 à 12 ans. Editions Revue EPS
- Grupo EFICREA. (1990). Unidades Didácticas Par Primária IV, V, e VI, INDE Publicaciones.
- LAPÉYRE, M. (1997). Le Petit Matériel à L'École. Editions Revue EPS
- ME (1992). A Educação Física no 1.º CEB. DGEBS
- ME (1993). A Educação Física no 1.º CEB. – vídeo de apoio ao programa. DGEBS
- ME (1990). Expressão e Educação Físico Motora – Programa do 1.º CEB – reforma educativa
- PIÉRON, Maurice (1996). Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica. Edições FMH.
6. A intervenção pedagógica do professor na área de EEIFM
- . preparação e distribuição do material ; a apresentação das actividades ; a informação sobre a actividade ; o controlo e gestão das actividades ; a instrução para a actividade ; o "feed-back" pedagógico (individual, de grupo e classe, aprovativos e desaprovativos, neutros e específicos, sua personalização) ; o clima de apz nas aulas de EF ; a gestão do tempo ; a noção de tempo de empenhamento motor ; a participação do aluno.
- AMICALE EPS (1984). El niño y la actividad física 2-10 anos. Editorial Paidotribo. Barcelona
- ANGEL, Julia Blandez (1989). La utilización del material y del espacio en Educación Física. INDE Publicaciones.

- CARREIRO DA COSTA, Francisco (1996). Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem e Condutas Motoras significativas : uma análise a partir da investigação realizada em Portugal. *Boletim SPEF*, 14, Outono, 7-32.
- CARVALHO, L. MIRA, J. (1990). Organização e Gestão da Aula de Educação Física : 1.º CEB. *Revista Horizonte*, 53, 173-179.
- DESPORTO ESCOLAR E DEPARTAMENTO ENSINO BÁSICO (1997). *Actividades Rítmicas e Expressivas* – vídeo-grama.
- DESPORTO ESCOLAR (1995). *Expressão e Educação Físico Motora* – programa ilustrado do 1.º CEB – Editorial do Ministério da Educação. Lisboa
- DGEBS (1992). *A Educação Física no 1.º CEB*. Editorial do Ministério da Educação. Lisboa
- GRIFFIN, Linda, MITCHELL, Stephen e OSLIN, Judith (1997) *Teaching Sport Concepts and Skills*. Human Kinetics.
- ME (1993). *A Educação Física no 1.º CEB*. – vídeo de apoio ao programa. DGEBS
- ME (1990). *Expressão e Educação Físico Motora* – programa do 1.º CEB – reforma educativa
- PIÉRON, Maurice (1996). *Formação de Professores – aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Edições FMH-UTL. Lisboa
- RUIZ PÉREZ L.M. (1994) *Deporte y Aprendizaje. Procesos de adquisición y desarrollo de habilidades*. Madrid Visor
- SINGER ROBER N. (1986). *El aprendizaje de las acciones motrices en el deporte*. Edit. Hispano Europea
7. A avaliação da área de EEFFM no 1.º CEB

- o papel da observação

- a natureza formativa da avaliação
  - a avaliação ao longo do ano (momentos e objectivos)
  - avaliação inicial
  - avaliação contínua
  - avaliação da etapa
  - avaliação no final do ano
  - os registos e processos de notação
- DAMAS, M.J. & KETELE, J.M (1985). Observar para Avaliar. Livraria Alameda, Coimbra.
- ME (1992). *A Educação Física no 1.º CEB*. DGEBS
- ME (1990). *Expressão e Educação Físico Motora* – programa do 1.º CEB – reforma educativa
8. A construção de Escolas Activas
- a lógica de projecto ao serviço da qualificação da escola
  - valor cultural das AFD's
  - as relações EEFFM / AFD's de extensão curricular
  - as AFD's como factor de contextualização da acção educativa
  - AFD's – suporte da qualidade de vida, saúde e bem estar
- BELBENOIT, Georges (1974). *O Desporto na Escola*. Editorial Estampa. Lisboa.
- BENTO, Jorge (1991). *Desporto, Saúde, Vida. Em defesa do desporto*. Livros Horizonte. Lisboa
- VV (1998). *A Educação Para a Saúde. Omniserviços e SPEF*. Lisboa

MOTA, Jorge (1992). Educação e Saúde – contributo da Educação Física. Edição da Câmara Municipal de Oeiras. Oeiras.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

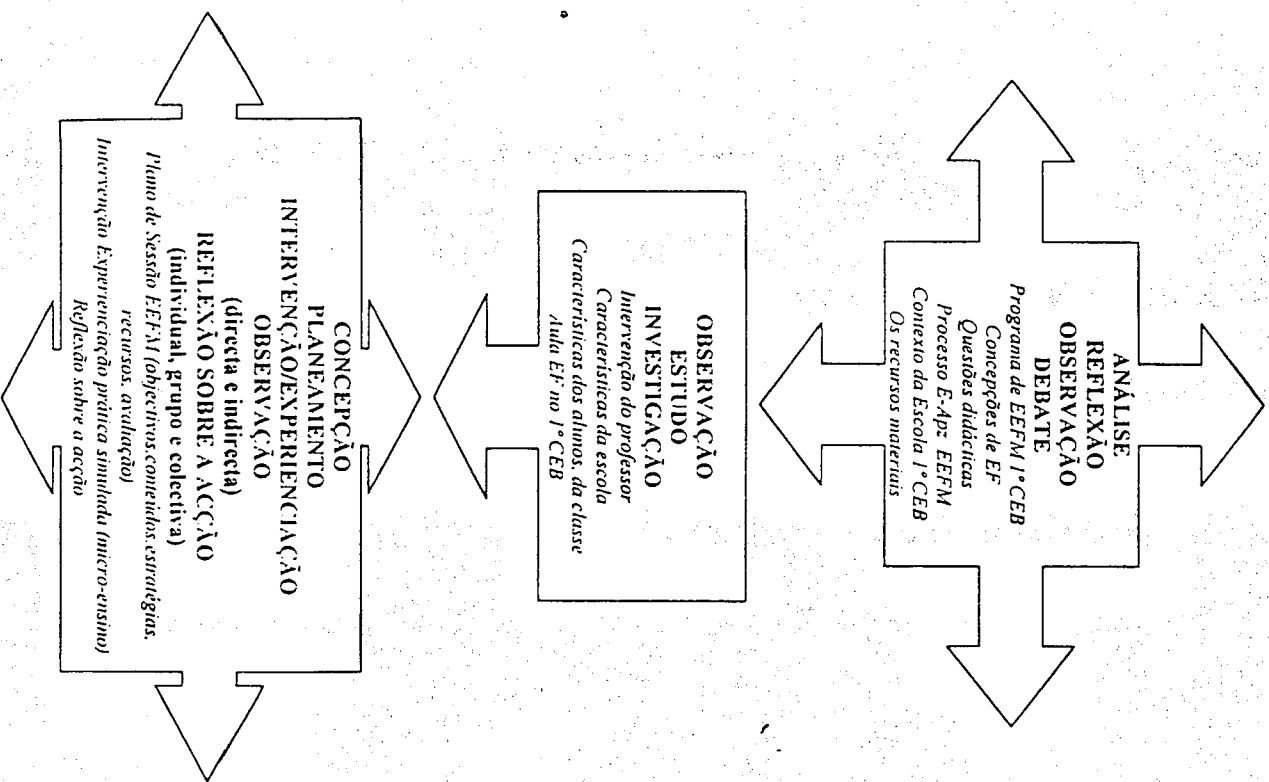
- BRÁS, José Gregório Viegas (s.d.) Significado e implicações da existência de Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Município de Oeiras. DESAS/Educação. Oeiras
- BUSCHNER, Craig A. (1994). Teaching children movement concept's and skills. Human Kinetic.
- LAGRANGE, Georges (1977). Manual de Psicomotricidade. Editorial Espampa. Lisboa.
- VV (1993). Fundamentos de Educación Física para a Enseñanza Primaria. Volume I. Inde Publicaciones. Madrid.
- VV (1993). Fundamentos de Educación Física para a Enseñanza Primaria. Volume II. Inde Publicaciones. Madrid.
- VV(1992). Dossier A Educação Física No 1.º Ciclo. In Boletim da SPEF N.º 5/6; Verão/Outono

## REVISTAS

- \* Boletim SPEF – Sociedade Portuguesa de Educação Física
- \* Education Physique Et Sport
- \* Horizonte – Revista de Educação Física e Desporto

## METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A natureza didáctica desta disciplina não pode esquecer as características organizativas e funcionais do campo de intervenção profissional. Assim, para lá da análise dos aspectos didácticos da criação de condições para a vivência da área de EEFM como enriquecedora do vocabulário motor das crianças, importa contextualizar a acção e construir de uma forma pessoal as necessárias competências pedagógicas. A estrutura organizativa da disciplina procura, a partir de uma matriz reflexiva da acção, facultar estratégias diversificadas de observação, análise e reflexão sobre o papel das AFD's e a intervenção do professor. Com a necessária articulação entre as aulas teóricas e as teórico-práticas, pretende-se que os alunos não só observem situações características da criança em sessões de EEFM (ex: videogramas), estudem "casos" inventariados que pela sua riqueza permitam aprofundar as competências de acção (ex: fichas de trabalho), mas também a observação directa de situações de intervenção em contexto real de prática (ex: aulas de EEFM da responsabilidade de alunos estagiários do 4.º ano do curso) e a concepção, planeamento e experiencição de intervenção prática (ex: sessão de EEFM a desenvolver em contexto de micro-ensino). De uma forma esquemática, a dinâmica organizativa da disciplina de DEEFM's será a seguinte :



MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

ACÇÃO	NATUREZA	TAREFAS	VALORIZAÇÃO	MOMENTO
Desenvolvimento de uma sessão de EEFM (micro-ensino)	Grupo de Trabalho com 5/6 alunos	Concepção, planeamento, execução, de uma sessão de EEFM sobre _ blocos programáticos e reflexão sobre a prática realizada	Coefficiente 2	De acordo com calendário a definir
Prova escrita individual	Individual	Abordagem da totalidade dos conteúdos abordados	Coefficiente 4 (classificação mínima de 5 valores para admissão a prova de recorrença e de 7,5 valores para aprovação na disciplina)	Junho 2000
Estudo de Campo	Grupo de Trabalho com 5/6 alunos	Trabalho de grupo, após definição de objecto de estudo, realização de observação num contexto real de prática pedagógica, com um mínimo de 3 momentos intervalados. Trabalho com um máximo de 12 páginas (ex : estágios das alunas do 4.º ano)	coeficiente 3	Entrega e discussão de acordo com o calendário a definir até Junho 2000
Participação, interesse e empenho na aquisição de competências pedagógicas	Individual	Atitude, interesse, empenho e aplicação durante a aquisição e domínio de competências pedagógicas	coeficiente 1	Durante todas as aulas 1 e 17p da disciplina

- Os exames de recorrência decorrerão de acordo com os regulamentos em vigor na instituição, salvo nos pontos anteriormente referenciados.
- Os trabalhadores-estudantes serão avaliados em função do regulamentado para a sua situação, na instituição. No entanto, devem, em devido tempo, manifestar por escrito junto do docente da disciplina, a sua opção sobre o modelo de avaliação.

Universidade de Aveiro

Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa

Licenciatura em Ensino do 1º Ciclo

3º ano

1º Semestre

1999/2000

## **PROJECTOS EDUCATIVOS**

## **EM SAÚDE, DESPORTO**

## **E**

## **LAZER**

Outubro/99

## **DISCIPLINA**

PROJECTOS EDUCATIVOS EM SAÚDE, DESPORTO E LAZER

### **Área Científica**

Desenvolvimento Curricular

### **Cursos**

Licenciatura em Ensino do 1º Ciclo

### **Ano**

3º

### **Semestre**

1º semestre

### **Unidades de Crédito**

3.5

### **Escolaridade Semanal**

2 horas teóricas

2 horas teórico-práticas

### **Período de leccionação**

Semanas lectivas 12 semanas

Semanas de avaliação 4 semanas

### **Ano Lectivo**

1999/2000

### **Docente da Disciplina**

Rui Neves

## Caracterização da disciplina

A disciplina de Projectos Educativos em Saúde, Desporto e Lazer surge no plano de estudos em função de aprendizagens e competências desenvolvidas nas disciplinas de Prática Pedagógica I, II, Educação Física e Teoria e Prática do Currículo. É numa perspectiva de transposição para o plano da prática profissional em contextos diferenciados da intervenção pedagógica, que as abordagens interligadas entre as Actividades Físicas e Desportivas (AFD's), a Saúde e o Lazer fazem sentido na formação de professores que, para os seus alunos, antevêem um futuro caracterizado por estilos de vida saudáveis.

No limiar do século XXI no qual a civilização do lazer, numa perspectiva de ocupação formativa dos tempos livres, se cruza com a preservação e elevação de níveis de saúde das pessoas, as AFD's podem assumir um papel influenciador da qualidade de vida global não obstante a diferenciação dos contextos sociais. É hoje evidente a forte associação entre a prática de estilos de vida saudáveis e elevados padrões de saúde. Apesar dos excessos, por vezes, atribuídos à vinculação dos jovens às AFD's é legítimo considerarmos o seu papel como contraponto a vivências sociais marginais frequentemente associadas a uma fruição desresponsabilizada passiva do tempo livre. A partir das possibilidades agregadoras da escola, enquanto instituição de construção de saberes, pretende-se equacionar a conceptualização, planeamento, desenvolvimento e avaliação de projectos educativos com carácter transcurricular. Para isso a inventariação de hipóteses que reforcem e estimulem a relação dos jovens com o seu próprio envolvimento cultural, desportivo e social, constitui-se como estratégia privilegiada...

Num país com reduzidos índices de participação desportiva – 27 % da população (MARIVOET,1993) <sup>1</sup> – a escola como instituição geradora de iniciativas e capaz de gerir sinergias (instituições públicas, associações de pais, autarquias locais, clubes e associações culturais e desportivas) pode constituir-se como um fulcro de projectos educativos que, através da prática regular e sistemática das AFD's, contribuam para a elevação dos níveis de saúde dos seus alunos e para a ocupação formativa do seu tempo livre.

---

<sup>1</sup> MARIVOET, Salomé (1993). Aspectos Sociológicos do Desporto.

Assim, esta disciplina pretende desenvolver competências profissionais que sustentem uma intervenção alargada, com interações sociais diferenciadas e ajustadas a cada contexto local e/ou regional.

Tendo como base uma perspectiva de síntese entre as várias áreas científicas e numa lógica de aprofundamento das competências profissionais reflexivas, pretende-se estimular a acção e a participação reflexivas e críticas bem como os laços de vinculação à comunidade. Tal, será possível, através do conhecimento emergente na realização de projectos transcurriculares ajustados à realidade social e seus actores, tendo como princípio regulador a valorização social e ética da profissão professor, numa perspectiva de exercício pleno da sua cidadania.

## **1. Objectivos da disciplina**

- 1.1 – Desenvolver um quadro conceptual integrador de múltiplas formas de articulação entre a saúde, as actividades físicas e desportivas e o lazer, numa lógica de projecto educativo.
- 1.2 – Aprofundar a reflexão sobre as dinâmicas de construção de projectos educativos em saúde, desporto e lazer, centrados na escola.
- 1.3 - Desenvolver o conhecimento profissional sobre as formas e processos de concepção, planeamento, desenvolvimento e avaliação de projectos educativos em saúde, desporto e lazer na relação escola-comunidade.
- 1.4 - Estimular o desenvolvimento de competências de natureza pessoal e profissional facilitadoras de um tipo de intervenção social metaprática.

## 2. Conteúdos Programáticos

### 2.1 – O Projecto educativo – a escola como pólo desencadeador e aglutinador de iniciativas

- noção e características
- âmbito e limites
- fases de desenvolvimento
  - . elaboração
  - . implementação
  - . avaliação
- o professor e as suas competências de reflexão e de intervenção

### 2.2 – A Saúde - valor universal no quadro do desenvolvimento humano

- evolução histórica
- parâmetros significantes
- perspectiva da OMS
  - . dimensões sócio-bio-psicológicas
- estilos e qualidade de vida
- saúde e aptidão física
- educação para a saúde

### 2.3 - Desporto Plural – a participação de todos

- evolução histórica das AFD's
- “desporto para todos”
- a visão social das AFD's
- as AFD's em diferentes fases do desenvolvimento humano
- papel das AFD's na valorização das interacções geracionais

### 2.4 - Lazer – uma cultura de valorização pessoal e social

- o conceito de lazer ao longo dos tempos
- a função social do lazer na infância e na adolescência
- as AFD's e a organização do espaço e tempo sociais
- a andragogia e a função social do lazer

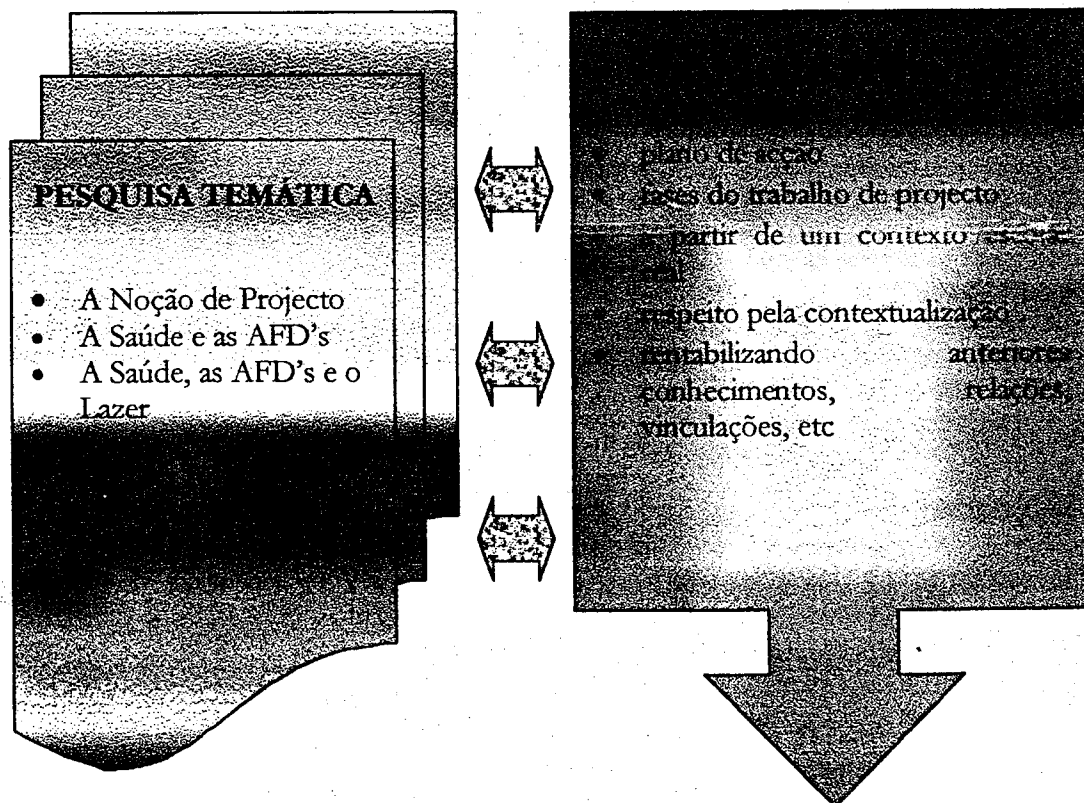
### 3. Bibliografia

- ALARCÃO, Isabel (1989). Projecto Pedagógico no Enquadramento da Profissionalização em Serviço. CIFOP. Universidade de Aveiro. Aveiro. (texto fotocopiado).
- ALARCÃO, Isabel, SÁ-CHAVES, Idália (1994). Supervisão de Professores e desenvolvimento humano. Uma perspectiva Ecológica. In Para intervir em educação – contributos dos colóquios CIDIne. (ed. José Tavares). Edição Cidine. Aveiro.
- ALVES, José Matias (1993). Práticas Pedagógicas nas Organizações Escolares. Edições Asa. Porto.
- BARBIER, Jean-Marie (1993). Elaboração de Projectos de Acção e Planificação. Porto Editora. Porto.
- BELBENOIT, George (1974). O desporto na Escola. Editorial Estampa. Lisboa
- BENTO, Jorge (1991). Desporto, Saúde, Vida. Em defesa do desporto. Livros Horizonte. Lisboa
- BOAL, Maria Eduarda (1991). *Área-Escola - Uma Inovação Curricular*. in Revista Educação n.º 3; 60:62.
- CALLOIS, Roger (1990). Os Jogos e os Homens. Edições Cotovia. Lisboa
- CANÁRIO, Rui (1991). Inovação e Projecto Educativo de Escola. Educa. Lisboa.
- CARVALHO, Angelina e DIOGO, Fernando (1994). Projecto Educativo. Edições Afrontamento. Porto.
- CARVALHO, Alfredo Melo (1994). Desporto e autarquias locais. Campo das Letras. Porto.
- CARVALHO, Alfredo Melo (1987). Desporto escolar. Editorial Caminho. Lisboa
- CASTRO, Lisete Barbosa e RICARDO, M.º Manuel Calvet (1994). Gerir o Trabalho de Projecto - um manual para professores e formadores. Texto Editora. Lisboa.
- CHATEAU, Jean (1975). A Criança e o Jogo. Atlântida Editora. Coimbra
- COSTA, David (1997). *A influência da actividade física nos níveis de saúde, condição física e hábitos de saúde*. In revista Horizonte vol. XIII, n.º 77 Maio-Junho Dossier
- COSTA, Jorge A. (1989). O Projecto Educativo de Escola. Texto Editora. Lisboa.
- CONSTANTINO, José Manuel (1992). Desporto Português – as soluções adiadas. Livros Horizonte. Lisboa.
- CONSTANTINO, José Manuel (1994). Desporto e Municípios. Livros Horizonte. Lisboa.
- DINIS, M.º da Conceição (1994). Como Trabalhar a Área-Escola - 1.º Ciclo do Ensino Básico. Edições Asa. Porto.
- DAMÁSIO, R. António (1995). O Erro de Descartes – emoção, razão e cérebro humano. Publicações Europa-América. Lisboa
- DIAZ, Arturo et Al. (1993). Desarrollo curricular para la formación de maestros especialistas en educación física. Gymnos Editorial. Madrid. Espanha.
- DUZMADIER, J. (1966). *Vers une civilisation du loisir ?*. Editions du Seil. Paris.
- DUZMADIER, J. (1980). Olhares novos sobre o desporto. Compendium. Lisboa
- ESTRELA, Maria Teresa (1997). Viver e construir a profissão docente. Porto Editora. Porto.
- FARINETTI, Paulo de Tarso Veras (1995). Criança e Actividade Física. Sprint Editora.
- FEIO, Noronha (1985). Portugal – desporto e sociedade. Edição Direcção Geral de Comunicação Social. Lisboa
- JÚNIOR, Alfredo Faria (1992). *Educação Física, Desporto e Promoção da Saúde*. in revista Horizonte vol. IX, n.º 51 Setembro-Outubro (Dos.)
- KELLER, Jean (1992). *Activité Physique et Sportive et Motricité de l'Enfant*. Editions Vigot. Paris
- KIRKBY, Cristina e BARÃO, Leonor (1994). Área-Escola - Uma Estratégia de Mudança. Texto Editora. Lisboa.
- LAMOUR, Henri (1986). *Traité-Thématique de pédagogie de l'EPS*. Editions Vigot. Paris
- LEITE, E., MALPIQUE, M., SANTOS, M. R. (1989). Trabalho de Projecto : leituras comentadas. Edições Afrontamento. Porto.
- MARIOVET, Salomé (1998). Aspectos Sociológicos do Desporto. Livros Horizonte. Lisboa
- MCINTOSH, P.C. (1975). O Desporto na sociedade. Prelo Editora. Lisboa
- MOTA, Jorge (1992). Educação e Saúde – contributo da educação física. Edição Câmara Municipal de Oeiras. Oeiras.
- MOTA, Jorge (1993). *A Educação da Saúde : As Crianças do Século XX Os Idosos do Século XXI*. In revista Horizonte vol. X, n.º 58, pp 143-146
- NETO, Carlos (1994). *A criança e a Actividade Física*. In revista Horizonte vol. X, n.º 60 Março-Abril, pp 203-206
- NÓVOA, António (1995). Profissão Professor. Porto Editora. Porto.
- NÓVOA, António (1992). Vidas de Professores. Porto Editora. Porto.
- NÓVOA, António (1992). As Organizações Escolares em Análise. Publicações D.Quixote e IIE. Lisboa.
- PERSONNE, Jacques (1987). Nenhuma Medalha Vale a Saúde de uma Criança. Livros Horizonte. Lisboa
- Rio de Janeiro
- SARMENTO, Manuel Jacinto (1994). A Vez e a Voz dos Professores - Contributo para o Estudo da Cultura Organizacional da Escola Primária. Porto Editora. Porto.
- SÁ-CHAVES, Idália, ALARCÃO, Isabel (1998). O Conhecimento Profissional dos Professores : análise multidimensional usando representação fotográfica. Comunicação apresentada a European Conference on Education Research, Vjnbjanc. Eslovénia.
- SOBRAL, Francisco (1980). Introdução à Educação Física. Livros Horizonte. Lisboa.
- SOBRAL, Francisco (1976). Para uma teoria da Educação Física. Diábril Editora. Lisboa.
- THURLER, Monica Gather e PERRENOUD, Philippe (1994). A Escola e a Mudança - contributos sociológicos. Escolar Editora. Lisboa.
- Vários (1994). Animação Comunitária. Edições Asa. Porto.

#### 4. Metodologia

A disciplina será estruturada numa perspectiva reflexiva com vista à construção de mapas conceptuais a partir de aprendizagens e competências desenvolvidas em anteriores disciplinas como : Educação Física, Práticas Pedagógicas, Teoria e Prática do Currículo e através de pesquisa bibliográfica pertinente aos conteúdos problemáticos. O desenvolvimento metodológico da disciplina pressupõe a participação dos alunos de duas formas, que podem ser coincidentes : a **pesquisa temática** e o **trabalho de projecto** realizado em grupo. Ao longo do desenvolvimento destas actividades pretende-se promover a constante interacção com o docente, procurando a racionalidade organizadora dos conceitos científicos através da sua desconstrução e/ou articulação. As aulas teórico-práticas terão como modelo de organização a análise e reflexão individual e colectiva e produção de documentos facilitadores das tarefas dos grupos de trabalho e da intervenção educativa.

#### PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO



a) Pesquisa temática

Nesta actividade de pesquisa pretende-se que a partir da rentabilização do trabalho de grupo, sejam construídas sínteses conceptuais, que tendo como referência as abordagens desenvolvidas nas aulas, sejam amplificadas para a (re)construção de conhecimentos científicos relativos aos temas estruturantes :

	Temas	Natureza	Características	Calendário
PT 1	A Noção de Projecto	Síntese de estudos, e investigação relativos ao tema	Pesquisa realizada em grupo, respeitando os quesitos académicos (fontes, referências, bibliografia, estrutura, etc) e com o máximo de 12 páginas.	Entrega até 20.10.99
PT 2	A Saúde e as AFD's	Idem	Idem	Entrega até 17.11.99
PT 3	A Saúde, as AFD's e o Lazer	Idem	Idem	Entrega até 15.12.99

b) Trabalho Projecto

Em articulação com as pesquisas temáticas referidas anteriormente, será desenvolvido um **trabalho de projecto, em grupo**, através da “arquitectura” de cenários, que permitam reflectir sobre a integração das áreas de Saúde, Desporto e Lazer na consecução do desenvolvimento integrado de todos os participantes. Para tal serão utilizadas as metodologias de estudo de caso podendo ainda recorrer-se às técnicas de entrevista, estudo de campo, w.web ou outras.

## 5. Avaliação

O processo de avaliação integra duas componentes :

### 5.1 – Avaliação de Processo

#### a) **Assiduidade/Interesse e Participação** - (coeficiente 1)

Para avaliação desta componente serão tidos em consideração os seguintes indicadores :

- assiduidade às aulas T/P; interesse e participação nas aulas e nível de intervenção e qualidade do trabalho produzido

MOMENTO – ao longo do semestre

#### b) **Prova de avaliação individual escrita** - (coeficiente 3)

Esta prova incidirá sobre a totalidade dos conteúdos científicos abordados.

MOMENTO – 24 de Novembro de 1999

### 5.2 – Avaliação de Produto

#### a) **Pesquisas Temáticas** em grupo - (coeficiente 2)

Estes trabalhos serão realizados a partir da pesquisa e reflexão do grupo de trabalho, entregues de acordo com calendário definido (ponto 4 da metodologia) e deve respeitar as normas e quesitos académicos (estrutura do trabalho, indicação de fontes bibliográficas, citações, referências, etc.)

MOMENTO – ao longo da primeira parte do semestre e de acordo com calendário apresentado.

b) **Trabalho de Projecto** em grupo - (coeficiente 4)

Este trabalho será apresentado por escrito, de acordo com calendário a definir e respeitando as normas e quesitos académicos (estrutura do trabalho, indicação de fontes bibliográficas, citações, referências, etc.). A sua apresentação, análise e discussão será realizada oralmente.

MOMENTO – desenvolvimento ao longo do semestre e apresentação de acordo com calendário a definir em Janeiro de 2000

Avaliação Final – Prova Escrita Individual

Janeiro 2000

Esta prova de avaliação engloba a totalidade dos conteúdos abordados ao longo do semestre.

Os exames de recorrência e de recurso decorrerão de acordo com os regulamentos em vigor na instituição.

Os trabalhadores-estudantes serão avaliados em função do regulamentado para a sua situação, na instituição.

# **ANEXO D5**

UNIVERSIDADE DO MINHO



## Programa

Ano lectivo de 1999/2000

Ano curricular: 1º

Curso: **Licenciatura em Educação de Infância e Ensino Básico do 1º Ciclo**

Disciplina: **Educação Física I**

Departamento: Expressões Artísticas e Educação Física

Responsável pela coordenação da equipa docente: Doutor Tomé Bahia de Sousa

Categoria: Professor Auxiliar

### Programa da disciplina

Partindo do princípio (nem sempre verdadeiro) de que os alunos, futuros professores, chegam ao IEC/UM possuidores de um vocabulário motor mínimo, propomos a vivência de múltiplas situações características da disciplina facilitadoras da introdução à análise do comportamento motor e da didáctica específica.

#### Objectivos programáticos:

- Conhecer o suporte teórico do desenvolvimento motor na infância.
- Encontrar formas de intervenção prática que possam desbloquear a corporalidade dos alunos.

#### Conteúdos:

- 1 - Conhecimentos base para ministrar a Educação Física.
  - 1.1 - Crescimento e desenvolvimento das crianças.
  - 1.2 - Influência do exercício físico no crescimento e desenvolvimento das crianças.
  - 1.3 - Desenvolvimento de habilidades motoras nas crianças.
  - 1.4 - Aprendizagem de habilidades motoras pelas crianças.
  - 1.5 Factores psicossociais e movimento (E.F.) das crianças.

2 - Actividades rítmicas, gímnicas, desportivas e lúdicas.

### **Elementos e critérios de avaliação**

A avaliação terá um carácter formativo e sumativo.

A participação, a assiduidade e a pontualidade constituem, no âmbito da sala de aula, importantes parâmetros de avaliação. Os níveis de desempenho (domínio das habilidades motoras abordadas) e de cooperação em trabalho de grupo são de igual modo considerados na avaliação. A capacidade de organizar a informação (pesquisa, análise e síntese) constituem elementos de avaliação do aluno também observados na elaboração do "dossier" da disciplina. Este carácter formativo terá um peso de 60% da avaliação final.

A componente teórica compreenderá um teste escrito e terá o peso de 40% da avaliação final.

### **Referências Bibliográficas**

- Bento, J. (1999). Da Saúde, do Desporto, do Corpo e da Vida. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, nº 17/18 (2ª série).
- Fonseca, Víctor da (1991). Desenvolvimento Humano. Da Filogénese à Ontogénese da Motricidade. Lisboa: Notícias.
- Knapp, B. (s.d.). Desenvolvimento e Motricidade. Compendium, col. Educação Física e Desporto. Lisboa.
- Maia, José (1999). A Ideia de Aptidão Física. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, nº 17/18 (2ª série).
- Malina, R.M., Bouchard, C. (1991). Growth, Maturation and Physical Activity. Human Kinetics Publ.
- Mosston, M. & Ashorth, S. (1996). Teaching Physical Education. C. Merrill, Columbus.

Pereira, Beatriz (1994). Infância e Lazer. Tese de Mestrado (inérita).UTL/FMH.  
Lisboa.

Perez, Luis (1987). Desarrollo Motor y Actividades Físicas. Gymnos. Madrid.

Schembri, G. (1991). Gym Fun. Australian Gymnastic Federation inc. Sydney.

Sousa, Tomé Bahia de (1992). Conceitos para Ensinar Educação Física no 1º Ciclo do  
Ensino Básico. Texto de apoio (policopiado).

Tomé Bahia de Sousa

**UNIVERSIDADE DO MINHO**  
**Instituto de Estudos da Criança (IEC)**

DISCIPLINA - EDUCAÇÃO FÍSICA II (2º ANO)  
CURSO – LICENCIATURA EM ENSINO BÁSICO  
Departamento – Expressões Artísticas e Educação Física  
ENCARREGADO DE REGÊNCIA - Prof. Doutora Beratriz Pereira  
DOCENTE - Beatriz Oliveira Pereira  
ANO LECTIVO - 1999/2000

**PROGRAMA**

Objectivos:

Utilizar formas de intervenção prática que possam desbloquear a corporalidade dos alunos futuros professores de modo a ser conseguida uma cultura motora geral facilitadora da relação. Apresentar os meios da Educação Física com aplicabilidade nos diferentes níveis etários. Conhecer o suporte teórico do desenvolvimento motor na infância.

A aluno deve ser capaz de sistematizar exercícios que lhe permitam realizar uma sessão de Educação e Expressão Físico Motora, apoiar e desenvolver toda a iniciativa da criança que vise o desenvolvimento motor sob forma lúdica, numa perspectiva multidisciplinar.

O aluno deve identificar o nível de desenvolvimento motor da criança, pela observação e análise dos comportamentos na prática lúdica e desportiva.

Conteúdos:

Desenvolvimento motor e ensino

Desenvolvimento das habilidades motoras

As habilidades motoras como indicadores do processo de desenvolvimento.

- Análise da especificidade da faixa etária

- Factores condicionantes

-Diferenças de acordo com a idade e o sexo Períodos críticos ou fases sensíveis.

-O momento optimal para as diversas aprendizagens corporais.

Actividades gímnicas, desportivas e lúdicas.

Atletismo - jogos adaptados

corridas - velocidade, resistência aeróbia e resistência anaeróbia

saltos - altura, comprimento e triplo salto

lançamentos - peso, dardo e disco

Basquetebol - jogos adaptados

técnica - passe, recepção, lançamento, drible e rotação.

táctica - defesa individual, à zona e mista.

Ginástica desportiva e rítmica-desportiva

elementos fundamentais (rolamento à frente, rolamento à rectaguarda, roda, posição invertida), coreografia de movimentos no solo

equilíbrio no solo e elevado; estático e dinâmico

os saltos: cavalo e mini-trampolim

ginástica com bola, arco e fitas - coreografias com diferentes graus de dificuldade.

Factores do processo ensino aprendizagem

A gestão do tempo de aula

Tempo de empenhamento motor

A organização e a prevenção do acidente  
Actividades motoras básicas - trabalho fundamental  
Tarefas motoras e processo de ensino aprendizagem  
Definição de objectivos  
Objectivos gerais  
Objectivos específicos  
Situações de ensino - os elementos intervenientes  
A criança e o processo de aprendizagem  
Características de intervenção pedagógica  
Situações de ensino através da actividade livre  
Situações de ensino através da exploração do meio –  
Situações de ensino por descoberta guiada  
Situações de ensino por exploração dos contextos enriquecidos  
Situações de ensino dirigido  
A estrutura da lição  
A preparação da lição  
A observação e avaliação do comportamento motor das crianças.

### Bibliografia

- Bañuelos, F. S. (1989). *Didáctica de la Educacion Física y el Deporte*. Madrid. Gymnos.
- Brandes, D. e Phillips, H. (1977). *Manual de jogos educativos*. Lisboa: Moraes Editores.
- Cardoso, S. (1984). *O movimento no Jardim de Infância*. Lisboa. Edição do autor.
- Cuenca, F. e Rodão, F. (1988). *Como desenvolver a psicomotricidade na criança*. Porto Editora.
- Fonseca, V. (1991). *Desenvolvimento Humano. Da Filogénese à Ontogénese da Motricidade*. Lisboa: Notícias.
- Jimenez, F. (1989). *Talleres de actividades para el desarrollo del esquema corporal*. Barcelona. Ediciones CEAC
- Mota, J. e Rodrigues, S. (1999) *Jogo e espaços lúdicos infantis*, Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras.
- Neto, C. (1979). A criança, o espaço e o desenvolvimento motor in *Ludens*: vol.3, nº2/3 Jan. Jun (pp.35-44).
- Neto, C. (1984). "Motricidade Infantil e Contexto Social. Suas implicações na organização do ensino" *Horizonte*. vol.1, nº1, Maio-Junho (pp.8-17)
- Neto, C. (1992) The present and the future perspectives of the play and playgrounds in Portugal, *Ludens*, 12, 3/3, pp. 83-89.
- Neto, C. (ed.) (1997) Tempo e espaço de jogo para a criança: rotinas e mudanças sociais, in *Jogo e desenvolvimento da criança*, Lisboa, Edições FMH, UTL, pp. 10-22.
- Neto, C. (s/d). *Motricidade Infantil - Pedagogia e Didáctica. A acção educativa, princípios e factores influentes no seu sucesso*. Texto policopiado.
- Neto, C. (1984). *Motricidade Infantil e Contexto Social. Suas implicações na organização do ensino* in *Horizonte*. vol.1, nº1, Maio-Junho (pp.8-17)
- Pereira, B. (1992). "Ensinar-Motivar. Pedagogia da prática desportiva" in *Revista do Clube de Ténis de Braga* nº1 (pp. 23-25).
- Perez, L. (1987) *Desarrollo Motor y Actividades Físicas*. Madrid: Gymnos.
- Pereira, B. O. (1997) *Estudo de prevenção do bullying no contexto escolar. Os recreios e as práticas agressivas da criança*. Tese doutoramento, Universidade do Minho, IEC.

- Pereira, B. O. e Neto, C. (1994) "O tempo livre na infância e as práticas lúdicas realizadas e preferidas", *Ludens*, vol. 14, 1, Jan.-Mar. 1994, pp. 35-41.
- Pereira, B. O. e Neto, C. (1997) "A infância e as práticas lúdicas: estudo das actividades de tempos livres nas crianças dos 3 aos 10 anos", in Pinto, M. and Sarmento, M. J., *As crianças – contextos e identidades*, Braga, Centro de Estudos da Criança – U. M.
- Pereira, B. O. e Neto, C. (1999) "As crianças, o lazer e os tempos livres", in Pinto, M. and Sarmento, M. J., *Saberes sobre as crianças: para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal (1974-1998)*, Braga, Centro de Estudos da Criança – U. M.
- Pereira, B. O. et al. (1996) "O 'bullying' nas escolas portuguesas: análise de variáveis fundamentais para a identificação do problema", in Leandro Almeida et al., 2º *Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia – actas*, Braga, Universidade do Minho.
- Pereira, B. O., Neto, C. and Smith, P. (1997) "Os espaços de recreio e a prevenção do 'bullying' na escola", in Neto, C. (ed.), *Jogo e desenvolvimento da criança*, Lisboa, Edições FMH, UTL, pp. 238-257.
- Perez, L. (1987) *Desarrollo Motor y Actividades Físicas*. Madrid: Gymnos.
- Pessanha, A. A. (1992). Comparative Study of the play behaviour of children coming from different social-cultural environment in *Ludens* vol.12, nº3/4, Abril/Set. (pp.77-82).
- Pikler, E. (1985). *Moverse em liberdade*. Espanha: Narcea.
- Ross, C. and Ryan, A. (1991) "*Can I stay in today Miss?*": *improving the school playground*, Staffordshire, Trentham Books.
- Serra, C; Martins, H e Veiga, P. (1988). A pelota e os jogos de bola à parede: um património lúdico-desportivo a não perder.
- Serrano, J. and Neto, C. (1997) "As rotinas de vida diária das crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos nos meios rural e urbano", in Neto, C. (ed.), *Jogo & desenvolvimento da criança*, Lisboa, Edições FMH: Universidade Técnica de Lisboa.
- Sobral, F. e Brandão, M. T. (1986). Estudo maturacional e diferenciação morfológica em adolescentes do sexo feminino da área urbana de Lisboa in *Motricidade Humana* Jan./Junho.
- Sousa, T. B. (1986). *Classificação dos jogos* in Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa, ISEF.

# Programa

Ano lectivo de 1999/2000

Ano curricular: 3º

Curso: **Bacharelato em Ensino Básico do 1º Ciclo**

Disciplina: **EMA III - Educação Física**

Departamento: Expressões Artísticas e Educação Física

Responsável pela coordenação da equipa docente: Doutor Tomé Bahia de Sousa

Categoria: Professor Auxiliar

## Programa da disciplina

Objectivos programáticos:

Desenvolver capacidades e destrezas na condução das sessões de actividades físicas no meio escolar.

Perspectivar a avaliação como um processo interpretativo da informação recolhida que permite tomar decisões adequadas no âmbito da interacção pedagógica.

Conteúdos:

### 1 - Implementação do programa de Educação Física

1.1 - Planificação e execução (condução) das sessões de Educação Física.

1.2 - Técnicas de intervenção pedagógica que respondem a situações críticas da sessão de Educação Física.

### 2 - Avaliação das crianças em Educação Física

2.1 - Métodos e técnicas de avaliação

2.2 - Testes de avaliação.

2.3 - Interpretação dos resultados.

### 3 - Espaços e materiais.

3.1 - Promoção de espaços de jogo e de equipamentos.

3.2 - Espaços cobertos e de ar livre.

3.3 - Critérios para equipamento de espaços de jogo.

## **Elementos e critérios de avaliação**

O desempenho dos alunos no decorrer das aulas de Educação Física, será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

**Planificação das aulas:** - Fundamentação científico-didáctica do plano; adaptação do plano à realidade da escola; riqueza pedagógica da situação proposta. (20%)

**Execução do plano:** Conhecimentos específicos do tema desenvolvido; domínio da destreza motora apresentada às crianças; clima da sessão; tempo de actividade motora; reacção à prestação das crianças (feedback). (20%)

**Avaliação/investigação:** - Definição de critérios de êxito para as actividades propostas às crianças e posterior observação e análise dos resultados; atitude de atenção sobre o que acontece no espaço em que se desenvolvem as actividades físicas; comunicação e discussão com os colegas no final das sessões. (20%)

**Trabalho escrito:** - Trabalho de síntese sobre o tema escolhido e desenvolvido individualmente ou em grupo. (40%)

**Global:** - Respeitar-se-á o princípio da avaliação contínua que incidirá sobre a forma como os alunos desempenharem as tarefas solicitadas. A assiduidade às aulas, interesse e participação serão objecto de avaliação bem assim como aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de atitude crítica responsável e correcta integração nos trabalhos escolares.

## **Referências Bibliográficas**

- Bento, Jorge (1991). Planeamento e Avaliação em Educação Física, Livros Horizonte, Col. Horizonte da Cultura Física. Lisboa.
- Fonseca, Victor da (1991). Desenvolvimento Humano. Da Filogénese à Ontogénese da Motricidade. Lisboa: Notícias.
- Knapp, B. (s.d.). Desenvolvimento e Motricidade. Compendium, col. Educação Física e Desporto. Lisboa.

- Maia, José (1999). A Ideia de Aptidão Física. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, nº 17/18 (2ª série).
- Malina, R.M., Bouchard, C. (1991). Growth, Maturation and Physical Activity. Human Kinetics Publ.
- Mosston, M. & Ashorth, S. (1996). Teaching Physical Education. C. Merrill, Columbus.
- Thomas, Jerry R.; Lee, Amelia; Thomas, Katherine (1991). Physical Education for Children - Concepts into Practice. Human Kinetics Books, Champaign, Illinois.
- Perez, Luis (1987). Desarrollo Motor y Actividades Físicas. Gymnos. Madrid.
- Schembri, G. (1991). Gym Fun. Australian Gymnastic Federation inc. Sydney.
- Sousa, Tomé Bahia de (1992). Conceitos para Ensinar Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico. Texto de apoio (policopiado).

## **Programa**

**Ano lectivo de 1999/2000**

**Ano curricular: 4º**

**Curso: Licenciatura em Educação de Infância e Ensino Básico do 1º Ciclo**

**Disciplina: Animação Desportiva**

**Departamento: Expressões Artísticas e Educação Física**

**Responsável pela coordenação da equipa docente: Doutor Tomé Bahia de Sousa**

**Categoria: Professor Auxiliar**

### **Introdução**

A integração do Módulo Disciplinar de Ténis na disciplina de Opção resultou de uma análise dos programas oficiais que integram actividades a que tradicionalmente não é dada muita atenção. O Ténis, relativamente pouco divulgado no nosso país, até há bem pouco tempo completamente ausente dos planos de estudo da formação inicial de professores e com as potencialidades educativas que lhe reconhecemos, mereceu com toda a justiça a sua inclusão no plano de estudos do 4º ano de transição.

A selecção de tópicos resultou de uma análise dos aspectos frequentemente abordados em programas de formação na modalidade em referência com algumas inovações decorrentes da nossa experiência formativa (orientação animação) ao longo da vida profissional.

Também foram tidas em conta as expectativas expressas pelos candidatos, dando assim expressão ao princípio da endogenia que norteia a acção formativa do grupo disciplinar de Educação Física do IEC/UM.

### **Metodologia:**

Todas as sessões terão uma estrutura semelhante incluindo 3 partes ou fases: preparatória, fundamental e final.

A fase preparatória inclui dois momentos: Evocação/síntese da sessão anterior realizada em conjunto com os participantes e resumo das actividades a realizar na

presente sessão. Na fase fundamental serão desenvolvidos os temas e objectivadas as actividades constantes do presente programa. Na fase final (avaliação da sessão) reflectir-se-à sobre a prática e far-se-à a sumarização dos aspectos abordados com incidência sobre aqueles que foram considerados mais úteis ou interessantes tendo em vista a efectiva implementação das actividades nas escolas dos futuros professores e educadores.

Na primeira e na última sessão do ano lectivo será passado um questionário sobre as expectativas dos participantes em relação à disciplina cujos dados farão parte integrante da avaliação da própria disciplina.

### Programa da disciplina

Temas	Actividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação das expectativas dos alunos</li> <li>- Explicitação dos objectivos globais do programa.</li> <li>- Avaliação da sessão.</li> <li>- Colectivo da Animação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário</li> <li>- Exposição do professor</li> <li>- Feedback dos alunos</li> <li>- Organização do grupo-turma</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contacto com a modalidade - Ténis</li> <li>- Experiência da actividade e terminologia específica.</li> <li>- Experiência de competição.</li> <li>- Apresentação do ciclo de actividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e apropriação dos instrumentos e dos espaços de jogo.</li> <li>- Treino de destrezas específicas do Ténis.</li> <li>- Feedback dos alunos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A competição perspectivada como forma de promoção de competências.</li> <li>- Organização da 1ª competição tendo por base organizacional o "Colectivo de Animação".</li> <li>- Análise dos resultados da 1ª competição como factor motivacional para a promoção do treino (trabalho).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da 1ª competição.</li> <li>- Os jogadores, os juízes, os espectadores. Rotatividade de funções.</li> <li>- Registo e interpretação dos resultados.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução às técnicas de base da actividade tenística.</li> <li>- A 1ª sessão de treino. Ensino/aprendizagem de habilidades específicas do Ténis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação de um plano de aula previamente elaborado (objectivos, estratégias, critérios de êxito).</li> <li>- O "drive" ("backhand" e "forehand").</li> <li>- Feedback dos alunos.</li> <li>- O serviço.</li> <li>- O "smash".</li> <li>- O volei.</li> <li>- O "lob".</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arbitragem do jogo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preenchimento de um boletim de jogo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação da competição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Detecção e análise de atitudes tácticas.</li> </ul>

- 2ª competição	- Desempenho rotativo de tarefas (jogadores, juizes, espectadores /observadores)
-----------------	--

### **Elementos e critérios de avaliação**

A avaliação terá um carácter formativo e sumativo.

A participação, a assiduidade e a pontualidade constituem importantes parâmetros de avaliação. Os níveis de desempenho (domínio das habilidades motoras abordadas) e de cooperação no desenvolvimento das tarefas solicitadas são de igual modo considerados na avaliação. Terão um peso de 60% da avaliação final.

A capacidade de organizar a informação (pesquisa, análise e síntese) constituem elementos de avaliação do aluno observados na elaboração do "dossier" da disciplina. Este âmbito da avaliação corresponderá a 40% da avaliação final.

### **Referências Bibliográficas**

ALLEN, J. (sd). Aprenda a Jogar o Ténis. Compendium, Col. Educação Física e Desporto. Lisboa.

F.P.T. (1980). Regras do Ténis.

SCHOMBORN, R. (1993). Pratique du Ténis. Edition Vigot. Paris.

VAZ, Manuel (1977). O Ténis. Mem/DJEP, Col. Educativa, série J., Nº 9. Lisboa.

**IEC-Um**

**Curso de Professores e de Educadores - 4º ano de transição**

**Disciplina de Opção: Animação Desportiva**

### **Programação do 1º Semestre**

Local: I.E.C. e C.T. de BRAGA  
Docente: Doutor Tomé Bahia de Sousa

#### **Descrição global do programa.**

A integração do Módulo Disciplinar de Ténis na disciplina de Opção resultou de uma análise dos programas oficiais que integram actividades a que tradicionalmente não é dada muita atenção. O Ténis, relativamente pouco divulgado no nosso país, até há bem pouco tempo completamente ausente dos planos de estudo da formação inicial de professores e com as potencialidades educativas que lhe reconhecemos, mereceu com toda a justiça a sua inclusão no plano de estudos do 4º ano de transição.

A selecção de tópicos resultou de uma análise dos aspectos frequentemente abordados em programas de formação na modalidade em referência com algumas inovações decorrentes da nossa experiência formativa no âmbito do Ténis e de aplicação dessa formação (orientação, animação) ao logo da vida profissional.

Também foram tidas em conta as necessidades expressas por alguns dos candidatos, dando assim expressão ao princípio da endogenia que norteia a acção do grupo disciplinar de Educação Física do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Todas as sessões terão uma estrutura semelhante incluindo 3 partes ou fases: preparatória, fundamental e final.

A fase preparatória inclui dois momentos: Evocação-síntese da sessão anterior realizada em conjunto com os participantes e resumo das actividades a realizar na presente sessão. Na fase fundamental serão desenvolvidos os temas e objectivadas as actividades constantes do presente programa. Na fase final (avaliação da sessão)

reflectir-se-à sobre a prática e far-se-à a sumarização dos aspectos abordados com incidência sobre aqueles que foram considerados mais úteis ou interessantes tendo em vista a efectiva implementação das actividades nas escolas dos futuros professores e educadores.

Na primeira sessão do curso será passado um questionário sobre as expectativas dos participantes em relação à disciplina cujos dados farão parte integrante da avaliação final da própria disciplina.

Assim, serão abordados os seguintes aspectos:

SESSÕES	TEMAS	ACTIVIDADES
Todas as quintas-feiras das 14 às 17 horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação das expectativas dos alunos</li> <li>- Explicitação dos objectivos globais do programa.</li> <li>- Avaliação da sessão</li> <li>- Colectivo de animação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário.</li> <li>- Exposição do orientador.</li> <li>- Feedback dos alunos.</li> <li>- Organização do grupo-turma</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contacto com a modalidade com a modalidade desportiva - Ténis.</li> <li>- Experiência da actividade e terminologia específica.</li> <li>- Experiência de competição.</li> <li>- O ciclo das actividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração e apropriação dos instrumentos e dos espaços de jogo.</li> <li>- Treino de destrezas específicas do Ténis.</li> <li>- Feedback dos alunos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A competição perspectivada como forma de promoção de competências.</li> <li>- Organização da 1ª competição tendo por base organizacional o "Colectivo de Animação").</li> <li>- Análise dos resultados da 1ª competição como factor motivacional para a promoção do treino (trabalho).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da 1ª competição.</li> <li>- Os jogadores, os juizes, os espectadores. Rotatividade de funções.</li> <li>- Registo e interpretação dos resultados.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução às técnicas de base da actividade tenística.</li> <li>- A primeira sessão de treino. Ensino aprendizagem de habilidades específicas do Ténis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação de um plano de aula previamente elaborado (objectivos, estratégias, critérios de êxito)</li> <li>- O "drive" (backhand e forehand)</li> <li>- Feedback dos alunos.</li> <li>- O serviço</li> </ul>

		- O "smash" - O volei. - O "lob"
	- Arbitragem do jogo	- Preenchimento de um boletim de jogo
	- Observação da prática do jogo	- "Rating scales" e "Check Lists"
	- Observação da competição	- Detecção e análise de atitudes tácticas.
	- 2ª competição	- Desempenho rotativo de tarefas (jogadores, juizes, espectadores (observadores)).

**Bibliografia:**

ALLEN, J. (sd). Aprenda a Jogar o Ténis. Compendium, Col. Educação Física e Desporto. Lisboa.

FPT (1980). Regras do Ténis.

SCHOMBORN, R. (1993). Pratique du Ténis. Editions Vigot. Paris

VAZ, Manuel (1977). O Ténis. MEM/DJEP, Col. Educativa, série J, Nº 9. Lisboa.

# **ANEXO E**

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREAS

**Instituto Politécnico**  
**Escola Superior de Educação de Bragança**

Disciplinas Pedagógicas:

Psicologia da Criança  
Tecnologia Educativa e Gestão Infantil  
Investigação em Educação  
Filosofia da Educação  
Teoria do Desenvolvimento Curricular  
Psicologia da Relação Educativa  
Metodologia do Ensino no Meio Físico  
Metodologia do Ensino na Matemática  
Organização e Gestão do Centro Escolar  
Metodologia do Ensino da Língua Materna  
Ensino da Língua Estrangeira  
Ensino da Língua Estrangeira

Prática Pedagógica:

Prática Pedagógica  
Prática Pedagógica  
Seminário  
Prática III

Língua Portuguesa:

Introdução aos Estudos Linguísticos  
Introdução aos Estudos Literários  
Literatura Infantil

Matemática:

Matemática I  
Matemática II

Estudo do Meio:

Ciências do Ambiente  
Ciências da Vida  
História e Geografia de Portugal

Expressões:

Teoria e Prática de Expressão Dramática  
Teoria e Prática de Expressão Musical  
Teoria e Prática de Expressão Plástica

EEFM:

Teoria e Prática da Expressão Física

Opção:

Opção

**Instituto Politécnico**  
**Escola Superior de Educação do Porto**

Disciplinas Pedagógicas:

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem  
Tecnologia da Informação e Comunicação Educativa  
Gramática da Comunicação e Práticas do Discurso Pedagógico  
Teoria da Educação  
Fundamentos Histórico-Políticos da Educação  
Teoria do Currículo e Desenvolvimento Curricular  
Sociologia da Educação  
Metodologia do Ensino da Matemática  
Metodologia do Ensino da Língua Materna  
Filosofia da Educação  
Introdução à Educação Especial  
Ensino das Ciências

Prática Pedagógica:

Prática Pedagógica I  
Prática Pedagógica II  
Observação  
Prática Pedagógica III  
Projecto  
Seminário de Acompanhamento de Projectos

Língua Portuguesa:

Texto Literário  
Linguística Descritiva Portuguesa  
Cultura Portuguesa  
Literatura para a Infância

Matemática:

Linguagem e Raciocínio Matemático  
Matemática

Meio Físico:

Ciências da Natureza  
Ciências II  
História e Geografia de Portugal I  
História e Geografia de Portugal II

Língua Estrangeira:

Língua Estrangeira

Expressões:

Expressão Plástica  
Expressão Musical  
Expressão Dramática  
Oficinas das Expressões

EEFM:

Expressão Motora

Opção:

Opção

**Instituto Politécnico**  
**Escola Superior de Educação de Viseu – Pólo Lamego**

Disciplinas Pedagógicas:

História e Filosofia da Educação  
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem  
Tecnologias da Informação e Comunicação  
Teoria e Desenvolvimento Curricular  
Investigação em Educação  
Tecnologia Educativa  
Necessidades Educativas Especiais  
Metodologia Específica  
Sociologia da Educação  
Educação para a Saúde

Prática Pedagógica:

Prática Pedagógica I  
Seminário de Estudo Integrado do Meio  
Prática Pedagógica II  
Seminário de Educação Matemática  
Prática Pedagógica III  
Seminário

Língua Portuguesa:

Linguística Portuguesa I  
Linguística Portuguesa II  
Literatura para a Infância  
Iniciação à Leitura e à Escrita

Matemática:

Matemática para o 1.º Ciclo I  
Matemática para o 1.º Ciclo II

Meio Físico:

Estudo do Meio I  
Estudo do Meio II  
Estudo do Meio III  
Estudo do Meio IV

Língua Estrangeira:

Aprendizagem de uma Língua Estrangeira

Expressões:

Expressão Artística na Infância  
Expressões Integradas

EEFM:

Motricidade Infantil

Opção:

Opção I  
Opção II

## Universidade de Aveiro

### Disciplinas Pedagógicas:

História e Teoria da Educação  
Psicologia da Educação  
Sociologia da Educação  
Metodologias de Ensino das Ciências Sociais  
Didáctica das Artes na Educação  
Tecnologia Educativa  
Teoria e Prática Curricular  
Didáctica da Educação Física  
Didáctica da Língua Portuguesa  
Organização e Gestão Escolar  
Didáctica da Matemática  
Didáctica das Ciências  
Necessidades Educativas Especiais  
Ética e Educação por Cidadania  
Projectos Educativos em Arte  
Projectos Educativos em Saúde, Desporto e Lazer

### Prática Pedagógica:

Prática Pedagógica e Projectos Educativos  
Prática Pedagógica  
Seminário

### Língua Portuguesa:

Técnicas de Expressão e Comunicação em Língua Portuguesa  
Língua Portuguesa  
A Criança e os Textos

### Matemática:

Conceito de Matemática  
Conceitos de Matemática II

### Meio Físico:

História e Geografia de Portugal  
Ciências Integração da Natureza I  
Ciências Integração da Natureza II

### Língua Estrangeira:

Língua Estrangeira

### Expressões:

Formação Artística Geral

### EEFM:

Conceitos de Educação Física

## **Universidade do Minho**

### Disciplinas Pedagógicas:

Integração Curricular das Tecnologias da Informação e Comunicação  
Necessidades Educativas Especiais  
Educação para a Comunicação Social  
Princípios Psicológicos da Educação da Criança  
História e Filosofia da Educação  
Teoria Curricular do Ensino Básico  
Teorias de Comunicação e Informação  
Psicologia do Desenvolvimento  
Didáctica da Leitura e da Escrita  
Didáctica do Texto  
Didáctica das Ciências  
Didáctica da Matemática  
Desenvolvimento Curricular  
Organização da Escola Básica Inicial  
Sociologia da Educação  
Introdução à Didáctica da Matemática

### Prática Pedagógica e Seminários:

Prática Pedagógica I  
Prática Pedagógica II  
Prática Pedagógica III  
Prática Pedagógica IV  
Oficina de Língua Materna  
Oficina de Matemática  
Oficina de Ciências  
Oficina de Estudo do Meio Social  
Oficina das Expressões  
Seminário

### Língua Portuguesa:

Linguagem e Sistemas Linguísticos  
Linguística Textual  
Literatura Infantil  
Análise Gramatical e Pragmática do Discurso

### Matemática:

Matemática I  
Matemática II

### Meio Físico:

Ciências I  
Ciências Sociais  
Ciências da Natureza  
Termos de Saúde e Ambiente  
Espaço e Sociedade  
Temas e Percursos da História de Portugal

Expressões:

Educação Musical I

Educação Visual e Plástica I

Movimento e Drama I

Educação Musical II

Movimento e Drama II

Educação Visual e Plástica II

EEFM:

Educação Física I

Educação Física II

Educação Física III

Opção:

Opção I

Outras:

Desenvolvimento Pessoal e Social

## **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro**

### Disciplinas Pedagógicas:

História da Educação  
Psicologia do Desenvolvimento  
Antropologia da Educação  
Métodos e Teorias da Investigação  
Filosofia da Educação  
Psicologia da Educação  
Teorias da Aprendizagem  
Teoria do Currículo e Desenvolvimento Curricular  
Tecnologias Educativas  
Sociologia da Educação  
Informática no Ensino  
Observação e Planificação  
Comunicação Educativa  
Metodologia das Ciências Naturais  
Metodologia das Ciências Sociais  
Educação Especial  
Organização Educativa  
Educação Intercultural  
Metodologia da Matemática  
Metodologia do Português  
Metodologia das Expressões  
Educação para a Saúde  
Educação Ambiental e do Consumidor

### Prática Pedagógica:

Cooperação na Prática Pedagógica  
Prática Pedagógica  
Prática Pedagógica  
Seminário da Prática Pedagógica  
Seminário da Prática Pedagógica

### Língua Portuguesa:

Literatura Infanto-Juvenil  
Gramática da Língua Portuguesa  
Sintaxe e Semântica do Português  
Aquisição da Leitura e da Escrita  
Fonética e Morfologia do Português

### Matemática:

Matemática (a)  
Matemática I  
Matemática II

### Meio Físico:

Elementos de Física  
Ciências da Vida  
Ciências da Terra  
Elementos de Química  
História de Portugal  
Geografia de Portugal  
Temas da Cultura Contemporânea

Expressões:

Expressão Musical  
Expressão Plástica  
Expressão Dramática

Educação Física:

Expressão Motora

Opção:

Opção

Formação Pessoal e Social